FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 864

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA

Mao ordenou ao Exército que esteja preparado para um conflito eventual com a União Soviética

— anuncia um jornal nipónico

TÓQUIO, 17 — (A. N. I.) — O presidente Mao Tsé Tung ordenou ao Exército de libertação que esteja preparado para a eventualidade de surgir um conflito de fronteiras entre a China e a União Soviética — escreve o jornal japonês «Nihon Keizai».

Aquele diário nipónico acrescenta que Mao deu instruções no sentido da «revolução cultural» não ser feita de uma vez, no seio do Exército, mas sim por fases. No que respeita a «revolução cultural» em regiões onde se levantam problemas de ordem militar, ela deverá ser provisòriamente suspensa.

COMÍCIOS ANTIMAOÍSTAS NA U.R.S.S.

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Em toda a U.R.S.S., reuniram-se hoje numerosos comícios, convocados para condenar a política dos dirigentes chineses.

Os participantes denunciaram «a política dos cismáticos soviéticos, de Mao Tsé Tung e dos seus acólitos».

Os universitários de Kharkov enviaram um telegrama á embaixada chinesa em Moscovo, acusando o grupo de Mao de «inominável traição para com o seu povo».

PROTESTO DA CHINA

HONG-KONG, 17 — (F. P.) — A China Popular protestou enérgica-

(Continua na 15.ª página)

Oito civis mortos em exercícios militares na Coreia do Sul

SEUL (Coreia do Sul), 17 — (A. N.I.) — Morreram oito civis sul-coreanos e dois ficaram feridos em consequência da explosão de uma granada de artilharia, durante exercícios de fogos reais realizados por tropas americanas e da Coreia do Sul.

Um informador militar dos Estados Unidos disse que os civis ignoravam, provàvelmente, a proibição de circular na área dos exercícios.

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

O presidente Tito, da Jugoslávia (á esquerda), ao lado do chefe do Estado austríaco, Franz Jonas, durante um espectáculo na Ópera de Viena

Gorou-se um atentado para assassinar Tito na capital da Áustria

VIENA, 17 — (R.) — A Polícia austríaca fez gorar na noite passada, nesta capital, um atentado para assassinar o presidente Tito da Jugoslávia.

Com efeito, foi preso o exilado jugoslavo, de 26 anos, Mirko Grabovac, munido com uma arma e munições, em frente do Hotel Imperial, onde o presidente Tito se encontra instalado. Afirmou o propósito de «fazer alguma coisa».

Por isso, tornou-se ainda mais severo o dispositivo de segurança pa-

(Continua na ultima página)

GREVE DE ESTUDANTES EM MARROCOS

RABAT, 17 — (F. P.) — Os estudantes marroquinos filiados na União Nacional dos Estudantes fizeram grave, ontem, como protesto contra a detenção de uns trinta pela Polícia e contra «a repressão» de que aquele organismo é vítima.

Querendo realizar uma reunião numa sala da Faculdade de Direito, contra a ordem do reitor, um grupo de estudantes penetrou clandestinamente no local, o que provocou a intervenção da Polícia.

RECOMEÇO DAS AULAS NA UNIVERSIDADE DE BARCELONA

BARCELONA, 17 — (F. P.) — As aulas recomeçaram ontem, normalmente, na Universidade de Barcelona, excepto na Faculdade de Ciências Políticas e Económicas, cuja abertura foi fixada para hoje. A Polícia não montou qualquer serviço de ordem.

OS E. U. A. NA ENCRUZILHADA DO DESTINO — 1

Os Estados Unidos estão a viver o perplexo período da mudança

A «preciosa e grande herança» de que políticos e outros tanto uso fazem em discursos e escritos é uma bela frase que embala muitos norte-americanos e na qual muitos deles acreditam. No entanto, é realmente apenas uma bela frase; não representa algo de autêntico, como valioso presente recebido num lindo envólucro de papel colorido ou de asséptico celofane. Pioneiros que, de Leste a Oeste, de Sul a Norte, ocuparam aquela vasta terra não o fizeram com luvas de pelica e de sorriso nos lábios. Roubaram, mataram, atraiçoaram — e foram roubados, mortos e atraiçoados. Era um continente hostil, que lhes resistia, não os recebendo com boas-vindas. Cada homem que ali conseguia um pedaço de terra lutava por ela contra todos os outros; quando constituia família agrupava-se com famílias vizinhas, e continuavam

(Continua na 14.ª página)

Por
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

O Congresso indonésio reúne-se no próximo mês para destituir Sukarno

DJAKARTA, 17. — (A. N. I. e F. P.). — Uma comissão de trabalho do Congresso indonésio, constituída por 70 membros, determinou que o Congresso se reuna entre 7 e 11 do próximo mês para destituir o presidente Sukar-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OBJECÇÕES LEGÍTIMAS

As divergências entre os Estados Unidos e os restantes países da N.A.T.O., ou alguns deles, são compreensíveis. A linha divisória tradicional entre países comunistas e não-comunistas esbateu-se perante o problema dos armamentos nucleares e das suas implicações no domínio da utilização pacífica da energia atómica. O projecto americano em discussão nas reuniões do Conselho do Atlântico levantou protestos, especialmente da parte da Alemanha e da Itália. Embora menos ostensivamente, outros países atlânticos fizeram-lhe objecções e reservas. Todos os planos para resolver, no quadro da N.A.T.O., o problema da distribuição e uso das armas nucleares — como os da Força Atlântica, de inspiração britânica, e da Força Multilateral, de inspiração americana — se malograram. A razão do malogro está na irredutível oposição soviética a que a Alemanha Ocidental possua aquelas armas ou possa, sob qualquer forma, ser associada ao seu uso e ao planeamento deste. As declarações de Kossyguine nas capitais ocidentais que visitou, especialmente em Londres, não deixam dúvidas sobre a irredutibilidade do seu país. Para dar satisfação à União Soviética, os americanos terão de desagradar aos seus aliados.

No seu discurso de 7 de Outubro do ano findo, o presidente Johnson não deixou dúvidas sobre a sua decisão final. Para ele, o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares tem prioridade sobre a Aliança Atlântica e não devem os seus aliados europeus alimentar ilusões a tal respeito, se a opção for posta em tais termos. Acontece, porém, que o tratado em preparação não diz apenas respeito às armas nucleares e que, para evitar que à Alemanha venham a ser, de qualquer forma, fornecidas ou consentido o seu uso, inclui cláusulas discriminatórias, no plano militar, e restritivas, no plano científico e técnico. Em resumo: ao que parece, o duplo monopólio russo-americano, passe o paradoxo, não se destina apenas a evitar a disseminação das armas, mas também a fiscalizar o uso de qualquer engenho atómico, dessa fiscalização se encarregando os Dois Grandes.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A SITUAÇÃO DO CRÉDITO PREDIAL

A situação económica e financeira da Companhia Geral do Crédito Predial Português foi apreciada ontem na assembleia geral daquela instituição, realizada sob a presidência do sr. Francisco de Melo Machado. Vários oradores tomaram a palavra comentando o relatório e as contas, documento a que já nos referimos, mas antes foi prestada homenagem á memória de dois homens que para a projecção da instituição muito contribuiram quais foram o sr. Mário Luiz de Sousa e seu irmão o eng.º Álvaro Pedro de Sousa, este falecido há meses. O governador-adjunto do Crédito Predial, eng.º Quinhones Levy, traçou o perfil económico do ano findo na ordem internacional ao movimento inflacionista que atravessou a Europa e que se fez sentir em Portugal, por forma comprovada pelo aumento do nível de preços por grosso e no consumidor, inflação que terá de ser combatida pelo aumento da produção, por via tributária e pela alteração da taxa de juro. Continuando, disse: «Se houve uma redução na taxa de crescimento da agricultura e da industria, desta poderemos exceptuar a construção civil e o turismo que para o Crédito Predial tanta importancia a primeira sempre revestiu e a segunda poderá vir a atingir, pela forma como tem vindo a evoluir nos ultimos anos. Reportando-se á vida daquela companhia fundamentalmente expressa ao relatório, balanço e contas apresentados pelo conselho de administração disse ser de considerar o aumento da rubrica «Empréstimos hipotecários» consequente de uma maior disponibilidade de meios de pagamento. Anota-se que o aumento se processou, exclusivamente, á custa da garantia predial urbana, fruto da intensificação da construção civil e industrial: a construção civil solicitou o nosso apoio em proporções até muito superiores ás nossas disponibilidades, o que não deixou de nos desvanecer; assim, a cifra de empréstimos realizados durante 1966, atingiu um montante de 202 000 contos contra um valor de propostas concretizadas que ascendem a 515 000 contos». A terminar: «O que tem sido a evolução do Crédito Predial durante os ultimos anos, permite-nos encarar com optimismo o seu futuro. A este respeito, assumem especial interesse as recentes declarações a que já me referi, de S. Ex.ª o ministro das Finanças. Não se pode minimizar a projecção que pode vir a ter a adaptação da taxa de juro ás realidades económicas do nosso País e que, seguramente, constituirá elemento decisivo para o saneamento do mercado de capitais. Por sua vez, as medidas anunciadas para a regularização do mercado financeiro, serão da maior importancia para a nossa economia em geral, e para nós, em particular. A criação de uma central de risco e a modernização do regulamento das bolsas de valores, são medidas que não podemos deixar de aplaudir». Para os corpos gerentes foram eleitos depois: para vice-governadores, eng.º Adelino Augusto Nogueira da Costa e D. Lopo de Bragança. Para o conselho fiscal, o dr. Luís d'Orey Pereira Coutinho. Para vice-presidente da assembleia geral e segundo secretário, dr. Vasco de Faria Machado Vieira de Sampaio e Augusto Domingos da Lage.»

A LOCOMOTIVA-GUILHOTINA

Nas oficinas da C. P., no Corgo, perto da Régua, assistia a uma experiência de locomotiva um mecânico da companhia, o sr. Joaquim do Espírito Santo Taveira Figueiredo, de 40 anos, casado, natural daquela vila e ali residente. A máquina colheu-o em dada altura e esmagou-o.

ORDEM DOS ADVOGADOS

No Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados falou, ontem, á noite, o jurista brasileiro dr. Carlos Bunschee de Abranches, sobre o tema: «Direitos humanos e liberdades fundamentais». O dr. Cavalcanti Maia transmitiu uma mensagem da Ordem dos Advogados do Brasil; e, depois, o dr. José Saraiva agradeceu a honra e o prazer da visita dos colegas brasileiros.

NOVO 2.º COMANDANTE DA P. S. P.

Tomou posse do cargo de 2.º comandante da P. S. P., de Lisboa, o major Altínino Fernandes Gonçalves, que tem o curso de Artilharia da Escola do Exército, e que esteve em Angola de 1963 a 1965. A posse foi-lhe conferida pelo tenente-coronel Luís Carneiro, comandante da P. S P. de Lisboa, por incumbência do comandante-geral, general Fernando Marques de Oliveira.

HOMENAGEM

Na Messe dos Oficiais, em Pedrouços, foi homenageado, com um jantar, o brigadeiro médico dr. Fernando de Magalhães, que dentro de dias passa á reserva. Durante o jantar, falaram alguns oradores, principalmente o dr. Penha Coutinho, brigadeiro médico, tendo sido enaltecidas as qualidades de inteligência e de carácter do homenageado.

EM MOÇAMBIQUE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu na província de Moçambique, em consequência de ferimentos recebidos em combate, junto á fronteira norte, o alferes-miliciano de Infantaria Nuno Forte Vaz.

Aquele militar, que tinha 26 anos e era natural de Lisboa, era aluno do 3.º ano do Instituto Superior Técnico. Mobilizado com o Regimento de Infantaria 2, de Abrantes, embarcara para o Ultramar em Abril de 1966. Prestava serviço na zona de Valadim, distrito do Niassa.

A SOCIEDADE MEDIEVAL

O ciclo das conferências sobre «Alguns problemas da História de Portugal» promovido pela direcção do Colégio Moderno e que principiou com uma do prof. Orlando Ribeiro, prosseguiu ontem e mantendo aquela altura cultural e pedagógica que era de esperar do nome do segundo conferencista que foi o conhecido advogado, economista e historiador que é o dr. Armando de Castro. Veio propositadamente do Porto para a conferência o autor da «História Económica de Portugal». Apresentado pelo director do colégio, o dr. Mário Soares, tratou o dr. Armando de Castro de «A Sociedade Medieval Portuguesa vista através de algumas das suas características históricas peculiares». O dr. Armando de Castro imaginou uma viagem ao Portugal medieval, traçando as condições de vida das populações urbanas e rurais. Era essa vida caracterizada pela obtenção dos meios para satisfazer as necessidades humanas de então, Falou dos laços de dependência entre mercadores e lavradores e da subordinação do colono ao senhor. Depois falou ainda do cariz histórico das cidades medievais e da organica concelhia. Na assistência, onde se achavam professores, alunos e familiares destes, houve, no final, pedidos de esclarecimento, travando-se animado diálogo com o conferencista, cuja exposição foi muito apreciada.

JANTAR DIPLOMÁTICO

O embaixador de Espanha e a sr.ª condessa de Marin ofereceram ontem, no Palácio de Palhavã, um jantar em honra do encarregado dos Negócios do Equador e da senhora de Vasco, que deixam Lisboa dentro em breve. Assistiram diplomatas sul-americanos e foram saudados o Equador, a Espanha e Portugal.

PROF. ANTÍGONO DONATI

Vem a Lisboa o prof. Antígono Donati presidente do Instituto Nacional para o Comércio Externo da Itália

Chega a Lisboa depois de amanhã, de avião, o sr. prof. Antígono Donati, deputado e presidente do Instituto Nacional para o Comércio Externo da Itália, que vem em visita á Câmara de Comércio Italiana, para verificar, pessoalmente, os resultados obtidos pela recente missão de homens de negócios italianos que esteve entre nós em Dezembro findo.

O sr. prof. Donati fará, em Lisboa, uma conferência sobre «O comércio internacional entre a Itália e Portugal nos anos futuros». Dada a sua autoridade como professor de Direito de Seguros, foi convidado a dar uma lição na Faculdade de Direito, versando o tema: «Problemas e perspectivas do Direito dos Seguros»; e, dada a sua qualidade de presidente da Associação Internacional de Direito de Seguros, a secção portuguesa da referida Associação aproveita o ensejo para promover uma reunião de estudo na segunda-feira.

Figura de relevo nos meios económicos internacionais, distinguido por elevadas condecorações de vários países, o prof. Antigono Donati, que é natural de Roma, formado em Direito e Ciências Políticas e professor da Universidade daquela cidade, é autor de importantes publicações de Direito Comercial entre as quais o conhecido «Tratado de Direito de Seguros», em três volumes, premiado pela Academia dos Lincei. Ex-consultor nacional, deputado á Assembleia Constituinte e no primeiro Parlamento republicano da Itália, é, desde 1961, presidente da Comissão para o Trabalho, Previdência Social e Cooperação do Conselho Nacional da Economia e do Trabalho (C. N. E. L.). Preside, também ao Instituto de Documentação e Estudos Legislativos (ISLE) de Roma, desde a sua fundação, em 1962.

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Pessoal da R. T. P.

É hoje, ás 21 e 45, que, numa das dependências dos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa, o sr. dr. Ramos de Almeida, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, faz a sua anunciada conferência sobre «Pediatria». Inclui-se num ciclo que a Secção Feminina da Casa do Pessoal da R. T. P. dedica á «Mulher». O orador será apresentado pelo sr. dr. Carlos Alberto Durão Maurício.

CONTACTO • ANÚNCIOS

A planificação populacional da Turquia

por HAL McCLURE

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ANKARA (Turquia) — Lentamente, quase com timidez, as mulheres desfilaram pela pequenina casa de café, habitualmente domínio exclusivo do sexo masculino turco. Algumas delas levavam calças largas e véus. Outras entravam com vestidos modernos.

Não havia homens presentes, ainda que alguns observassem com tristeza a invasão feminina, estacionados junto de uma porta próxima.

A reunião começou e uma mulher de meia idade e elegantemente vestida começou a falar, ilustrando de vez em quando as frases com diagramas.

De que se tratava?

Uma leve revolução apenas. A reunião não tratava de fazer rebentar granadas; era de fenómenos de população, pois que a oradora era uma ginecóloga e explicava os modernos métodos de natalidade, alguns deles impossíveis de se verificarem na Turquia ainda não há dois anos.

Um médico turco, funcionário de saúde, declarou: «Francamente assombra-nos o entusiasmo espontâneo das mulheres sobre a planificação da natalidade».

Algumas dessas mulheres tinham andado quilómetros para aguardarem durante horas e ouvirem a explicação dos pormenores do planeamento familiar, como se denomina aqui o programa.

Os Estados Unidos mantêm estreita vigilância sobre o programa de planeamento da natalidade na Turquia, devido ao seu significado. Os Estados Unidos deram á Turquia um empréstimo a largo prazo de uns 3,6 milhões de dólares para a aquisição de 1450 «jeeps» e material educativo para esse programa. É a primeira vez que os Estados Unidos participaram de forma directa na ajuda para reduzir o crescimento da população. No passado, os pedidos recebidos eram enviados a grupos particulares, como o Conselho de Povoamento e a Fundação Ford.

As tribulações da população da Turquia começaram depois da Segunda Guerra Mundial, com assinalado aumento no número de casamentos do pós-guerra, ao mesmo tempo que diminuía a mortalidade devido ao programa para acabar com o paludismo e a utilização em todo o país dos antibióticos. Em 1965, a proporção de crescimento alcançara já o alarmante número de 3 por cento, ameaçando duplicar a actual população turca de 32 milhões, em 1988, se não for travado tal crescimento.

Os planificadores do Governo viram a expansão económica da Turquia seriamente obstruída. Só há a solução de reduzir o número de nascimentos.

Em Abril de 1965, o Parlamento turco deu finalmente a sua aprovação a um programa de planificação dos nascimentos, passando uma lei sobre o povoamento, lei que levantou a proibição de utilização de medidas anticonceptivas na Turquia. Mas a campanha teve começo lento, devido em parte ás decisões do partido conservador «Justitia», herdeiro do programa de fiscalização da natalidade, ao assumir o Poder, há cerca de um ano. Os dirigentes do partido temeram que a propaganda sobre tal fiscalização viesse agitar os meios camponeses religiosos. E era destes que o partido esperava obter o seu principal apoio.

Até há pouco, as notícias antecipadas das reuniões marcadas para falar da fiscalização de natalidade não eram permitidas na rádio, que é propriedade do Estado.

Houve acentuada reacção nas aldeias, é certo, mas contrária á que alguns políticos tinham receado. As mulheres aldeãs, atraídas pelos anúncios apresentados oralmente, pelos avisos colocados em lugares públicos e por outros anúncios de altifalantes das mesquitas, correram a ouvir os médicos.

O dr. Lewis Anderson, médico de Vancouver, B. C., que encabeça o Conselho de Povoamento da Turquia, recorda-se de ter feito uma palestra a que assistiram 100 mulheres aldeãs. «Muitas das mulheres mostravam-se tão tímidas que não queriam olhar-me de frente, e voltavam as costas ao sítio onde eu estava a falar» E acrescenta: «Mas já, ao terminar da reunião, elas lentamente, uma a uma, davam a volta e mostravam curiosidade em fixar tão estranho personagem».

A senhora Lemiz Akurgal, chefe da comissão do Planeamento Familiar, da Associação de Mulheres da Universidade de Ankara, realizou há pouco tempo uma reunião em que uma mãe que disse ter 30 anos, mas que parecia ter 50, implorava: «Tenho nove filhos. Diga-me o que devo fazer. Estou disposta a fazer seja o que for».

E outra: «Não há dúvida alguma que as mulheres turcas desejam ter menos filhos». Foi esta a frase da senhora Serim Yortoren, especializada em demografia, educada nos Estados Unidos e que presta serviços no Ministério da Salubridade.

As famílias têm em média uns 5,8 filhos, de acordo com uma estatística feita em 267 aldeias e povoações, além de três grandes cidades que tem a Turquia. Conclui: «As mães prefeririam ter apenas dois ou três filhos».

Houve aqui e além certa oposição dispersa sobre o programa de fiscalização da natalidade, mas até agora não houve um só grupo organizado que se tenha manifestado contra.

A O. I. C. ATENDEU O PEDIDO DE PORTUGAL RELATIVO À EXPORTAÇÃO DO CAFÉ ULTRAMARINO

LONDRES, 17 — (A.N.I. e F.P.) — a comissão executiva da Organização Internacional do Café (O. I. C.) terminou ontem os seu trabalhos com um d.a de avanço relativamente ao prazo previsto. Os 14 membros do executivo decidiram atender o pedido de Portugal no sentido de que não só os cafés angolanos, mas de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e de Timor sejam considerados portugueses. O executivo fixou em 36 mil sacos, em relação ao corrente ano, a licença excepcional a que Portugal terá direito, a este título. A estes juntam-se os 2,38 milhões de sacos do contingente de exportação atribuída a Angola.

Foi marcada nova reunião para fins de Março, possivelmente no dia 28. Entretanto, a resolução 114 do acordo (fundos de diversificação) será estudada ao nível do grupo de trabalho para este fim constituído.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Portas de St.º Antão, 129 a 185. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Madalena, 2 a 6 e de 80-A a 80-F. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Jardim do Regedor, Rua 1.º de Dezembro, Largo D. João da Câmara, Praça da Figueira, Rua João das Regras, Rua D. Duarte. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Calçada de Carriche (toda) Calçada do Poço (toda), Estrada do Desvio (parte) e Rua do Lumiar dos n.º 42 e 113 em diante. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Oeiras:** PORTO SALVO. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** SARGE / MONTE REDONDO / ALDEIA GRANDE / S. DOMINGOS CARMÕES / CARVOEIRA / CARREIRAS / BOLIGUEIRA / CORUJEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

VIDA SOCIAL

BODAS DE OURO

Comemoraram hoje o 50.º aniversário do seu casamento a sr.ª D. Adoracion Castaño Santos e o sr. José Ramos Santos, casal que goz de gerais simpatias entre as pessoas das suas relações. As bodas de ouro foram assinaladas com uma fest intima.

Ora, diga-nos...

— Costuma beber vinho do Porto?

● *A pergunta de hoje foi feita no Porto, cidade que deu o nome ao internacionalmente famoso vinho. E não resta a mais pequena duvida de que o vinho do Porto, embora seja apreciado, sobremaneira, no estrangeiro, não conhece na sua própria cidade a expansão e o consumo que seriam de desejar. Para avaliarmos do hábito, mais ou menos radicado, entre os portuenses, de saborear o precioso líquido, principiámos por interrogar o sr. Manuel Soares de Sousa Montenegro, comerciante, que nos disse:*

— Não bebo porque me faz mal ao fígado. De contrário, seria um bom apreciador e consumidor.

Prosseguindo, confidenciou-nos em tom de laracha:

— Gosto mais do verde branco ou tinto (sou amigo dos «verdes», muito embora seja «azul-branco»), mas só quando acompanhado de um bom cabrito assado ou um cozido á portuguesa...

— E não vê nessa *delícia* da culinária nacional um malefício para o seu fígado?

— Talvez. Os anos já são bastantes e os estragos da mocidade... Mas mesmo assim, á ideia de um bom cabritinho assado, nem um médico se opõe...

● *Ouvimos, seguidamente, o sr. Manuel Antunes, um outro comerciante, que nos afirmou:*

— Sendo bom, é a melhor bebida do mundo, muito embora só o tome em dias que o justifiquem. Aliás, aprecio imenso esse famoso nectar e só tenho pena que não seja aproveitado como um meio de propaganda, não só no estrangeiro, como no nosso país, onde tão pouco se consome...

— Acha, então, que se bebe pouco em Portugal?

— Sim, até mesmo porque essa bebida nos sai mais cara aqui do que em Paris, onde a bebi a preço mais acessível.

— Mas não seria vinho falsificado?

— Nem pense nisso! Sou bom apreciador, e será muito difícil impingir-me gato por lebre...

O nosso entrevistado, acrescentou, ainda:

— Porque não se aproveita, aqui, em Portugal, nomeadamente, no Porto, o seu clube mais representativo, como veículo de propaganda, nas suas deslocações ao estrangeiro, como embaixador desse fabuloso líquido?

● *Por fim, ouvimos a sr.ª D. Teresa de Jesus Antunes de Campos:*

— Costumo beber e gosto do vinho do Porto, até porque acho que é uma bebida muito boa, que nos dá boa disposição e que, por vezes, nos faz esquecer (quando se bebe de mais, claro) as agruras da vida.

— Sabe diferenciar o bom do mau?

— Sei, embora beba pouco. Contudo, quando o bebo costumo olhar primeiro para o rótulo da garrafa e depois saborear o líquido...

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PROVOU-SE QUE O CÃO NÃO LHE PERTENCIA

E POR ISSO FOI ABSOLVIDO

O sr. Agostinho construiu há já alguns anos na Azinhaga dos Alfinetes, também aplidada de Quinta do Calcado, uma casinha para viver com a mulher e um filho. A mulher morreu-lhe há um ano e ele mandou o filho para a terra viver com a avó. Trata-se duma pessoa humilde e trabalhadora, que goza de gerais simpatias. Naquele bairro, onde há mais de 5000 casas abarracadas, havia também um cão vádio, sem dono, que era o encanto das crianças e dos adultos que lhe davam de comer. O cão tinha uma predilecção especial pelo filho do sr. Agostinho, que acompanhava amiudadas vezes, enquanto este vivia com o pai. O coãzinho andava pelo bairro, sem coleira, sem açaimo e... sem dono.

Uma tarde mordeu um dos pequenitos do bairro, de nome José Maria Magalhães Pires. Os pais dirigiram-se imediatamente á Polícia, a quem comunicaram o acidente. Houve, então, quem dissesse á Polícia que o dono do cão era o sr. Agostinho. Este foi multado. Como não pagou a multa, foi processado e respondeu no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro.

Interrogado pelo magistrado afirmou que nunca estivera preso. E, acerca da razão que o levara a Tribunal, afirmou:

— O cão não era meu. Eu vivo sózinho. Saio de manhã para o trabalho e volta á noite. O cão era, por assim dizer, de todos que lhe davam de comer. Tenho lá fora duas testemunhas que o podem confirmar.

Em seguida, foi ouvido o autuante, um guarda da P. S. P., de cabelos brancos, que, ao ser interrogado pelo magistrado, declarou:

— Eu cá não tenho o menor interesse neste caso. Para mim tanto se me dá que V. Ex.ª absolva ou condene o arguido. Cumpri a minha missão. O pai do pequenito que foi mordido queixou-se. Imediatamente procedi como estava determinado, fui ao local perguntei quem era o dono do cão e o queixoso e outra pessoa disseram-me que era o arguido. Mas, manda a verdade dizer que depois vim a averiguar que ele não era o dono do cão, a quem todos os moradores alimentavam, indo lançar, num pequeno largo, os restos de comida.

As testemunhas afirmaram o mesmo e, no final, o réu foi mandado em paz.

Colhido mortalmente na passagem de nível da Rocha Conde de Óbidos

Esta manhã, na passagem de nível da Rocha Conde de Óbidos, foi colhido por um comboio um homem que aparenta 35 anos de idade e vestia samarra cinzenta e calça de ganga. Transportado para o hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o corpo transitou para o Instituto de Medicina Legal, onde se aguarda que seja identificado.

A quem pertencem as bicicletas?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, encontram-se duas bicicletas, uma de criança, com a marca «Império Bicicle», e outra de adulto, registada sob o n.º 26060 da Câmara Municipal de Loures, as quais se supõe terem sido furtadas. Podem ser reconhecidas pelos respectivos proprietários, naquela Secção.

Foram apreendidos sete mil e quinhentos quilos de carne de porco espanhola imprópria para consumo

PINHEL, 17 — Desta vez, foi nesta região que as autoridades deitaram a mão a mais um grupo de mixordeiros, que transportavam uma carga de 7500 quilos de carne de porco de proveniência espanhola, a qual se verificou ser imprópria para consumo. Perto de Pinzio, dirigia-se para Alpedrinha uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, o construtor civil sr. Mário de Aguiar Barreiro, natural de Almeida e que levava como ajudante o sr. Joaquim Faustino. A camioneta tinha recebido aquela carga num armazém pertencente a Luís Prazeres, na freguesia de Junça, Almeida. Uma patrulha da G. N. R. mandou parar o veículo e, pedindo as licenças da respectiva carga, verificou que transitava sem a necessária documentação. Tanto a camioneta como a carga foram apreendidas e os dois indivíduos detidos para averiguações.

O veterinário municipal, sr. dr. José António Matias, de Pinhel, verificou que a carne estava imprópria para consumo e o condutor, do veículo declarou que esta pertencia ao dono do referido armazém. Postos em campo, os investigadores da Inspecção-Geral das Actividades Económicas da Guarda procuram deitar a mão a Luís Prazeres, que se ausentou da sua terra, e apurar o grau de responsabilidade dos detidos. Sabe-se que a carne se destinava a Lisboa. Supõe-se que se trata de um caso de abate clandestino e, ao mesmo tempo, de contrabando.

Brigadas da I. G. A. E. percorrem a região a fim de esclarecerem o assunto.

Perguntar por perguntar

● **O Largo do Camões, durante grande parte do dia, mas em especial do meio-dia ás três da tarde, transforma-se numa espécie de local de repouso dos que almoçam a essa hora. Já ali se instalaram buncos, aliás sempre cheios e não faltaram as plantas a rodear a estátua.**

Em Londres, por exemplo, os jardins publicos do centro da cidade aproveitam-se para dar concertos, por bandas, nessa hora, ou para organizar manifestações de distracção ou cultura dedicados aos munícipes. Não seria possível, já não diremos instalar cadeiras de repouso, mas criar iniciativas que ocupassem os ócios dessa grande massa humana?

● **Há muito já que os eléctricos deixaram de circular na Avenida Duque de Loulé. Não obstante, os carris e linhas continuam montados, sem motivo aparente, principalmente porque não parece que a zona vá ser urbanizada. Em especial junto da estátua de Camilo, é confrangedor ver como está rodeada. Porque esperam para arranjar a pequena zona?**

● **É natural que a C. M. L. tenha uma polícia especializada em verificar se os vasos colocados nas janelas representam, ou não, perigo para os transeuntes. É uma medida que todos aplaudimos. Agora o que nos parece mal é que esse serviço seja feito indiscriminadamente. Pelo que nos aconteceu, estávamos em crer que vaso visto nas janelas assanha as iras da polícia. Vasos foram postos nas janelas com todas as precauções, embora sem varandim protector. Um dia destes, a porteira comunicou que aquela polícia avisara de que, se os vasos não saíssem da janela no dia seguinte, o expositor pagaria noventa escudos de multa.**

Não será demasiado dinheiro para tão pouca planta?

Grande concorrência no mercado mensal em Vista Alegre

ÍLHAVO, 17 — O importante mercado mensal da Vista Alegre, um dos mais movimentados da região, registou grande concorrência, embora as transacções não tivessem atingido grande vulto, talvez devido à alta de preços.

Damos, por quilo, o preço dos géneros mais procurados: Milho, 2$50; feijão apatalado e manteiga, 10$00; feijão catarino e avinhado, 9$00; feijão frade graúdo 9$00! grão-de-bico, 9$50; cebolas, 5$00; alhos, 35$00; ovos (dúzia), 10$00; leitão vivo, 90$00. A carne de porco foi vendida a 405$00 a arroba; os galos, de 70 a 80$00 por unidade, e os frangos a 35 e 40$00 por unidade.

Voltou a notar-se grande procura nas sementes, o que indica o início de certas culturas, dado o estado do tempo.

Os coelhos grandes atingiram o preço de 60$00, as maçãs de 10 a 15$00 o quilo e as bananas 12$00.

REVISTAS DE CULTURA

PRECISAMOS DE COMPRAR:

«Revista Lusitana», dirigida pelo Dr. Leite de Vasconcelos.

«Revista de Guimarães».

«O Instituto» e outras revistas de cultura e arte.

Completas ou mesmo partes.

Favor responder à Biblarte, Lda. Rua de S. Pedro de Alcântara, 71 Lisboa, 2 — telef. 33702.

Uma das melhores casas, em Portugal, a pagar periódicos de cultura e arte.

EM TRÊS LINHAS

Determinou-se que aos dez vogais que constituem a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, seja acrescido um representante do Grémio Nacional das Farmácias.

///

O dr. Fernando Godinho Rodrigues foi nomeado professor de Física Atómica, da Academia Militar.

///

Foi nomeado para fazer parte da Comissão do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, em substituição do arquitecto Cristino da Silva, atingido pelo limite de idade, o arquitecto João Vaz Martins.

O capitão-de-fragata Justiniano do Nascimento foi nomeado para prestar serviço na Direcção Provincial de Marinha de Moçambique.

///

Foi nomeado administrador por parte do Estado junto da Angol (Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis) o brigadeiro Kaulza de Arriaga.

VIDA MILITAR

Novo comandante do Regimento de Infantaria 10

AVEIRO, 17 — Assumiu o comando do Regimento de Infantaria 10, o sr. coronel António Catalão Filipa Dionísio, que prestava serviço na Academia Militar, em Lisboa. Sucede ao sr. coronel Carlos Eduardo Bandeira de Lima, actualmente em missão de soberania no Ultramar.

Homenagem ao eng.º Mesquita Lima em Macedo de Cavaleiros

BRAGANÇA, 17 — Efectua-se depois de amanhã, na Estalagem do Caçador, em Macedo de Cavaleiros, um almoço de homenagem ao sr. eng.º Mesquita Lima, por motivo da sua recente nomeação para o cargo de presidente do Conselho Superior de Obras Públicas. O homenageado, que é natural do concelho de Carrazeda de Ansiães, começou a sua carreira pública como adjunto do director de Estradas do distrito de Bragança.

Círculo de cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

No domingo, pelas 10 e 30 horas, no Cinema Tivoli, haverá mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, sendo exibido o filme de Antonioni «A Noite».

As inscrições estão abertas aos estudantes universitários e pré-universitários, das 16 ás 20 horas, na Avenida da Republica, 84, 6.º

ACABA DE APARECER

A 2.ª edição do Vol. I da Obra

ECONOMIA POLÍTICA

Do

Prof. Doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales)

COIMBRA EDITORA, L.DA — COIMBRA

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois bilhetes de avião passados a favor de Vanden Andel e Willem Vanden; uma esferográfica; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha e capa para sombrinha; diversas luvas desirmanadas; um sobrescrito com medicamentos; uma carteira com documentos passados a favor de Luís Maria Ernesto; duas requisições em nome de Maria Antonieta Sola; um crucifixo; uma «Tábua de Logarítimos»; um par de sapatos; um sapatinho de criança; e diversas argolas com chaves.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a medalha militar de serviços distintos, os srs. comandantes Lopes Praça, Agostinho Lanhoso e Alberto Sales; 1.º tenente médico dr. António Sousa Uva e o cabo José do Nascimento; e, com a medalha de mérito militar, os sargentos José Cabrita, Hilário Vitorino e Abel Afonso, o cabo Domingos da Silva, os marinheiros José Boino e José dos Santos e o despenseiro da Armada Domingos Lourenço.

CONFERÊNCIA NA FIL do dr. Jack C. Westoby sobre economia florestal

O dr. Jack C. Westoby, director-adjunto da Divisão Floresta da F. A. O., profere, hoje ás 18 horas, a segunda das suas conferências sobre economia florestal que veio realizar em Portugal.

A conferência será proferida com o sistema de tradução simultanea. A entrada é livre.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se no nome da artista Ângela Ribeiro para o «cast» duma nova produção nacional.*
- *«A visita da velha senhora» deve voltar a ser representada pela Companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *A cançonetista Mirene Cardinale desiloca-se brevemente ao Funchal, onde actuará no respectivo casino*
- *Actua no próximo dia 2 de Março, em Olhão, a Companhia do Teatro da Trindade.*
- *No elenco da comédia «A Casa de Irene», em ensaios no Teatro Monumental, participam, entre outros, os artistas Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Manuel Santos Carvalho, Margarida Mauperrin.*
- *Está marcada para Sábado de Aleluia no Teatro Maria Vitória, a estreia da revista «Duma banda só» da autoria de Aníbal Nazaré e Francisco Nicholson, com musica de Eugénio Pepe.*
- *Será apresentada ainda este ano, pela companhia em que trabalha a artista Mirita Casimiro, o original brasileiro «A prima dona».*
- *O actor José de Castro pensa representar, ainda este ano, em Lisboa, a peça de Alfonso Sastre «A cornada».*

TEATRO VILLARET

Um espectáculo emotivo

Interpretado por um grande elenco, do qual fazem parte alguns dos melhores actores do nosso teatro, está em cena, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama em três actos «O Idolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas. «O Idolo», que nos conta a história dum actor de cinema que farto de servir os interesses dos produtores de Hollywood, se suicida por supor ser essa a unica maneira de poder «ver» com a sua consciência, foi dirigido por Rogério Paulo, que também é o protagonista, e reune em cena Eunice Muñoz, a titular do CêPêCê, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Com cenários de Teresa Paulo, «O Idolo», que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia, tem desconto especial de 50% para estudantes.

MONUMENTAL

Um êxito do T. E. C.

No Monumental, repete-se diàriamente o êxito do espectáculo mais sensacional do ano: «A Maluquinha de Arroios», pelo Teatro Experimental de Cascais, com encenação de Carlos Avilez, com desconto de 50% aos estudantes, o publico tem mais uma vez ensejo de apreciar a extraordinária criação de Mirita Casimiro, a frescura de Glicínia Quartin, no imprecável desenho da protagonista, e, ainda, o restante elenco do T. E. C. onde brilham grande comediantes, como Fernanda Coimbra e Luisa Neto, e ainda os novos Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Santos Manuel, Rui de Matos, João Vasco, João Pedro Cascais, Marília Costa, Ricardo Fragoso, António Arsénio e José David. Esta peça, que tem cenários e figurinos de Jorge Marcel e coreografia de Águeda Sena, repete-se amanhã e no domingo em tardes populares, e á noite. «A Maluquinha de Arroios», classificada para maiores de 17 anos, tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo de Teatro.

AVENIDA

Últimas representações da peça «Senhora na Boca do Lixo»

A noite de amanhã, no Teatro Avenida, onde a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro prolonga os brilhantes tradições do Nacional D. Maria II, vai ser de acontecimento marcante, com a estreia da adorável comédia, de Valentin Kataiev, «O Camarada Miússov», com dois actos e um prólogo deliciosamente urdidos em volta de uma intriga leve e sorridente, que contraria as ideias feitas acerca do sentido trágico do teatro russo. Numa realização de Pedro Lemos, com a colaboração plástica de Lucien Donnat, «O Camarada Miússov» vai surgir como uma lufada de ar novo nesta época teatral. Na «Casa de Repouso Os Girassóis», surge o «conflito» que envolve Varela Silva, Cecília Guimarães, Pedro Lemos, Mariana Rey Monteiro, Manuel Correia, Josefina Silva, Lurdes Norberto, Teresa Motta, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes, Maria Schultz, e, ainda, outra personagem que não fala: «Rasputine», o gato... Entretanto e com o festejado reaparecimento da grande actriz Amélia Rey Colaço, a já famosa peça de Jorge Andrade «Senhora na Boca do Lixo» está a dar as suas ultimas representações, no mesmo clima de êxito que tem assinalado a sua carreira no Avenida, onde foi apresentada em estreia mundial. No próximo sábado, dia em que se estreia «O Camarada Miússov», será oferecida ao público, a preços reduzidos, a última tarde com «Senhora na Boca do Lixo».

A B C

Um espectáculo popular

A revista «Mini-Saias», em cena no A B C, constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é uma das mais populares revistas das ultimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição, e completam o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um grandioso conjunto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maquetas de Mário Alberto e o guarda-roupa. «Mini-Saias» representa-se ás 20 e 30 e ás 23 horas.

MARIA VITORIA

«De vento em popa!»

No popular Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, continua triunfante, na sua 2.ª série de enchentes, a alegre revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, onde a graça e a crítica alternam harmónicamente, «De vento em popa!», que o publico aplaude entusiásticamente, é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, a grande atracção brasileira Maria Helena e um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

CAPITOLIO

«Quem tem boca vai a Roma!»

Verdadeiramente opulenta, em tudo digna de ficar inscrita como a mais luxuosa e deslumbrante montagem até hoje patenteada em palcos de Portugal — eis a revista «Quem tem boca vai a Roma!», uma produção absolutamente

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES, ás 21 e ás 23 horas (ADULTOS)
50 % de desconto para estudantes
A CêPêCê — Companhia Portuguesa de Comediantes, subsidiada pela Fundação Gulbenkian, apresenta

A PEÇA QUE TEM DE SER VISTA!
Interpretada por um grande elenco

O IDOLO
«THE BIG KNIFE»

COLISEU
AMANHÃ
A TARDE, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, às 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA INTERNACIONAL
Bilhetes á venda

ESTREIA
HOJE • ás 21.45
ROMA
ADULTOS
Exclusivo TALMA FILMES

UM GRANDE ELENCO NUM FILME DE LARGA EXPECTATIVA!
JEAN-PAUL BELMONDO
GERALDINE CHAPLIN
AMBIENTE DE SÉRIE NEGRA... PERSONAGENS COR-DE-ROSA... ...UM AVENTUREIRO... UM «GANGSTER» CÉLEBRE E TEMIDO... UMA JOVEM MILIONÁRIA EM APUROS... UM GRITO DE ANGÚSTIA... UMA HISTÓRIA DE AMOR...
...UM «GOLPE» DE SENSAÇÃO!...
O RAPTO DE ZELDA

com SOPHIE DAUMIER • ANALIA GADE
GABRIELE FERZETTI • AKIM TAMIROFF
REALIZAÇÃO DE JACQUES DERAY
CINEMASCOPE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«HARMONIA E BOM GOSTO» — Já vai longe o tempo em que a mansarda era morada da miséria sem remédio. Para lá iam os trabalhadores menos rentáveis na máquina industrial, as costureiras de pedal («...tão lívida! O doutor deixou-a. Mortifica. / Lidando sempre. E deve a conta á botica. / Mal ganha para as sopas...») **e os pintores que a glória ainda não tem por conta.**

Hoje, tudo mudou. Hoje a mansarda é coisa chique, coisa que deve ser decorada com requintes e extravagancias de excesso novo-rico.

Numa saleta de mansarda a responsável de «Harmonia (?) e bom gosto (??)**» consegue meter porta-revistas simpático, móvel simpático, relógio inglês simpático, tapete simpático, mesa baixinha, mesa altinha, cadeiras, cadeirinhas, cadeirões, vaso de flores, as pessoas usam poucas flores, em casa não há nada mais barato do que a urze, não há homem nenhum que não tenha uma mão feminina na sua vida, lanternas, reposteiros, pesados quadros, candeeiro, mesinha com cabeça de cavalo brasileira antiga, a lareira dá muito «cachet» hoje em dia a decoração está muito facilitada, já quase ninguem usa fatos, perdão, usa guarda-fatos e sim armários embutidos, móvel D. José, pintura de flores é pena, é pena a televisão não ser a cores, bancos e banquinhos, esta mesinha é um encanto, candeia de azeite, garrafeira onde pode meter a televisão, a missão da televisão é chegar a todos...**

Ora bem. A melhor decoração é a de coração. Aquela que existe para servir a uma pessoa. Essa e não outra. Considero pois ingrata a tarefa de quem tiver sobre os seus ombros o encargo da rubrica na Televisão. Para «contentar todos» («todos» quem?) não contentará ninguém. Nos moldes em que a rubrica está a processar-se torna-se perfeitamente inutil, a ninguém serve. Diga-me alguém: «Tirei proveito da decoração de France de Vasconcellos» e eu publico-lhe o nome no jornal.

O mais indicado estaria o caminho da apresentação de materiais, mas possibilidades e aplicações; de objectos, de «bibellots» que surgissem ao espectador a solução que lhe convinia; modelos de estantes, de móveis, etc.

Ou vamos por aqui, ou ficaremos até á consumação dos séculos a encher salas, escritórios, mansardas, etc., tudo de forma incaracteristica, sem falar das palavras inuteis que, sendo agora menos do que já foram, ainda pesam.

TÍTULOS DE CAIXA ALTA — AS TRÊS FACES DO ÍDOLO — «El Cordobés». Primeira página dos jornais. Notícia em voz altissonante na rádio. Filmes na Televisão. Ídolo-osso-de-roer de multidões. Aplicação fabulosa de capitais. Peça de uma engrenagem, produto de uma engrenagem. Escravo dessa engrenagem? Poderá fugir-lhe? Poderá recuperar a sua humanidade devoradora por ela? Terá querido, ao menos, fazê-lo? Sinceramente? Poderá viver, ele próprio, sem a ilusão de si mesmo que aceitou?

Estas interrogações me assaltavam antes de assistir á rubrica «Títulos de Caixa Alta». Resolvera, mais uma vez, não estar presente. Não sou aficionado. Nem dos «Títulos» nem do toureio. E, ainda, porque me convenci que não se tratava senão de mais um documentário hábilmente montado, mais uma peça da engrenagem...

Houve o documentário. Mas o mais significativo veio depois, com a intervenção de Rogério Peres, crítico da especialidade do «Diário de Lisboa», Manuel dos Santos e João Moreira. coordenador do programa.

Passo em seguida a palavra aos intervenientes neste depoimento. Perdoem se me alonguei na transcrição. Mas talvez ela nos ajude a compreender como se fabrica um ídolo.

ROGÉRIO PERES: **«...abuso de motivos publicitários...»**

«Poderia tourear com menos desalinho, mas ele o diz, não quer perder o seu público, a massa que lhe dá «massa» aos milhões. Não mata bem, nem antes nem depois do caso do braço. É o expoente máximo do «massismo», e compreende-se que os empresários o solicitem, porque é ele quem leva as multidões ás bilheteiras. Merece assim o dinheiro que ganha, mas não a absoluta aceitação das minorias. Não queremos pôr em dúvida o recente anúncio da sua retirada, mas, porque ele é inteligente, resistimos a compreender como não previu as reclamações dos empresários com quem já tinha contratos assinados Se tivesse antes a prudência de se munir de um certificado médico, enfim, ainda se compreenderia, mas só com o conselho do travesseiro — não. E tememos muito que os públicos não acreditem na sinceridade de quem tem abusado de motivos publicitários».

Seguidamente, refere-se ao fenómeno do «tremendismo», do toureio desorbitado — cita Federico Garcia Lorca: «O toureiro que assusta o público com a sua temeridade, não toureia, ainda que jogue a vida». Cita Ortega y Gasset: «Há duas coisas na vida que é preciso fazer com garbo: a História e o toureio». Cita Ramon Perez de Ayala: «Um toureiro com estilo pode ser grande, mesmo que lhe falte o ânimo»).

Já passou a idade heróica em que se dizia que para ser toureiro bastava ter valor, valor e valor. Hoje há que ter arte.

«El Cordobés» quis ser diferente, e deste seu propósito diz o que lhe ouvimos quando, em mangas de camisa, se sentou ao nosso lado na «Maestranza» de Sevilha. Permitimo-nos dizer-lhe que um toureiro não se devia apresentar assim na catedral do toureio. Respondeu-nos que, se vestisse como todos, seria «uno más». Ele não veio ao mundo pa-

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 25: TV Clube**

Alberto Ribeiro, que no auge da sua carreira artística se ausentou para o Brasil e ali conquistou assinalados êxitos, está de novo entre nós. E os muitos admiradores que ainda tem podem matar saudades esta noite, graças ao programa TV Clube que será totalmente preenchido com a actuação do popular tenor.

O festival para distribuição dos «Prémios da Imprensa»

Tudo se congrega para possibilitar ao público de Lisboa, na noite do próximo dia 4 de Março, no Pavilhão dos Desportos, o maior festival artistico até hoje patenteado em palcos de Portugal, pois um autêntico escol de grandes e populares vedetas estará presente na memorável realização da Casa da Imprensa, destinada a galardoar os nomes distinguidos pelas suas interpretações no decorrer da transacta temporada.

O troféu que será entregue aos premiados

Recapitulemos algumas das figuras que concederam a sua colaboração para este inédito e espectacular desfile de «estrelas»: Ada de Castro António Frazão, António Mourão, Alice Maya, Artur Garcia, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, Fernando de Pádua, Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Ivone Silva, José Viana Manuel de Almeida, Mariema Natalina José, Octávio de Matos, Paula Ribas, Simone de Oliveira os conjuntos de João Paulo (com o vocalista Sérgio Borges) e «Os Rocks» (com o cantor Eduardo Nascimento), as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e «The Roller's Stars» as locutoras Edite Maria, Isabel Wolmar, Maria José Baião, Tany Belo e os locutores António Miguel, Henrique Mendes, João Martins, Marques Vidal e Ruy Castelar.

Hoje, em complemento desta fabulosa parada de vedetas, enuncia-

(Continua na 7.ª página

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

AlecGuinness GinaLollobrigida

UM ELENCO FAMOSO serve a melhor comédia do ano!

Hotel paraíso

(Hotel ParaDiSo)

Faça a sua "reserva" já... ...antes que esgote!

com Robert Morley

Argumento de Peter Glenville e Jean-Claude Carriere Produção e Realização de Peter Glenville

Baseado na peça «L'HOTEL DU LIBRE ECHANGE» de GEORGES FEYDEAU

Maiores de 17 anos

em Panavision e Metrocolor

HOJE, DIVERTIDA ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

inolvidável, tal a riqueza da sua montagem (rubricada pelos técnicos Hernâni e Rui Martins), o fausto do seu guarda-roupa, a modernidade e o bom gosto dos figurinos do artista plástico Mário Alberto. «Quem tem boca vai a Roma!» é a mais ousada realização dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, o mais refulgente cartaz dos tablados de Lisboa: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os correctos intérpretes Vítor Mendes e Mariano Franco, as esperançosas discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos ingleses, bailarinas francesas, bailarinas e bailarinos portugueses, a nova orquestra de Carlos Dias e, ainda, um vasto somatório de atributos francamente dignos de creditar «Quem tem boca vai a Roma!» do título de uma das melhores revistas de todos os tempos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Surcout — o maior de todos» no Politeama

Os filmes de pirataria, de intensa acção de barcos combatendo ou assaltando outros, com marinheiros que são uns grandes herois ou uns grandes patifes, entre os quais há sempre um de olho de vidro e perna de pau — como diz o célebre sambinha brasileiro —, fizeram a sua época.

Porém, ainda há os apreciadores deste género de fitas. E foi para eles que se fez a película ontem estreada no Politeama, que nos conta a história do capitão Surcout, um dos numerosos herois aventureiros da galeria dos sete mares.

Assaltos, abordagens, combates, cenas de capa e espada, e, é claro, o «quantum satis» de um romancezinho amoroso — eis o que verão em «Surcourt — o maior de todos» aqueles que, certamente, não irão lá procurar outra coisa. A fita é em tecniscope e eastmancolar, e o protagonista é Gerard Barraf, a «dama» Antonela Lualdi, e os comparsas são, entre outros, Geneviève Casile, Terence Morgan e Armand Mistral. — *Visor 087.*

«Gertrudes», no Estúdio 444

O Estúdio 444 estreou ontem, com muito agrado da plateia, o filme dinamarquês «Gertrudes», que Lisboa já conhecia desde o III Festival de Cinema da Casa da Imprensa. Obra dramática, que acima de tudo se impõe como teatro filmado, embora possuindo uma excelente linguagem cinematográfica, trata-se de uma bela e comovente ilustração de certas exigências da alma e, também, da carne. Mas pode, igualmente, ser classificado como um retrato azedo de uma mulher que sempre se sentiu insatisfeita de sangue quente e vermelho.

Inspirado num romance sueco, de Hijalmar Soderberg, muito bem adaptado pelo próprio realizador, o grande cineasta Carl Dreyer, autor de inúmeros êxitos, «Gertrudes» é um filme de polémica e de interesse obcecante, da primeira á última imagem. Tema arrojado e revestido de aspectos trágicos, em que tudo é tratado num nível verdadeiramente superior, que entusiasma e faz meditar, constitui um admirável passatempo para a inteligência, que é obrigada a lutar numa batalha de clima doentio, posto que a alma dessa mulher ardente é dissecada de uma forma magistral.

A película proporciona um excelente desempenho a Nina Rode, actriz de enorme cartaz em toda a Dinamarca, que encarna a figura principal, ao lado de Bendt Rothe, Ebbe Rode, Baard Owe, Axel Strobve e Vera Gebuhr. O fundo musical, muito bom, é de Jorgen Jersild, e a notável fotografia, de Hennig Bendtsen. «Gertrudes» é uma obra invulgar, que não deve deixar de ser vista por todo o público, pelos méritos artísticos que nela se patenteiam de forma superior. — *Visor 60*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Hotel Paraíso».
Título original — «Hotel ParaDISO».
Produção — Americana.
Realização — Peter Glenville.
Intérpretes — Alec Guinness, Gina Lollobrigida e Robert Morley.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.

(Continua na página seguinte)

AVIS
(ADULTOS)

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

UM «BEST-SELLER» POLICIAL DE WEINERT-WILTON

A ÚLTIMA PALAVRA EM ACÇÃO! «SUSPENSE»! PODER DE CHOQUE!

A SUA EXCITAÇÃO CONTINUARÁ MESMO DEPOIS DA ÚLTIMA CENA!...

EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE

A Aranha Branca

«L'ARAIGNÉE BLANCHE»

REALIZAÇÃO HERALD REINL

★

Não aconselhável a pessoas excessivamente nervosas

com JOACHIM FUCHSBERGER • KARIN DOR • CHRIS HOWLAND

2.ª SEMANA QUE ASSINALA UM GRANDE ÊXITO DE ENCHENTES CONSECUTIVAS

CONDES

Um espectáculo épico! Vibrante! Arrebatador!

COLUMBIA FILMS apresenta a prod. de JERRY BRESLER

Major Dundee

com

CHARLTON HESTON · RICHARD HARRIS
JIM HUTTON · JAMES COBURN
MICHAEL ANDERSON JR. · MARIO ADORF
BROCK PETERS · SENTA BERGER

Argum. de HARRY JULIAN FINK, OSCAR SAUL e SAM PECKINPAH
HARRY JULIAN FINK · Prod. de JERRY BRESLER · Realiz. de SAM PECKINPAH
Música de DANIELE AMFITHEATROF · FILMED em PANAVISION® · COLOR

Oiça a música original de MITCH MILLER "MAJOR DUNDEE THEME" em discos COLUMBIA.

Adultos

TV — DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

ra ser mais um — mas, pisando os terrenos do risco, pisa também o risco. Reconhecemos estar a minoria vencida pela massa omnipotente».

MANUEL DOS SANTOS — O diálogo com o medo

«Sou um admirador de «El Cordobés». Desde o princípio que me pareceu ser um toureiro sincero, um toureiro de entrega — e, por essa razão, ainda agora, nesta altura, em que ele tem duas reacções desencontradas, eu acredito nele. «Cordobés», como todos sabem, tem sido um toureiro muito discutido, a sua técnica, sobretudo, pode ser discutida, mas há uma coisa que está fora de discussão: o seu valor em frente dos toiros, o movimento que deu ao espectáculo dos toiros desde que apareceu nas arenas. Eu estou bastante liberto para poder expressar-me sobre ele, porque nem fui a Córdoba pedir que voltasse a tourear, nem sequer o tenho contratado para tourear este ano em Portugal.

Devo dizer que, como toureiro que fui, compreendo as reacções do «Cordobés», porque um homem como ele, que está agora no apogeu da sua carreira, numa destas longas noites de Inverno, tivesse tido esse diálogo que todos nós, toureiros, tivemos com o medo. Um diálogo horrível. Suponho que ele terá pensado, nessa noite, em quantos toiros já lhe terão passado pelas pernas, junto á barriga... Pensou no que aconteceu a esse «monstro» do toureio que foi Joselito: um dia, em Madrid, assobiavam-no, e, no outro, ele caía em Talavera de la Reina. Pensou no seu conterrâneo Manolete. Antes de morrer, creio que Manolete já estava morto, porque o público, ouvimo-lo nós, dois meses antes, em Badajós, apupava-o por dá cá aquela palha. Já estava morto antes, porque era homem de grande dignidade. Por exemplo: o Arruza retirou-se, no México, precisamente no dia em que eu me retirei. Todos nós ficámos surpreendidos. Perguntei-lhe qual a causa da sua retirada, e ele, com toda a simplicidade, contou-me: «Manolo, eu já não posso com o público. Exigem tanto de mim, que, se eu der aquilo que eles pedem, o mais provável é que, um dia destes, fique na arena».

Compreendo que «El Cordobés», cedendo ao medo, tenha dito ao seu moço de espadas. «Eh, pá, já não tourejo mais, vamos embora porque, não sei o que me pode acontecer amanhã».

Neste momento, enfrenta-se a si próprio, enfrenta o medo. Pensa se será capaz de responder áquilo que o público exige dele.

Compreendo esta primeira atitude, e compreendo, também, que, a seguir, pessoas inteligentes lhe tenham aconselhado a que talvez não fosse este o melhor momento para se retirar. Dentro de 5 ou 6 meses talvez tivesse saudades, e voltasse. Nessa altura, sim, podia ser tarde. Sem falar nos prejuízos que teria causado aos empresários que, nesta altura, montaram a temporada á base de ele. Compreendo que ele volte a enfrentar o seu medo. Espero que tudo lhe corra bem».

JOÃO MOREIRA — «Os ídolos não se desfazem por si próprios»

«A decisão de «El Cordobés» assustou toda a gente: empresários e público. Os ídolos não se desfazem por si próprios. Só nós, esta mesma multidão que os criou, os podemos desfazer. Escapar a esse capricho, que por direito nos pertence, chamamos-lhe fuga, chamamos-lhe covardia.

O «Califa de Córdoba» já é grande de mais para dispor de si próprio. Falhou no derradeiro instante o seu desejo de ser como toda a gente, de recuperar a sua vida própria. O gladiador moderno terá de continuar a arriscar-se por um milhão, milhão esse que preferia perder, porque terá chegado á conclusão de que a vida valia mais. Mas não é ele já quem estipula o preço da sua própria vida. No vaivém alucinante da vida de hoje, uma pausa traria a «El Cordobés» o esquecimento total, o seu descanso, o seu reencontro com Manuel Benitez, Nós, o público, ávido de outro ídolo, de pronto lhe arranjaríamos substituto. A época que vai entrar será, para «El Cordobés», a mais sangrenta da sua carreira. O público não lhe perdoará a tentativa de fuga».

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

teatro MONUMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO
VASCO MORGADO
apresenta
HOJE, ás 21.45, o espectáculo de CARLOS AVILEZ
Amanhã ás 15.30 h., Tarde Popular
«A MALUQUINHA DE ARROIOS»
original de ANDRÉ BRUN
com MIRITA CASIMIRO á frente de um grande elenco: Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David e ainda GLICÍNIA QUARTIN, na protagonista. Encenação de CARLOS AVILEZ * Um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro
ESTUDANTES 50% de Desconto em todos os espectáculos

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
AS 20.45 E 23 HORAS
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

N-I-N-A
NIGHT CLUB
M/ 21 ANOS
ROXI
BAILARINA FRANCESA DE GRANDE CLASSE
ainda
MAYTE
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30
com atracções
CONJUNTO COM ÓRGÃO ELÉCTRICO
SALA COM AQUECIMENTO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da pagina anterior)

Processo — «Panavision» e «Metrocolor».
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «O nosso agente em Marrakesh».
Título original — «Marakesh».
Produção — Americana.
Realização — Don Sharp.
Intérpretes — Tony Randall, Senta Berger, Herbert Lom, Wilfrid Hyde-White e Terry-Thomaz.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Eastman Colour».
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «O rapto de Zelda».
Produção — Francesa.
Realização — Jacques Deray.
Intérpretes — Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Sophie Daumier, Anplia Gade e Akim Tamiroff.
Género — «Suspense».
Distribuição — Talma-Filmes.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «A aranha branca».
Título original — «L'araignée blanche».
Produção — Alemã.
Realização — Arald Reinl.
Intérpretes — Joachim Fuchsberger, Karin Dor, Chris Honuoland e Horst Frank.
Género — Terror.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Classificação — 17 anos.

O festival dos «Prémios da Imprensa»

(Continuação da 5.ª página)

mos mais algumas excepcionais artistas que tomam parte no festival que, a 4 de Março, cintilará deslumbrantemente no cenário do Pavilhão dos Desportos: Madalena Iglésias, Helena Tavares, Maria Marize Fernando Correia e a cantora brasileira Maria Helena. Entre os nomes citados nesta grandiosa parada de «estrelas», é de inteira justiça salientar que Madalena Iglésias, Ivone Silva, Fernando Correia, Sérgio Borges, o conjunto «Os Rocks» e Humberto Madeira serão públicamente distinguidos com o «Prémio da Imprensa», à semelhança do que ocorreu, em temporadas anteriores, com Camilo de Oliveira, Florbela Queiroz, José Viana, Manuel de Almeida, Simone de Oliveira, Henrique Mendes os produtores António Miguel e João Martins e a locutora Isabel Wolmar.

CANTA-SE HOJE NO TEATRO S. CARLOS O «ORFÉU» DE GLUCK

Despertou vivo interesse a récita desta noite, pelas 21 e 15, da célebre ópera «Orfeu», de Gluck, com a qual prossegue a Temporada de Ópera de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos. Obra-prima da história da musica teatral, «Orfeu», é dirigida por um dos mais prestigiados chefes de orquestra de carreira internacional de hoje, o maestro Jean Fournet, que conduzirá a Orquestra Sinfónia da Emissora Nacional.

Três grandes cantores interpretam esta obra de Gluck: nos protagonistas, o célebre barítono francês Gabriel Bacquier, um dos maiores cantores europeus de hoje, e a grande cantora holandesa Erna Spoorenberg, que o nosso publico já conhece como recitalista, mas que pela primeira vez se apresenta como intérprete de ópera no nosso País e que é, hoje, um dos maiores nomes do mundo lírico internacional; e, no papel do «Amor», a igualmente distinta cantora francesa Jane Berbié, que nos visita pela primeira vez.

A parte coral e a parte coreográfica, de tão grande importância nesta ópera, estão, respectivamente, a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, e pelos Bailados do SNI, dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de Alfredo Furiga. A encenação é de Louis Erlo, uma das mais distintas figuras do teatro francês contemporâneo e que tem, neste seu trabalho, uma das suas mais brilhantes concepções.

Um "golpe" de audácia!
Um filme de acção!
Uma história de "suspense"!

(MARRAKESH) O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
EASTMAN COLOUR

UM FILME
com TONY RANDALL · SENTA BERGER
HERBERT LOM · WILFRID HYDE-WHITE e TERRY-THOMAS
Maiores 12 anos
Realização de DON SHARP Argumento de PETER YELDHAM e de HARRY ALAN TOWERS
HOJE ÀS 21,30
ESTREIA NO EDEN

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS, PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
DOMINGO, ÀS 16 HORAS, no
TEATRO AVENIDA
(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)
A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO
Uma engraçadíssima peça de Correia Alves
BILHETES À VENDA

Dizem os leitores...

Problemas do trânsito

Recebemos do sr. Francisco Sancho a seguinte carta que remetemos à atenção das entidades competentes:

«Está em construção um nova via, paralela à Rua das Amoreiras, a qual irá desembocar na Avenida Duarte Pacheco, por um lado, e às ruas de Campolide e Marquês da Fronteira, por outro. Comportará, lado a lado, em cada sentido, dois veículos e um «eléctrico» e disporá, ainda, de placas de estacionamento. Isto está bem; simplesmente, no projecto estava, também, incluído um túnel sob a Avenida Duarte Pacheco, para transito de veículos, incluindo «eléctricos», no sentido de se evitarem os constantes engarrafamentos que, diàriamente, se verificam nesta zona, fortemente agravados nos fins-de-semana, sobretudo de Verão.

«Acontece que o dito túnel já não será construído, pelo menos por agora, segundo informações que colhi. Se assim for, em minha modesta opinião, continuarão os engarrafamentos, apesar da via em execução, pois que o mal não está na falta destas, mas nos contínuos cruzamentos que não são eliminados, neste local da cidade. O prejuízo que daí advém é evidente, pelo que o caso dispensa quaisquer comentários.»

As pensões dos reformados

Escreve-nos o sr. Álvaro Martins, agente de seguros, pedindo-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para a difícil situação em que vivem os reformados, funcionários civis e militares, esforçados servidores do País, não obstante a revisão feita às suas pensões, impondo-se, por isso, a actualização das mesmas em face do custo de vida.

O governador civil de Leiria
vai ser homenageado

LEIRIA, 17 — Assinalando a passagem da data em que completa oito anos no exercício das suas funções, o sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito de Leiria, vai ser alvo, no próximo domingo, de uma significativa homenagem, promovida pelas Câmaras Municipais de todo este distrito e a que presidirá o ministro do Interior, que para o efeito se deslocará a esta cidade.

O programa constará de uma sessão solene nos Paços do Concelho, em que será entregue ao sr. Olímpio Duarte Alves a medalha de ouro de 1.ª classe, concedida pelo Município local na sua reunião de 16 de Dezembro último, por proposta do respectivo presidente, em reconhecimento dos altos serviços prestados à cidade de Leiria.

Também na vila de Monte Real, nessa mesma tarde, haverá uma cerimónia pública no Jardim, com a presença dos presidentes dos Municípios do distrito e população local.

À noite, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, o chefe do distrito será ainda distinguido com um jantar, que será presidido também pelo ministro do Interior e que terá a presença de algumas centenas de individualidades dos dezasseis concelhos do distrito.

JULGAMENTO POR FURTO

VIANA DO CASTELO, 17 — Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor sr. dr. Mário de Brito, tendo como assessores os juízes dr. Abel Pereira Delgado e dr. Adriano Pereira Cardigo, respectivamente juízes desta comarca e da de Caminha, estão a ser julgados, por crime de furto de ouro, bicicletas e produtos alimentícios, os réus: Augusto Alves Machado, de 25 anos, solteiro, residente na freguesia de Vila Franca, e João Augusto Meira da Silva, de 21 anos, solteiro e residente em Subportela, ambos presos na cadeia comarcã.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA
ao concelho do Seixal

Publicou-se no «Diário do Governo» o regulamento do serviço de abastecimento de água ao concelho do Seixal.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Deliberações do Município

AVEIRO, 17 — A Camara Municipal deliberou requerer a declaração de utilidade publica a urgência de expropriação de cinco prédios necessários á urbanização do sector nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio (Bairro do Liceu).

— Vão ser vendidos, em hasta publica, lotes de terrenos para construção, na Avenida de Salazar, na Rua de Aires Barbosa e na Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães, com bases de licitação fixadas, respectivamente, em 420$00, 250$00 e 420$00 por cada metro quadrado.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Encontra-se em distribuição o n.º 128 do «Arquivo do Distrito de Aveiro», revista trimestral de que são directores os srs. drs. António Gomes da Rocha Madail, Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares.

O presente volume tem o seguinte sumário: «Instituição da «Fundação Egas Moniz» e da sua «Casa-Museu» em Avanca», pelo dr. Rocha Madail; «Oração Fúnebre proferida nas solenes exéquias de D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora», por D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro; «Doçaria e cozinha regionais aveirenses», pelo dr. Rocha Madail; «Arouca na Idade-Média Pré-Nacional», por A. de Almeida Fernandes; «Acerca dos Priores de Pinheiro da Bemposta», por Bernardo Xavier Coutinho.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

156/245 AJ

TAXI

Lucro baseado em rendimento e economia

Para o Cliente: Conforto, Elegância e Segurança!
Para o Motorista: Fácil manobra, resistência mecânica, serviço rápido!
Para o Industrial: Baixo preço, manutenção económica e consumo mínimo do Vauxhall 101-S com o famoso motor Diesel Perkins 4.108!

4 Cilindros a quatro tempos — Diâmetro: 79,4 mm — Curso: 88,9 — Cilindrada: 1.760 c.c. — Taxa de compressão: 22:1 — Sistema de combustão: injecção indirecta — Potência máxima: 52 H.P. às 4.000 r.p.m. — Binário máximo: 79 lb/p às 2.000 r.p.m.

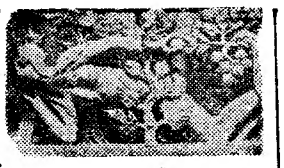
VAUXHALL 101 S MOTOR DIESEL

Visite um Concessionário Vauxhall e experimente o 101-S com motor Diesel Perkins 4.108

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

DIÁRIO DE EVA



Linhas simples e elegantes nas colecções dos costureiros espanhóis

MADRID, 17 — *(Por Bárbara McShane, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — A Casa Herrera e Ollero, da alta costura espanhola, apresentou a sua colecção para a próxima Primavera e, perante os seus modelos, tem de concluir-se que é conservadora: as saias chegam ao joelho e o estilo é clássico e simples.

Muitos dos costureiros espanhóis, tradicionalmente conservadores, mostraram já que não gostam dos estilos «ié-ié» e da mini-saia, por não os considerarem elegantes.

Na sua colecção para a próxima estação, os modelos de Herrera e Ollero procuram sublinhar a velha elegância da linha espanhola.

Os modelos de corte simples, com casacos a três quartos em cores claras, especialmente azul e branco, tinham um aspecto desportivo. Os quadrados e as riscas apareceram também com bastante frequência. Os sacos compridos e curtos de corte de alfaiate apresentam aberturas aos lados ou atrás, o que lhes dá uma certa aparência militar.

Os vestidos, a condizer ou em cores contrastantes, de modo geral não tinham mangas, apresentavam o decote junto ao pescoço e não marcavam a cintura.

As saias, um tanto rodadas, cobriam o joelho.

Todos os modelos eram clássicos, sem ornamentos, bordados ou botões. A elegância destes modelos residia especialmente no corte sempre simples, mas muito feminino. E o único acessório eram os chapéus de palha.

As cores predominantes foram vivas e contrastantes — verdes, amarelo-doirados, vermelhos, cor de laranja e, especialmente, azuis e brancos.

A nota mais ousada desta passagem de modelos foi dada pelos fatos de saia-casado cujos casacos, ás riscas horizontais e com três ou quatro cores diferentes, eram usados com vestidos de linha direita ou «Império» de uma cor só.

Os vestidos de tarde eram também de cortes simples, sem mangas, de saia pelo joelho, decotes pequenos e bordados com vidrilhos de cores contrastantes.

Os vestidos até aos pés, no estilo «Império», eram vermelho-vivo ou cor-de-rosa, com adornos a condizer.

Para «cocktail», havia vestidos de seda, com estampados de inspiração tropical.

A única nota desportiva da colecção de Herrera e Ollero foram as calças á «boca de sino», de algodão, com casaco a condizer e blusas linha «T» em cores vivas.

Num fundo de veludo macio, as riscas vermelhas e brancas dão a Françoise Hardy o aspecto que ela mais cultiva: a audácia exterior. O modelo traz a assinatura do costureiro Chombert. Prático, confortável e bem sinalizado...

O amor é difícil

Sabemos muitas coisas, mas a certeza de que devemos sempre preferir o difícil não nos deve abandonar. É bom estar só, porque a solidão é difícil. Se uma coisa é difícil, razão mais forte para a desejar. Amar também é bom. Porque o amor é difícil. O amor de um ser humano por outro é talvez a experiência mais difícil para cada um de nós, o mais alto testemunho de nós próprios, a obra suprema em face da qual todas as outras são apenas preparações.

RAINER MARIA RILKE

VIDA MUSICAL

Quinteto de Sopro da E. de Baden-Baden

O teatrinho do Palácio Foz tem, sobre a sala de concertos do Conservatório, a vantagem de ser de mais fácil acesso. Para lá nos dirigimos, a convite do Instituto Alemão, a fim de ouvir um programa de musica do século XX para grupo de câmara de instrumentos de sopro Tivemos pena que fosse suprimido do programa anunciado a obra de Peter Schat, Improvisações e Sinfonia. O autor, inteiramente desconhecido para nós, tem pouco mais de trinta anos. Pouco mais velho — ou menos novo — é Tadeusz Baird, que também desconhecíamos até á data, e de quem o programa incluiu um Divertimento para 4 instrumentos de sopro: flauta, oboé, clarinete e fagote, de fácil agrado para o ouvido, com aprazíveis e animados diálogos. Não mais original, e mais superficial ainda, nos soou o quinteto de Harald Genzmer, tocado em substituição da peça de Peter Schat, assim como a Pequena Musica de Câmara para instrumentos de sopro de Hindemith — obra esta verdadeiramente bem conseguida, com um feliz aproveitamento das várias regiões de cada instrumento.

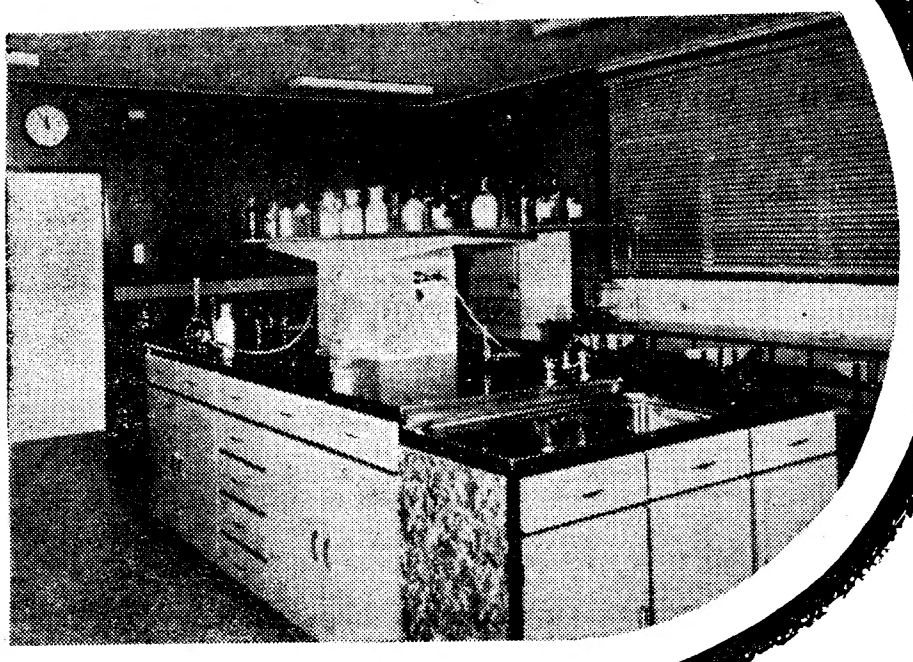
A peça forte do programa, era o Quinteto op. 26, de Schönberg, obra já definitivamente marcada pelos processos inovadores do autor O rigor da sua escrita, e os pontos de partida em que se estrutura a sua integral polifonia, provocam um misto de severidade e de agucada emoção. Pelas suas proporções bastante grandes, faz-nos sentir a falta de umas tréguas, o que talvez se atenuaria, em vez de se agravar, se nos pudéssemos familiarizar mais com a linguagem empregada. Nesta sua presente execução, honraram-se, dando o máximo da sua inteligência e competência musical, Kraft T. Dilleo, flauta, Horst Schneider, oboé, Hans Lemser, clarinete, Karl Arnold, trompa, e Helmut Mueller, fagote — componentes do Quinteto de sopro da Emissora de Baden-Baden.

FRANCINE BENOIT

pali

Aplicamos Laminite nas instalações do nosso laboratório

(Os bons exemplos começam em família)



Somos os fabricantes de Laminite, o único laminado português — e já internacionalmente consagrado. Muito temos falado sobre as suas vantagens. E podemos dar provas de tudo quanto afirmamos. O emprego de Laminite no nosso novo laboratório é o melhor exemplo de que acreditamos neste produto: pela sua resistência aos ácidos (e outros reagentes químicos), ao fogo e à sujidade; por ser prático, funcional, durável, económico, bonito; por ter padrões modernissimos.

Laminite

UM PRODUTO SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S.A.R.L.

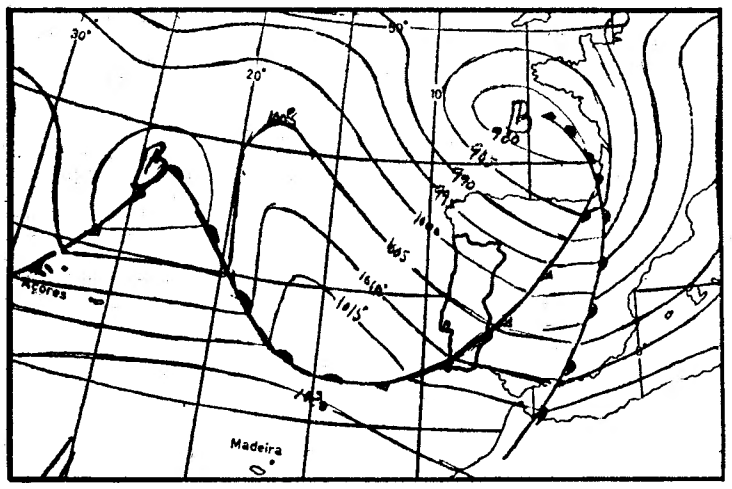
PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 314 — TELEF.: 23514 • LISBOA — AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55-D — TELEF. 772259

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA — **DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 12°,2.**

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Uma superfície frontal, no seu movimento para leste, afectou as condições meteorológicas no território durante a noite e manhã. Uma massa de ar polar marítimo deverá afectar Portugal Continental a partir do meio da tarde de hoje.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de chuva, com vento moderado a forte e rajadas muito fortes de sudoeste, rondando gradualmente para noroeste; ligeira melhoria a partir da noite.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 8 e 26

Ocaso ás 19 e 17

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 17 — Às 8 e 56 (3,2 m); 21 e 38 (3,1 m). **Dia 18** — Às 10 e 10 (3,1 m); 22 e 45 (3,1 m). **Dia 19** — Às 11 e 38 (3 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — Às 2 e 32 (1,6 m); 15 e 03 (1,6 m). **Dia 18** — Às 3 e 40 (1,7 m); 16 e 17 (1,8 m). **Dia 19** — Às 5 e 05 (1,8 m); 17 e 41 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 24 — Dia 3 — Dia 11

Diario de Lisboa

COIMBRA

O PRIMEIRO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE SERÁ COMEMORADO PELA FACULDADE DE DIREITO

Na Faculdade de Direito o respectivo director, sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, reuniu-se com os representantes dos órgãos de informação, aos quais prestou esclarecimentos sobre as comemorações, pela Universidade de Coimbra, do primeiro centenário da abolição da pena de morte para crimes comuns em Portugal. Estiveram presentes na reunião os srs. profs. drs. Eduardo Correia e Guilherme Braga da Cruz, que fazem parte da comissão executiva das mesmas celebrações.

Disse o sr. prof. dr. Afonso Queiró que, por proposta do sr. prof. dr. Eduardo Correia, o Conselho da Faculdade resolveu comemorar a passagem do primeiro centenário da abolição da pena de morte em Portugal, que foi, em relação a outros países, o precursor. Fora solicitada a colaboração da Universidade, em reunião do Senado, manifestando-se o desejo de que o acontecimento seja comemorado no âmbito da Universidade de Coimbra; e para isso, foi pedida a colaboração de alguns membros do Governo, nomeadamente os srs. ministros da Justiça e da Educação Nacional, e ainda da benemérita Fundação Gulbenkian.

Acrescentou o sr. prof. dr. Afonso Queiró que a Faculdade de Direito deliberou comemorar o acontecimento por se lhe afigurar que essa incumbência lhe devia ficar reservadas, por ter sido um professor seu, Barjona de Freitas, ao tempo ministro da Justiça, quem propôs ás Cortes de então a abolição de pena de morte, e, segundo lhe parecia, referendou a lei. Assim, associava, óbviamente a Faculdade ás comemorações, pois foi um ilustre membro da casa e ilustre professor da Universidade quem teve a responsabilidade, mais directa na abolição da pena de morte. Portanto — afirmou —, é á Universidade de Coimbra, em primeira mão, e á sua Faculdade de Direito que deve estar, primordialmente, reservada a comemoração do acontecimento.

Prosseguindo, o director da Faculdade de Direito acentuou que essa comemoração seria condigna e não se trataria de mais uma sessão solene, mas sim, e principalmente de reunir em Coimbra, em data oportuna, e essa data oportuna serão as férias grandes, por, no mês em que decorre a efeméride não poder realizar-se na Universidade e designadamente na Faculdade de Direito, na época própria, que seria em Julho, visto que decorrem, então, os exames.

As celebrações

As comemorações — segundo disse o sr. prof. dr. Afonso Queiró — traduzir-se-ão numa especie de congresso internacional sobre a pena de morte, no qual tomarão parte especialistas e autoridades sobre problemas da abolição da pena de morte, no plano historico, jurídico, de direito comparado, e no direito a constituir por vários países, pois o problema da abolição da pena de morte não está resolvido em toda a parte. Principalmente não está resolvido da mesma maneira, e será interessante que se possa debater aqui, em amplitude mundial, com a intervenção de especialistas de toda a parte e de todas as regiões culturais.

Usou, depois, da palavra o sr. prof. dr. Eduardo Correia, que falou da organização do colóquio, para o qual vão ser convidadas personalidades que representam vários tipos de culturas, posições em face da problemática da pena de morte, primeiramente juristas, criminalistas, sociólogos, filósofos, teólogos, que possam verdadeiramente depor sobre a pena capital e sua história e a aplicação das leis e, na prática, em vários países.

Aquele catedrático de Direito referiu-se, a seguir, ás diversas tentativas feitas no Mundo para a abolição da pena de morte, que chegou a ser decretada em alguns países, acentuando que só em Portugal essa lei se manteve, tanto no continente como nas províncias ultramarinas.

Por fim, o sr. prof. dr. Braga da Cruz declarou que se prepara a publicação de uma importante obra na qual se reunam as comunicações apresentadas e discutidas no colóquio e lembrou que a data da lei que aboliu a pena de morte, 1 de Julho, é a mesma em que entra em execução o novo Código Civil.

As provas para professor da Faculdade de Ciências

Na Sala Gomes Teixeira, nos Gerais, da Universidade, prosseguiram hoje as provas do concurso para professor extraordinário do 2.º Grupo (Matemática Aplicada), 1.ª Secção da Faculdade de Ciências.

A prova de hoje, á qual presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, constou de uma lição pelo candidato, sr. dr. Alberto Vaz da Cunha Simões da Silva, com ponto tirado á sorte: «Resolução do problema dos dois corpos pelo método de Hamilton e Jacobi. Estudo em particular do caso elíptico e do caso parabólico». Foi arguente o sr. prof. dr. Fernando Veiga de Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Arrendamento de lotes de terreno da Escola de Regentes Agrícolas

Na Escola de Regentes Agrícolas, abrirá, no dia 1 de Março, ás 14 horas, a práça para licitação, verbal, do arrendamento dos lotes dos Camalhões, Santiago, Vagem Grande e Remelhas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Norman, jornalista» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609.

Caiu da motorizada e fracturou o crânio

ÉVORA, 17 — Na estrada de Santana do Campo para Arraiolos, e já próximo desta ultima localidade, caiu de uma bicicleta motorizada o sr. Manuel Maria de Sousa, de 39 anos, casado, guarda-fios dos C. T. T., natural de Vila Velha do Ródão e residente na Rua da Carreira de Baixo, em Arraiolos. O sinistrado, que sofreu fractura do crânio, recebeu os primeiros socorros no hospital de Arraiolos, sendo depois transportado para o de Évora, onde ficou internado.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO

«BENFICA-SPORTING»

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1967

ÀS 10-30

Partidas de Cais do Sodré das 8-35 h. ás 10-19 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

ABÍLIO MARQUES CONDEIXA

FALECEU

Sua esposa, filho, filhas, genros e nora, netos e demais familiares, cumprem o doloroso dever de participar, às pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido esposo, pai, sogro, avô e parente.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, do depósito civil do cemitério do Alto de S. João, para sepultura no mesmo.

AGÊNCIA BARATA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

CASCAIS

FRANCISCO MARQUES DA SILVA

FALECEU

Luísa Teresa Machado da Silva, Maria Marques da Silva, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, filho e parente e que o funeral se realiza manhã, ás 10 horas, saindo da sua residência, Av. José Frederico Ulrich, n.º 6 - 1.º, Dt.º, em Cascais, para o cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

PEIXE

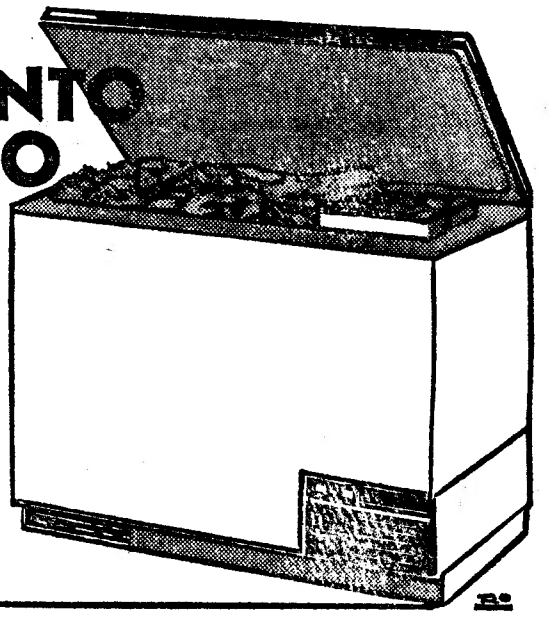
DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAIS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERA FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

TRAVESSA DA SAÚDE, 2 ■ LISBOA ■

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas de Angola relativo ao período de 5 a 11 de Fevereiro:

«No presente boletim referem-se as ocorrências havidas durante o período nas zonas da província afectadas pelo terrorismo e susceptíveis de serem acções lançadas do exterior. Fora as regiões mencionadas, nada de anormal se verificou no interior de Angola.

● *Cabinda* — As nossas forças desenvolveram intensa actividade, com incidência nas regiões fronteiriças do Congo-Brazza. Naquele distrito ocorreu mais uma acção criminosa efectuada pos bandoleiros filiados no M. P. L. A., que perseguiram e atacaram, no território nacional, refugiados vindos da região de Ganda Binda do Congo-Brazza, que pretendiam regressar pacìficamente a território nacional e que sofreram um morto e dois feridos.

● *Região fronteiriça do Norte e dos distritos do Zaire e Uíge* — Esta região foi intensamente patrulhada pelas nossas forças, que detectaram e perseguiram vários grupos de terroristas infiltrados em território nacional, a partir do Congo de Kinshasa. Destes grupos, apenas um esboçou reacção com fogo a distância na região do Cabeço da Velha, em Lucala, tendo sofrido baixas prováveis.

● *Região fronteiriça do Cuango* — As nossas forças, em acção de vigilância, capturaram dois informadores terroristas, na região de Quedas Guilherme, onde se verificaram acções de fogo efectuadas a partir do Congo Kinshasa visando elementos das nossas forças militarizadas.

● *Região fronteiriça do Leste* — Em Teixeira de Sousa e a sul, grupos de bandoleiros pertencentes ao movimento terrorista M. P. L. A., infiltrados em território nacional a partir da Zâmbia, continuaram a procurar intimidar com acções criminosas as populações pacíficas que procuram acolher-se á protecção das forças da ordem. Mais três centenas de angolanos foram libertados da pressão dos bandoleiros. Estes atacaram uma viatura civil a oito quilómetros de Cangombe, no itinerário para Muie, tendo assassinado um dos ocupantes e ferido outro.

Além da recuperação das populações, já referida, destacam-se os seguintes resultados obtidos pelas nossas forças:

— Destruição de um acampamento de terroristas, alguns dos quais foram capturados, na região da confluência dos rios Zambeze-Luena.

— O assalto a outro núcleo de terroristas, que sofreram alguns mortos e capturados, na região de Lounze Chizeze.

— Acções de limpeza realizadas na região de Teixeira de Sousa, onde foram capturados vários terroristas.

Nas zonas de refúgio dos terroristas, no Norte da província, os bandoleiros limitaram a sua acção a algumas flagelações a distância e a uma emboscada a uma coluna das nossas tropas.

Da actividade desenvolvida por estas, destaca-se uma acção na região da Zala, em que foram ocasionados vários mortos e feridos aos terroristas, a destruição de um acampamento na região dos rios Dange, Duizo e Luquengue, a sueste da Aldeia Viçosa, onde se ocasionaram várias baixas.

As forças militarizadas, as milícias e a P. I. D. E. colaboraram com as forças militares.

As nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e dez feridos, havendo ainda a lamentar três mortos, três feridos e um desaparecido civis.»

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de «Guima» na Sociedade Nacional das Belas-Artes

Na exposição há alguns anos realizada no Palácio Foz saudamos a pintura de Guima como a arte de alguém que traz em si uma mensagem e a procura transmitir em linguagem vigorosa e, para tal, se esforça por conseguir aquela forma de expressão clara, nítida e forte ao mesmo tempo. Guima procurava, com uma ansiedade evidente, a sua forma.

Tê-la-á encontrado já? Qual o artista que encontra a sua forma definitiva? Só aqueles que cristallizam e desses não devia rezar a história porque, auto-suficientes, nada têm para nos dizer. Na exposição de Guima em duas saletas da S. N. B. A., o pintor aparece-nos com uma maior transparência e harmonia mais concertada e sem ter perdido o vigor. É que a ânsia de falar com as tintas e a tela é evidente neste homem que quis ser pintor e jurou que o havia de ser, para tal arriscando tudo o mais.

Guima dá-nos 16 quadros todos eles traduzindo a preocupação do homem do seu tempo, cheio de sinceridade e que abre os olhos e vê. Vê o espectáculo da vida que António Nobre narrou na poesia célebre; mas, ao contrário de Nobre, que carregava as cores e cuja voz soava plangente, quase de sino a tocar a defuntos, este poeta-pintor que é António Guimarães ainda quando pinta o «Abandonado», os «Órfãos», o «Casal Humilde», fá-lo com uma tal suavidade de cores e harmonia que o lirismo abranda a mágoa ambiente. É um optimista, como ele diz, e daí os tons cerúleos do «Abandonado» e aquele entendimento tão belo de «Casamento Pobre», como de casa onde pode não haver pão, mas haverá amor com certeza.

António Guimarães continua a pintar com aquela pincelada larga, a escorrer densidade e matéria e á transparência das cores (em particular os amarelos e alaranjados de algumas das telas) que dão uma nota vibrante e cálida, alia uma força de autêntico operário da pintura. Salientemos aquelas duas telas gémeas que são «Camponeses» e a «Menina das Cestas», enquanto a «Peixeira» nos é dada em tons de azul suave. Mas já «Chapéu nas Mãos» é todo em castanhos fundos; e respira igual vigor.

Guima é um pintor que trabalha a sua arte com euforia. Aparece-nos com mais nítida expressão, maior clareza de estrutura, e igual empenho em nos fazer compreender a sua mensagem. Queremos dizer que este artista virá ainda a fincar pé na primeira fila dos nossos plásticos. — *R. R.*

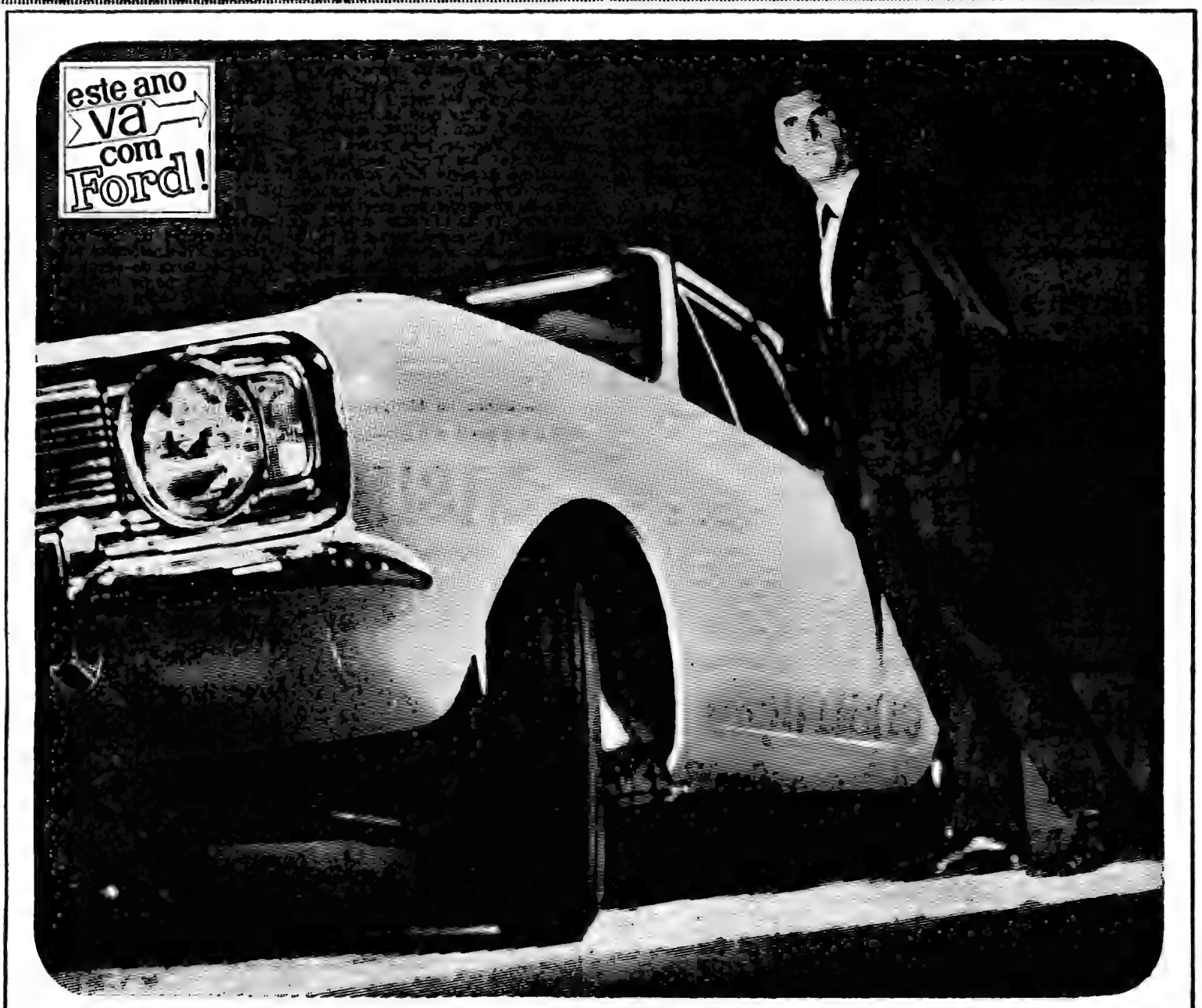
Foi preso

o falso paralítico que viveu durante anos a ludibriar o próximo

BOMBARRAL, 17 — O falso paralítico que, durante anos ludibriou as populações desta região, fazendo-se transportar num carrinho e vivendo da caridade pública, conforme noticiámos, foi, ontem, preso na barraca que possui em Peniche e trazido para o posto da G. N. R. desta localidade.

Trata-se do antigo cadastrado José António, mais conhecido pelo «Zé Pataca», natural de Coimbrã, concelho de Peniche. Foi já visto por médicos, que confirmaram tratar-se de um indivíduo saudável, que simula ser doente e paralítico, para tirar «maior rendimento» da actividade de pedinte. Aliás, como noticiámos, foi, recentemente, apanhado em flagrante pela G. N. R., fugindo desta, correndo a bom correr...

Nos primeiros interrogatórios, o falso paralítico tem-se recusado a admitir a simulação. Depois de organizado o respectivo processo, o «Zé Pataca» vai ser remetido ao Tribunal das Caldas da Rainha.



O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo **CORTINA** é «mais»!
Mais CORTINA!
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c. c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo **CORTINA**, nova sensação **FORD!**
Porque o novo **CORTINA** é mais **CORTINA!**

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT
(outra vez fabuloso)

6 lugares-2 e 4 portas

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!

Ford

Cortina '67

2-07

À SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 61-B

Existem relações de parentesco entre alguns dos protagonistas dos casos do «Rainha das Estrelas» e do contrabando de Corroios

Continua a ser extemporanea e puramente hipotética a ligação de dois casos estranhos, ainda por deslindar: o desaparecimento do pequeno barco a motor «Rainha das Estrelas» (com o posterior aparecimento, nas imediações de Gibraltar, de uma «chata» a cujo banco estava amarrado o cadáver semiputrefacto de um desconhecido) e a apreensão de uma importante partida de contrabando em Corroios, complicada com a morte de um contrabandista e ferimentos graves noutro, este, como se sabe, internado desde então no Hospital de S. José.

Só as investigações actualmente em curso poderão fazer luz sobre os dois casos. Para já, três departamentos oficiais estão empenhados no apuramento da verdade: a Polícia Marítima e a P. I. D. E., que seguem de perto a pista do «Rainha das Estrelas», e a Guarda Fiscal, a cujo posto de Cacilhas foi confiado o problema de Corroios.

As exigências da deontologia profissional e, porque não, do próprio bom-senso mais comezinho, evitam á Imprensa que assuma o papel de investigadora directa. O seu interesse é outro: contribuir para a localização precisa dos factos. Nessa medida há que conjugar os aspectos mais relevantes até agora apurados.

O barco

O «Rainha das Estrelas», barco a motor de pequenas dimensões, começou por ser uma simples *enviada*. Sofreu mais tarde beneficiações, mandadas executar pelo seu novo proprietário, sr. Mário Joaquim Cordeiro, agente comercial, residente em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 43, 4.º

Adaptado, assim, ás funções de pesqueiro, o «Rainha das Estrelas» foi alugado por dez mil escudos mensais ao sr. João Ricardo Venancio da Costa, caixeiro-viajante, marítimo, que reside na Travessa do Loureiro, 7, 1.º, no Barreiro. Entre o proprietário e o arrendatário do barco existe um conhecimento antigo.

Quem eram os tripulantes

Em 21 de Dezembro ultimo o «Rainha das Estrelas», recém-beneficiado, foi registado na capitania do porto de Portimão. Segundo declarações do arrais, o barco partia nessa data para Lisboa, com o fito de buscar apetrechos de pesca.

Iam a bordo três homens: o arrais Geraldo Lucio, de 50 anos, natural de Albufeira e radicado na Baixa da Banheira, pessoa da confiança do arrendatário; o motorista António do Carmo Anacleto, de 42, natural de Portimão; e um terceiro tripulante, Jaime Gonçalves das Neves, de 31 anos, residente nas imediações do Barreiro. Este ultimo é tio do arrendatário, que por coincidência tem a mesma idade — 31 anos.

Acresçe que o terceiro tripulante substituiu, em condições pouco claras, um membro efectivo da companha, Rogério Belo, de 47 anos, morador em Alburrica, Caldeira do Moinho Grande, Barreira, seu meio-irmão.

A pista do «Rainha das Estrelas» perde-se, como vemos, logo á saída de Portimão. Não chegou a Lisboa, que era o posto de destino. Tanto quanto se sabe, não arribou a qualquer outro porto (português, espanhol ou norte-africano).

Nova pista em Gibraltar

Segundo afirmações categóricas das autoridades portuárias de Portimão, o «Rainha das Estrelas» largou desta cidade práticamente desprovido de meios salva-vidas. Não levava, sequer, uma vulgar «chata», com é de uso nas traineiras.

Entretanto o caso complica-se com o aparecimento de um cadáver no Sul de Espanha, cadáver esse amarrado ao banco de uma «chata»... O corpo do arrais Lucio, diz-se, tanto mais que as indicações fornecidas pela polícia espanhola parecem indicar isso mesmo.

Mistério? De modo nenhum. O marítimo Rogério Belo, meio-irmão do tio do arrendatário, foi encarregado de construir um pequeno salva-vidas. O salva-vidas seguiu de camioneta para o Algarve. O salva-vidas só não apareceu em Portimão, na altura da largada do «Rainha das Estrelas». Nada impede, porém, que tenha sido incorporado posteriormente.

Desfeita esta aparente contradição, compreende-se o interesse das autoridades em fazerem seguir para Gibraltar, acompanhado de um

(Continua na 19.ª página)

Nomeação

de oficiais portugueses para o novo Q. G. da N. A. T. O.

Assinadas pelos ministros da Defesa e da Marinha saíram hoje no «Diário do Governo» quatro portarias a nomear os srs. comodoro Eugénio de Sequeira Araujo e capitão-tenente João Baptista Comprido e António Emílio Ferraz Sachetti, respectivamente, chefe do Estado-Maior e adjuntos do novo Quartel-General do Iberlant, a inaugurar na próxima semana, em Mem-Martins (Sintra).

Impõe-se a construção

das pontes sobre o Guadiana há muito pedidas pelo Baixo Alentejo

– afirmou o deputado dr. Lopes Frazão na sessão de hoje da Assembleia Nacional

Prosseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, a proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça.

No período de antes da ordem do dia, o sr. dr. Antão Santos da Cunha insistiu na concessão das informações que requereu, há um mês, sobre o comércio do bacalhau; o sr. eng.º Rui Vieira ocupou-se da comercialização dos pesticidas agrícolas; e o sr. dr. Lopes Frazão pediu a construção de duas pontes sobre o Guadiana.

Na sua intervenção, o sr. dr. Lopes Frazão fez considerações sobre as riquezas do Baixo Alentejo e disse impor-se o lançamento sobre aquele rio das duas pontes há muito requeridas e previstas, sendo a de primazia aquela destinada a substituir a que hoje é comum ao caminho de ferro e á rodovia, numa utilização sem igual na Europa, e de péssima servência.

Esta ponte, no traçado da estrada nacional n.º 260 — Europeia 52 — entre Beja e Serpa, faz parte da rota Sevilha-Lisboa, pelo que não é só ao interesse regional que ela se tem por necessária, mas também á valorização turística que muito importa considerar.

A outra ponte, esta com vista a reparar a solução de continuidade na estrada nacional n.º 258, entre Pedrógão e Moura, precisa-se dela instantemente para uma ligação rápida da região de Moura e Barrancos, com o centro do distrito e Lisboa, evitando-se o rodeamento por muitos quilómetros, com o desfavor da perda de imenso tempo e dinheiro.

O sr. dr. Lopes Frazão, depois de se referir ao sistema de comunicações ferroviárias e rodoviárias entre Beja e o resto do País, afirmou:

— Estamos convictos de que as duas pontes que ora se pedem, só não estão já erguidas, por terem aguardado o estudo definitivo do aproveitamento hidráulico do Guadiana, visto não se saber a localização certa das barragens a montar, nem as suas cotas. Hoje tudo isso está assente, tendo sido concertado com a vizinha Espanha a implantação no troço nacional de duas barragens, a de Alqueva, perto da confluência de Degebe, para rega, e a da Rocha da Galé, a mon-

(Continua na ultima página)

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas cumplicações

Um aspecto da sessão de abertura da Semana de Engenharia Electrotécnica, quando falava o prof. eng.º Carlos Moncada

COMEÇOU HOJE NO I. S. T. A SEMANA DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No Instituto Superior Técnico efectuou-se, esta manhã, a sessão de abertura da Semana de Engenharia Electrotécnica promovida pelos finalistas do curso de Electricidade. Em nome destes falou o estudante Manuel de Medeiros Silva, que agradeceu a presença de todos e analisou o espírito que presidiu á organização da Semana e os objectivos (essencialmente pedagógicos) que com ela procuravam alcançar.

Afirmou julgar util qualquer contributo no sentido de aproximação do binómio Escola-Industria e referiu-se aos problemas do ensino. E, depois:

— Se a nossa Semana conseguir mostrar com clareza a todos os alunos alguns pontos necessários á sua formação como engenheiros conscientes e responsáveis, não terá sido em vão o esforço despendido.

A terminar, o estudante Medeiros da Silva fez votos para que todos encontrem na organização ora levada a efeito algum motivo de inspiração e entusiasmo pela longa tarefa que os espera.

Usou, depois, da palavra o sr. prof. eng.º Carlos Moncada, presidente da Comissão Pedagógica do Curso de Electricidade, que prestou homenagem á memória do prof. eng.º Ferreira Dias, e declarou que o ensino deve ser feito de forma a promover a investigação dentro da própria Escola. Fez considerações de carácter histórico e científico, pôs em relevo que «o engenheiro moderno tem consciência do seu poder e das limitações que lhe são impostas», e falou de problemas pedagógicos relacionados com as cadeiras do curso de Electricidade, terminando por fazer votos para que a Semana fosse coroada de êxito.

Palavras do eng.º Carlos Alves

Em seguida, falou o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa. Começou por agradecer o convite que lhe fora feito para estar presente e manifestar toda a simpatia e todo o interesse que lhe merecia aquela iniciativa. O orador fez alusão ás dificuldades com que a industria, neste momento, se debate no que concerne a conseguir a colaboração de engenheiros bem formados — e acentuou que, sem quadros devidamente preparados, não pode haver progresso de qualquer país. Realçou ser esta uma das suas preocupações fundamentais. O sr. eng.º Carlos Alves lembrou, a propósito, o exemplo da França e, de passagem, referiu-se aos seus quase 50 anos de estudo e de labor no campo da industria.

Enfim, após outras oportunas considerações, o presidente da Associação Industrial Portuguesa manifestou a sua confiança na mais jovem geração de engenheiros e futuros engenheiros — nomeadamente nos electrotécnicos e nos organizadores daquela Semana — exortou-os a começarem a sua colaboração nos organismos oficiais, que podem dar um precioso contributo para o nosso desenvolvimento industrial, e acabou por realçar, novamente, que, para o progresso do País, é indispensável o esforço dos técnicos e dos economistas.

O director do Instituto Superior Técnico, prof. eng.º Almeida Alves, agradeceu, depois, a presença do sr. dr. Cortês Pinto, presidente honorário da Associação Industrial Portuguesa, e do sr. eng.º Carlos Alves, e deu a sessão por encerrada.

A' tarde, em prosseguimento da Semana de Engenharia Electrotécnica, houve uma visita de estudo á Cel-Cat, fábrica portuguesa de cabos eléctricos.

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:

THE MANHATTAN BROTHERS
GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL
ZAVATTA JUNIORES
ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA
ANTÓNIA TONICHA
NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO
VIOLETTE MONTENEGRO SHOW
com YOLANDA DAY
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Dac…

…ent…

é prec… o monu…

Passa hoj… nascimento… amanhã con… bre a sua…

Este nom… colunas dos… de meio sé… vel antes d… espaço de… bante.

Todavia, … nário em m… rea, não n… um padrão… que muitas… em tal e at… Tudo passa…

Foi semp… Não lhe m… mento as d… — o que é… indiferenca… absolva da… que ficámo… cinco anos… contam des… Lisboa-Rio… num ambie… dial.

Gago Cou… longo da su… de aceitar c… sobre ele… nunca na… menagens a… só astrónom… bravador d… Foi título… que o conto… seus elemen… tre aqueles… méritos, er… geados. Po… obras e pro… ginas da C… dado tudo… ria. Entre… destacava-se…

Mas não… dignamente… nem p… a fazê…

Por certo… discute par… mento com… sia Aérea… será, com… problema t…

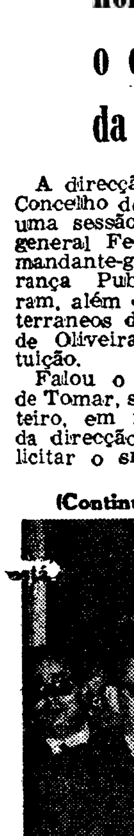
A Cas…

hom… O C… da…

A direcçã… Concelho d… uma sessão… general Fe… mandante-g… rança Pub… ram, além… terraneos d… de Oliveira… tuição.

Falou o… de Tomar, s… teiro, em… da direcção… licitar o s…

(Contin…



Daqui a dois anos

(Centenário de Gago Coutinho)

é preciso que Lisboa tenha o monumento ao primeiro voo ao Brasil

Passa hoje o 98.º aniversário do nascimento de Gago Coutinho — amanhã completam-se oito anos sobre a sua morte.

Este nome glorioso andou nas colunas dos jornais durante mais de meio século, pois já era notável antes do cientista navegar no espaço de maneira infalível e retumbante.

Todavia, o seu feito revolucionário em matéria de navegação aérea, não mereceu, nesta Lisboa, um padrão comemorativo se bem que muitas vezes se tivesse falado em tal e até com certo entusiasmo. Tudo passa...

Foi sempre humilde o almirante. Não lhe modificaram o temperamento as distinções que lhe deram — o que é louvável — mas essa indiferença não é razão que nos absolva da falta de iniciativa em que ficámos durante quarenta e cinco anos que tantos são os que contam desde a conclusão do voo Lisboa-Rio de Janeiro, realizado num ambiente de interesse mundial.

Gago Coutinho esteve sempre, ao longo da sua vida, no pleno direito de aceitar ou não, as distinções que sobre ele caiam. Não estivemos nunca na posição de regatear homenagens a esse sábio que não foi só astrónomo de renome como desbravador do espaço e do sertão. Foi título de orgulho da Armada que o contou sempre como um dos seus elementos de maior valor entre aqueles outros que, por seus méritos, eram justamente homenageados. Por eles, falavam as suas obras e proezas esmaltadas nas páginas da Corporação a que haviam dado tudo desde o sacrifício á glória. Entre todos, Gago Coutinho destacava-se.

Mas não o destacou ainda, condignamente, Lisboa, sua terra natal, nem parece que esteja resolvida a fazê-lo...

Por certo, não é o local que se discute para a elevação do monumento comemorativo da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul; não será, com certeza, que constitua problema trabalhar o bronze com dignidade, nem mármore faltará para uma bela concretização da homenagem que é devida e que viria a honrar até a cidade de Lisboa, grã-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada — como o foram Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O que falta é o necessário espírito de iniciativa que conduza á realização dessa forma de gratidão definitiva, o *querer* enérgico que proporcione ao homem da rua pela vida fora, em praça ou avenida, admirar o bronze monumental e evocativo da vitória portuguesa nos ares

O centenário de Gago Coutinho e o cinquentenário da adaptação do sextante

Em 17 de Fevereiro de 1969 — dentro de dois anos — ocorrerá

(Continua na 17.º página)

O almirante Gago Coutinho, no terraço de sua casa, na Rua da Esperança (Madragoa)

Constituiu-se a Comissão Arbitral para decidir sobre as tarifas da Carris de Ferro de Lisboa

Usando do direito que lhe assegura a escritura de 1922, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa recorreu para a Comissão Arbitral de Tarifas por não concordar com o que fora resolvido pela Câmara Municipal de Lisboa quanto aos aumentos por que optou a entidade camarária. A Carris solicitara, em Outubro do ano passado, a elevação para 1$50 das tarifas de 1$00 e 1$30 em vigor, com a correspondente elevação do preço das assinaturas e o aumento de 50 % sobre as tarifas normais dos eléctricos destinados a operários, a fim de cobrir os encargos com os aumentos de salários. Entretanto, na reunião da Câmara, do passado dia 31 de Janeiro, ficou aprovado, por maioria, que as tarifas fossem de $80 para a primeira zona, 1$10 para mais de uma zona e de $40 para os ascensores.

Como a Carris não concordou com a resolução da edilidade, recorreu para a Comissão Arbitral, hoje constituída após reunião no Município das partes interessadas.

Pela Carris, estiveram ali os directores srs. general D. Fernando Periera Coutinho e dr. José Luís da Câmara de Saldanha, que indicaram como seus árbitros para a referida comissão os srs. dr. António Bustorff Silva e eng.º Martins Simões. Os árbitros nomeados pela Câmara foram os srs. eng.º Francisco Melo e Castro e prof. dr. Jacinto Nunes. Ao auto da assinatura do compromisso arbitral assistiram o presidente do Município, general França Borges, e o director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Abreu e Silva, que é o presidente nato da Comissão. Foi notário o dr. José Maria da Costa Brandão. Após a assinatura, os membros da comissão constituída, com o respectivo presidente, prestaram juramento na presença do juiz.

Esta comissão funcionará nos Paços do Concelho e tem quinze dias para chegar a uma resolução definitiva, da qual não haverá mais recurso.

O esclarecimento da Carris

Desde que surgiu o desacordo entre a Companhia e a Câmara, aquela usou do direito que lhe assegura o Art. 8.º da escritura de 28 de Março de 1922 e oficiou ao presidente nato da Comissão Arbitral de Tarifas criada por aquela escritura.

O cargo de presidente nato cabe actualmente ao Director-Geral de Transportes Terrestres por força do disposto no artigo único do Decreto-Lei n.º 44 283, de 17 de Abril de 1962.

Recebida a comunicação da Companhia, o presidente nato tinha de mandar notificar a Câmara e a Companhia para se reunirem na Câmara dentro do prazo de 5 dias e ali ser lavrada pelo respectivo notário a escritura de compromisso arbitral.

Na escritura de compromisso e em obediência ao determinado no artigo 11.º e seus parágrafos daquela escritura de 1922, cada uma das entidades indicará dois árbitros efectivos e dois suplentes para, sob a presidência do presidente nato, darem a decisão nos imediatos 15 dias.

A decisão a proferir não obedece a quaisquer formas processuais e os árbitros decidirão ex aequo-et-bono, *embora tenham em atenção as leis vigentes e os contratos entre a Câmara e a Companhia.*

Decidir aequo-et-bono, *segundo define o n.º 1 do Art. 1520 do Código do Processo Civil, consiste em os árbitros não ficarem sujeitos á aplicação do direito constituído decidirem conforme lhes parecer justo, isto é, abordando qualquer das propostas que estão em desacordo, ou aprovando uma terceira que se lhes afigure mais justa.*

Da decisão da Comissão Arbitral não há recurso.

O voto dessa decisão determina o Art. 1522 do Código do Processo Civil vigente que «tenha a mesma força que uma sentença proferida pelo Tribunal da Comarca» e confirma o artigo 48 do mesmo Código que será exequível «nos mesmos termos em que o são as decisões dos Tribunais comuns»

Esta e só esta é a verdade acerca do problema de que se trata.

A título de esclarecimento final acrescenta-se que o aumento solicitado pela Companhia em 6 de Outubro e que consistia na elevação para 1$50 das tarifas de 1$00 e 1$30 em vigor, com a correspondente elevação do preço das assinaturas e o aumento de 50 % sobre as tarifas normais dos carros eléctricos destinados a operários, visava e visa, como então foi declarado, unicamente a cobrir encargos já existentes com a última elevação de salários acordada em Julho de 1966, assim se confirmando a declaração do sr. presidente da Câmara na sessão pública da Ex.ma Vereação de 31 de Janeiro p.p.º, de que o pedido da Companhia baseia-se «no aumento de encargos, os quais se operaram em todos os sectores de exploração».

As famílias dos emigrantes portugueses em França

passam a receber abono e a ter direito a assistência médica

Foi assinado o acordo administrativo n.º 5, relativo ás modalidades de aplicação do acordo complementar de 16 de Outubro de 1964, da Convenção Geral celebrada entre Portugal e a França, pelo qual os familiares, residentes em Portugal, dos trabalhadores ocupados em França, passam a beneficiar de assistência médica e medicamentosa, durante o prazo de seis anos, a contar da data de entrada do trabalhador naquele país, nas mesmas condições dos beneficiários da previdência social portuguesa.

Assim, será prestada assistência, nos postos clínicos dos Serviços Médico-Sociais, das Caixas ou sua Federação, dela podendo beneficiar todos os filhos com menos de 15 anos de idade, a esposa, se não exercer profissão remunerada, e os ascendentes (pais, sogros e avós), desde que estejam a inteiro encargo do trabalhador e não tenham rendimentos superiores a 500$00 mensais.

Para tanto, os trabalhadores, cujas famílias ainda não estejam a beneficiar desta concessão, deverão dirigir-se, em França, á «Caisse Primaire de Sécurité Sociale» de que dependam ou á respectiva «Caisse de Mutualité Sociale Agricole — Section d'Assurances Sociales», se se tratar de trabalhadores ocupados na agricultura, solicitando que sejam enviados ao organismo centralizador português, á Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, na Avenida de Berna, 13, 1.º, em Lisboa, os impressos necessários para o efeito.

Está, ainda, a cargo daquele organismo o pagamento de abono de família, enviado pelos organismos franceses aos familiares dos trabalhadores ocupados em França, que residam em Portugal. Este ano foi inicialmente concedido por um período de dois anos, até á concorrência da tabela de abono vigente em Portugal. Pelo acordo complementar, assinado em 16 de Outubro de 1964, foi alargado a seis anos para todos os trabalhadores, que deram entrada naquele país a partir de 1 de Março de 1965.

Pelo mesmo acordo, o montante do abono a enviar para Portugal, que era, até áquela data, sensivelmente igual ao máximo da tabela da previdência social portuguesa, isto é, cerca de 100$00, foi fixado em 35 francos para os dois primeiros filhos e 18 francos por cada um dos seguintes, a que do mesmo modo correspondem, conforme o cambio, mais ou menos 100$00 por cada filho.

Os abonos recebidos pela Caixa são integralmente pagos aos familiares do trabalhador, sem qualquer dedução, assumindo aquela entidade todos os encargos de movimentação dos abonos e de expediente para a regularização dos processos.

A Casa de Tomar

homenageou o comandante-geral da P. S. P.

A direcção da Casa Regional do Concelho de Tomar promoveu hoje uma sessão de homenagem ao sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, á qual se associaram, além da direcção, muitos conterraneos do sr. general Fernando de Oliveira, sócios daquela instituição.

Falou o 1.º secretário da Casa de Tomar, sr. António da Silva Monteiro, em nome dos seus colegas da direcção ali presentes, para felicitar o sr. general Fernando de

(Continua na ultima página)

O comandante-geral da P. S. P. agradece a homenagem

Um forte nevão

caiu durante a noite sobre o distrito de Bragança onde ainda nevava esta manhã

BRAGANÇA, 17 — Ao romper do dia de hoje, a população da cidade foi surpreendida com um novo e espectacular nevão, talvez ainda maior do que o do dia 10 de Janeiro passado. As ruas e jardins públicos, bem como os telhados do casario, estavam completamente cobertos por um deslumbrante manto branco, que cobria igualmente os campos das redondezas.

Nos montes e serras que rodeiam a cidade, a neve atingiu alturas consideráveis e, segundo se sabe nesta cidade, nevou igualmente nos concelhos de Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vimioso e Miranda do Douro.

O trânsito rodoviário, em todo o distrito, está já a processar-se com sérias dificuldades. Assim, as camionetas de passageiros que, vindas de Vimioso, Torre de D. Chama, Lagoa e Zeide, costumam chegar cerca das 10 horas a esta cidade, não vieram, não se sabendo se as carreiras foram suspensas ou se as camionetas se encontram bloqueadas nas estradas.

As 11 horas da manhã, com mais ou menos intensidade, a neve continuava a cair em toda a região, onde a temperatura do ar era de zero graus.

Também nevou na região da Guarda

GUARDA, 17. — Esta noite, caiu um forte nevão em toda a região da Guarda. As ruas da cidade ficaram cobertas de densa camada de neve, que as chuvas desta manhã derreteram, transformando-as em lamaçais. A neve caiu também em toda a serra da Estrela, atingindo grande altura em alguns pontos.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

A EMIGRAÇÃO EXIGE UM RÁPIDO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PORTUGUÊS — segundo a O. C. D. E.

PARIS, 17. — (A. N. I.) — «Portugal Continental tem grandes possibilidades de promover um rápido desenvolvimento económico» — acentua-se num relatório da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.).

Esta perspectiva favorável verifica-se «apesar das despesas elevadíssimas que este País é obrigado a fazer nas suas províncias ultramarinas e dos esforços para financiar investimentos produtivos naqueles territórios.»

O relatório salienta, no entanto, que Portugal tem de apressar o seu desenvolvimento económico devido á «substancial emigração» de trabalhadores para países mais industrializados, sendo necessário, por isso, criar maiores «oportunidades de emprego».

O relatório salienta, a terminar, o aumento substancial das exportações e o rápido desenvolvimento do turismo.

«Jornalismo, Jornalistas e Literatura»

O «Notícias de Macau», diário daquela cidade portuguesa do Extremo Oriente, transcreveu, na íntegra, o artigo que sob o título de «Jornalismo, Jornalistas e Literatura», publicou no «Diário de Lisboa», há tempos, o nosso prezado camarada de redacção César dos Santos.

As ideias expendidas por César dos Santos nesse artigo merecem ao «Notícias de Macau» justo destaque, que nos apraz pôr em relevo.

Os E. U. A. na encruzilhada do destino

(Continuação da 1.ª página)

a lutar para manterem o que consideravam propriedade sua. As comunidades cresciam — e cada uma se defendia contra as outras comunidades. Cada nova vaga de gente que chegava, procurando terra ou trabalho, só começava a ter de ser aceite quando uma outra vaga apoiava a anterior nas mesmas pretensões. O «estrangeiro» era pobre, fraco e desprotegido — o que mais se acentuava quando tinha pele de cor diferente, falava outra língua que não o inglês ou pertencia a outra igreja que não a protestante. Os «Pilgrims Fathers» correram com os católicos, e ambos com os judeus; os eslavos tornaram-se «americanos» contra os italianos, os irlandeses contra os polacos, e os alemães contra os irlandeses; os chineses deixaram de ser considerados inimigos apenas quando os japoneses chegaram; e estes apenas quando se registaram as «invasões» dos indianos, filipinos e mexicanos. E todos eles perdiam algo quando passavam a ser «americanos»; cada grupo étnico como que negava a sua ancestralidade, o idioma dos pais e avós — e isto apesar dos «ghettos» e da segregação que quase sempre eles próprios inicialmente se impunham, por uma questão de defesa. As novas gerações preferiam ser «americanas» e não polacas, judias, hungaras, italianas, alemãs ou inglesas. E assim foram surgindo os Estados Unidos da América — uma sociedade nova, diferente, não «grande» mas sim preparada no caminho das suas grandezas e dos seus defeitos. Uma sociedade que se formou em meia duzia de gerações e que, no decurso de apenas esse tempo, viveu uma história sintetizada de muitas centenas de anos, numa evolução espantosa cuja intensidade a coloca actualmente na encruzilhada do seu destino.

● Paradoxos e mitos

Numa terra de paradoxos, os norte-americanos acreditam nos seus próprios mitos. Passam a vida em automóveis — e poucos são os que de automóveis sabem mais do que o preço da gasolina; são super-indulgentes para com os filhos — e temem-nos, raramente os compreendendo; acreditam tanto no trabalho, que deixam que ele os mate — e as suas viuvas enxameiam as estradas, os «drugstores» e os institutos de beleza, gastando o que herdaram devido a um ataque cardíaco ou a um cancro; fazem parte de comissões de temperança — e antes do jantar já emborcaram cinco ou seis «cocktails»; são de notável gentileza para com os hóspedes e os estrangeiros — e fazem um círculo vazio junto de um homem que morre na rua, para não serem envolvidos no caso: gastam fortunas para tirarem gatos das árvores ou cães dos esgotos — e respondem com o silêncio ao grito de uma rapariga em perigo; afirmam que são uma nação de leis, não de homens — e procuram torpear as leis se tal lhes puder ser de proveito; preocupam-se, desde a puberdade, com os problemas sexuais — e surgem continuamente casos de malogro sexual, frigidez ou impotência; não descansam enquanto não têm o seu lar — e não se demoram nele mais do que uma média de cinco anos; homens de negócios do Texas continuam a usar chapéus de abas largas e botas de montar — e percorrem os Estados Unidos de automóvel e de avião a jacto; lutam contra o crime e a corrupção — e endeusam os pistoleiros e os jogadores do velho Oeste; defendem o «american way of life» — e, embora este exista realmente, não consegui encontrar ninguém capaz de o definir; amam o seu país — e é difícil fazê-los cumprir as leis contra a poluição do ar ou da água; adoram os seus belos e enormes parques nacionais — e cortam árvores seculares para conseguirem mais um pouco de terra, que talvez abandonem dentro de meses; queixam-se do aumento do custo de vida — e abandonam, em impressionantes quantidades, carros, frigoríficos e mobiliário que fariam felizes muitas famílias; afirmam ser uma Democracia — e a Constituição garante que os E.U.A. são uma Republica.

● Noção das falhas existentes

Os norte-americanos têm noção exacta de que existem falhas no seu sistema. Desejando mover-se, criar novas condições e atitudes, mostram, contudo, relutância em modificar tradicionais leis existentes. Por exemplo: uma das suas maiores fontes de confusão reside nos direitos dos Estados em oposição aos direitos federais. Quando a Constituição foi escrita, os 13 Estados então existentes, cada um deles com específica identidade económica, religiosa, social e geográfica, não podiam contar com o auxílio federal para a solução de problemas de saúde, de educação, de comunicações, etc. — dado que se encontravam distantes, sem meios de comunicação adequados. Por isso, mantinham as suas próprias formas de Governo e as suas políticas separadas. Mas actualmente, na maioria dos casos, os direitos dos Estados são anacronismos; as condições modificaram-se e, durante a grande depressão económica, o Governo Federal assumiu responsabilidade pela saúde e bem-estar de todos os cidadãos. Mas ainda hoje grupos e indivíduos, oficiais e particulares, pretendem rejeitar as leis dos direitos civis, apelando para os direitos dos Estados no sentido de anularem a lei federal.

Na constante pressão das causas dos negros, há pessoas que perguntam: «Mas, afinal, o que é que eles querem?». A resposta é simples: querem exactamente o mesmo que os outros americanos querem—paz, conforto, segurança e amor. Não duvidamos de que os negros conseguirão a sua igualdade perante a lei — mas igualdade legal é apenas a parte mais pequena de se ser igual. E, entretanto, o receio e a suspeita que o negro sente em relação ao branco apenas é comparável ao receio e á suspeita que o branco sente em relação ao negro — e enquanto se mantiverem estes sentimentos a igualdade autêntica não poderá existir.

MARTIN CAIDIN — conhecido escritor norte-americano, distinguido com importantes prémios, autor de dezenas de livros (alguns dos quais editados em Portugal) — cedeu-nos, em exclusivo, as fotografias aéreas do seu magnífico livro-álbum «This is my land», lançado pela «Random House», de Nova York, e com as quais ilustramos esta série «Os E. U. A. na encruzilhada do destino».

● Porquê tudo isto?

Muitos são os norte-americanos obsecados com tensões. As emoções entram em efervescência e desencadeiam conflitos e violência, muitas vezes falhos de significado. Nas cidades, pessoas gritam com raiva contra outras pessoas, explodindo contra o primeiro alvo possível. O profundo reservatório de frustração extravaza de vez em quando. A legal e criminosa distribuição de pílulas soníferas e de drogas excitantes é astronómica; as primeiras oferecendo no sono o escape considerado necessário, as segundas proporcionando acesso a uma falsa personalidade, um hábito bioquímico que oferece auxílio fácil. Os estimulantes substituem cada vez mais a satisfação. Do amor, apenas a palavra, desvirtuada, permanece. Porquê tudo isto?

Durante muitos anos, os norte-americanos tinham, como pessoas, uma finalidade a alcançar, uma luta de sobrevivência a travar — um incentivo forte. Mas, agora, dispõem de alimentação, protecção, transportes, e muito tempo livre. Tempo livre, que ainda não aprenderam a aproveitar. Aumenta o perigo de uma desintegração moral e espiritual devido a uma vida farta. O fenómeno não é novo nem localizado. Pretendem possuir «apenas o necessário» — mas o necessário não é nunca o suficiente. As coisas, a posse das coisas, também envenenam. Ter muitas coisas cria o desejo de possuir ainda mais coisas, mais roupas, mais casas, mais automóveis. Após terem tudo, vem o corolário: «Não tenho nada que fazer». E é verdade. Nada que fazer, nenhum lugar para onde ir, nenhuma direcção a seguir, nenhuma finalidade e, o que é talvez pior, nenhuma necessidade. Desejam mais coisas, sim: mais belas, e cuja destruição proporcione prazer. Uma armadilha de coisas belas.

É provável que o desejo de coisas e a necessidade de mais coisas tenham sido os dois grandes estímulos em relação á mudança e á complicação a que o progresso pode conduzir, e normalmente conduz quando os estímulos são apenas, ou essencialmente, esses. E a maioria dos norte-americanos partiu do nada; desejar, e lutar para conseguir, é provávelmente uma valiosa característica humana. É o processo de conseguir as coisas que pode ser perigoso. «Não pergunteis o que é que o vosso país pode fazer por vós; perguntai o que é que vós podeis fazer pelo vosso país» — disse, um dia, o presidente Kennedy. E o país sorriu concordando; apenas não compreendeu imediatamente, e muita gente nem agora o compreendeu ainda, que Kennedy não fez aquela observação em relação a um futuro mais ou menos próximo — mas se referia a algo que está a acontecer neste momento, e cada vez mais. E é uma verdade histórica que uma nação cujo povo tira mais do que põe entra em colapso e desaparece.

Um dos muitos e impressionantes «cemitérios de brinquedos» dos norte-americanos

● Um perigo que vem de muitas direcções

E o perigo — de que muitos norte-americanos com quem contactei têm plena consciência — vem de muitas direcções. Poder quase ilimitado substitui braços e cérebros; a maquinaria torna a vida mais fácil; a medicina e a higiene reduzem a mortalidade infantil quase a zero, aumentam a longevidade de muitos anos; a automação começa a substituir muitos trabalhadores; onde muita gente laborava a terra, engenhos e química produzem mais do que possivelmente pode ser consumido. O «tempo livre» chega antes de se saber o que fazer com ele — e é assim que todas estas belas coisas podem criar um clima de calamidade, quando não se cuidou de preparar as pessoas para as gozarem e aproveitarem. Os norte-americanos possuem as coisas — e não aprenderam a ter tempo para pensar nelas. Os seus filhos crescem e não têm trabalho para fazer enquanto crescem. Obrigam homens e mulheres a reformarem-se quando melhor conhecem a sua tarefa, apenas para poderem ter empregos disponíveis para os mais jovens. E há muita gente que foi preparada para empregos que já não existem.

A maioria dos crimes cometidos nos Estados Unidos não o são com a mira no proveito, mas apenas destutivos; têm aumentado os que são contra as pessoas, contra os corpos físicos das pessoas; a violência, que transforma, por vezes, os parques em selvas (ainda hoje, por exemplo, é perigoso passear de noite, no Central Pork, de Nova York), pouco ou nada tem a ver com o roubo. A vida tornou-se barata e, o que é pior, corre o perigo de ser odiada. Os norte-americanos sofrem a invasão dos norte-americanos.

● O fim de uma estrada

Porque estão os norte-americanos correndo o perigo de um colapso moral e nervoso?

(Era exactamente a este ponto, a esta pergunta, que eu pretendia chegar, após a explanação acima feita — e que reflecte, aliás, o pensamento de muitos norte-americanos evoluídos com quem tive oportunidade de trocar impressões, desde escritores a professores universitários, desde jovens integrados em serviços sociais a outros com formação essencialmente política. Acreditaram que eu tivesse capacidade de compreensão para os problemas que a própria grandeza do seu país criara. Acreditaram que eu fosse sincero e verdadeiro no que escrevesse. Não pretenderam incutir-me opiniões. Abriram-me as suas portas e os seus espíritos. Quiseram que eu julgasse por mim próprio. Não me mentiram. E daí a responsabilidade que eu sinto no que sobre os Estados Unidos escrever, ditado pela experiência vivida e pelas conclusões a que cheguei).

Repito: porque estão os norte-americanos correndo o perigo de um colapso moral e nervoso?

Creio que por terem chegado ao fim de uma estrada, não tendo ainda descoberto nova conduta a tomar, novo dever a cumprir e nova finalidade a atingir. Mas, por tudo quanto vi e ouvi, penso que descobrirão o seu caminho para o futuro, embora para muitos a respectiva direcção não seja evidente. Contudo, quando ela se deparar plenamente e começar por todos a ser seguida, patenteará uma finalidade que o jovem de hoje procurará atingir com a mesma intensidade com que vive a sua actual dúvida destrutiva.

Os norte-americanos enfrentam agora o mesmo problema e situação que tem destruído impérios através dos tempos: conforto, êxito, abundância, cada vez mais tempo livre. Se o anestésico da satisfação-própria se acrescentasse á actual situação, os norte-americanos não teriam possibilidade de sobreviver como norte-americanos. Um povo moribundo tolera o presente, rejeita o futuro, e satisfaz-se com a sua passada grandeza e glória semi-relembrada. O êxtase conduz á tolerância, a agonia compraz-se na dor aceite.

É na negação norte-americana destes sintomas de extinção que se baseia a minha confiança, a minha certeza. Há nos norte-americanos muita insatisfação, muita angústia, muita rebelião, muita amargura. A juventude está atenta — e procura o seu caminho. O mundo está aberto como nunca, e pela primeira vez na história da humanidade, há ferramentas para o trabalhar. O espaço abre-se, finalmente, e há os meios para o devassar. Há revoltas no ar — e há ressentimento contra a injustiça, a desigualdade, a crueldade cínica.

Os Estados Unidos da América estão a viver o perplexo período da mudança. Parecem correr em todas as direcções ao mesmo tempo — mas o certo é que não estão parados. A fascinação do desconhecido está em toda a parte: nos céus, no fundo do mar, nas universidades sempre em reestruturação. Agir e reagir perante novas circunstâncias, criar novas leis, enganar-se e corrigir os enganos — uma espantosa tarefa a que os Estados Unidos da América são capazes de meter ombros. E o que é fundamental é que querem fazê-lo.

J. de S. M.

O gigantismo esquematizado de uma grande cidade é evidenciado por esta vista aérea de uma zona de Los Angeles

Estatuto da Federação das Caixas de Previdência

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o Estatuto da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, a qual terá a sua sede em Lisboa.

DONALD CLAYTON ADMITE: *Negligência pode ter sido a causa da tragédia que custou a vida aos cosmonautas*

CAPE KENNEDY, 17 — (F. P.) — Negligência pode ter sido a causa da tragédia que custou a vida aos cosmonautas Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee. Esta seria, pelo menos, a opinião do cosmonauta Donald Slayton, encarregado do treino dos colegas, que a teria formulado perante um restrito auditório de especialistas.

Slayton teria afirmado que a catástrofe se deu «porque um engenheiro, técnico ou inspector não prestou atenção».

A N.A.S.A. salienta que Slayton falava sem notas e que a sua alocução não foi estenografada nem registada.

Embora só Slayton e os assistentes saibam o que o astronauta disse, o certo é que a N.A.S.A. está a examinar cuidadosamente os tipos de erros que podem ter provocado a catástrofe.

A SONDA LUNAR AMERICANA FOTOGRAFOU UM QUINTO POSSÍVEL LOCAL DE DESCIDA

PASADENA (Califórnia), 17 — (A. N. I.) — A sonda «Lunar Orbiter 3» acabou ontem de fotografar o quinto de doze locais para uma possível alunagem dos asronautas do projecto «Apolo».

O dr. T. W. Offield, membro da equipa de geólogos que estuda as fotografias, declarou, numa conferência de Imprensa, que estas continuam a ser «de muito boa qualidade».

O dr. Offield revelou ainda que antes de seis meses não se poderá decidir quais os locais aceitáveis para a descida na Lua dos astronautas do projecto «Apolo».

Os locais fotografados pela «Lunar Orbiter 3» tinham já sido estudados pelas sondas «Lunar Orbiter 1» e «2», sendo as actuais fotografias obtidas de ângulos diferentes.

A destituição de Sukarno

(Continuação da 1.ª página)

no e iniciar a acção legal contra ele, por traição á pátria.

A comissão rejeitou as alegações de Sukarno quanto á sua responsabilidade na situação económica e política, que conduziu a nação á beira da ruina e do comunismo.

As decisões da comissão foram anunciadas no fim de três reuniões e parecem pôr de lado qualquer possibilidade de Sukarno abandonar airosamente a cena política.

O presidente do Congresso, general Haris Nasution, declarou que a acção do Congresso contra Sukarno continuaria, mesmo que o presidente decidisse demitir-se.

A ponte de Londres afunda-se vai ser substituída e por esse motivo

LONDRES, 17. — (R.) — A Ponte de Londres está a enterrar-se no leito lodoso do rio Tamisa, á média de três milímetros por ano.

Embora os engenheiros se mostrem confiantes de que a ponte poderá durar mais 30 a 40 anos, a rainha Isabel aprovou a noite passada uma lei concedendo poderes ao Município de Lonres para demolir a velha ponte e construir uma nova, que custará 2 400 000 libras (193 mil contos).

A actual estrutura foi erguida em 1831, um ano antes de ser demolida a famosa ponte medieval da velha balada para adormecer crianças «A Ponte de Londres está a cair».

Pensa-se que a balada derivou de um desastre no século XIII. Grandes blocos de gelo destruiram então cinco dos 19 arcos da ponte.

Construída entre 1176 e 1209, a ponte medieval, uma das maravilhas daquela época, estava coberta de casas, lojas, tabernas e nela havia mesmo, uma capela.

A NOVA LEI ESPANHOLA DE IMPRENSA CONSTITUIRÁ AMEAÇA PERMANENTE PARA OS JORNALISTAS

MADRID, 17 — (F.P.) — Os jornalistas esponhóis arriscar-se-ão a penas que vão até seis anos de cadeia por «difusão de notícias falsas» ou por «falta de respeito pelas instituições» coso o projecto de lei apresentado pelo Governo e aprovado ontem pela Comissão de Justiça seja aprovado em assembleia plenárias da Cortes.

O projecto estipula que os jornalistas que não se conformarem com as «limitações legais da liberdade de expresão e do direito de difusão da informação «poderão ser castigados com penas de 15 dias a seis meses de cadeia. Tratando-se de delito de «gravidade manifesta» a pena de prisão máxima prevista é de da de multas até 100 mil pesetas seis meses, podendo ser acompanha- (cerca de 50 contos).

Na opinião dos observadores políticos, a imprecisão dos delitos que caem sob a alçada da nova lei constituirá uma ameaça permanente para os jornalistas espanhóis.

Por outro lado, o novo artigo 161, igualmente aprovado pela Comissão de Justiça, estipula penas de seis a 12 anos de prisão para «quem tiver caluniado, injuriado ou ameaçado gravemente o Conselho do Reino, o Governo, o Conselho Nacional do Movimento ou o Supremo Tribunal de Justiça.

Os impressores clandestinos serão punidos com cadeia, de seis meses e um dia a seis anos, bem como «quem fizer propaganda contra os princípios do Movimento (Falange), declarados permanentes e inalteráveis».

Vinte mortos ao incendiar-se um avião nas Celebes

DJAKARTA,17 — (A.N.I. e R.) — Morreram vinte pessoas num incêndio que ontem se declarou a bordo de um avião a jacto indonésio, num aeroporto das Celebes — anunciou o órgão do Exército «Notícias da Guerra».

Segundo o jornal, o avião incendiou-se poucos segundos depois de ter aterrado na pista do aeroporto de Marangat, que serve Menado, no extremo norte das Celebes.

Os oito tripulantes, incluindo três hospeideiras, e 35 passageiros conguiram fugir da cabina em chamas, antes dos depósitos de combustível explodirem, espalhando destroços incendiados por uma área de cerca de 600 metros.

Dezassete dos passageiros sobreviventes sofreram ferimentos.

O avião — um «Electra» — partira ontem de Djakarta.

DIA A DIA

EXERCÍCIO FÍSICO

KOSSYGUINE

Em Paris, Kossyguine passeou nos Campos Eliseos, em Londres passeou no Hyde Park. Aos sessenta e três anos, o chefe do Governo soviético dedica parte do tempo ao exercício físico, especialmente o «footing», que pratica em grande escala, pelo menos quando tem de se deslocar ao estrangeiro. Na capital britânica, de uma vez, desceu do automóvel e calcorreou um percurso relativamente longo até ao Claridge, onde esteve hospedado. De outra, as exigências do trânsito forçaram-no a andar a pé, o que, aliás, aconteceu na mesma altura a muito boa gente que lhe seguiu o exemplo, tal a aglomeração de veículos que se registou a essa hora.

Kossyguine é um produto típico da nova vaga de dirigentes soviéticos, para os quais a ideologia conta pouco. É possível que nunca lesse Marx nem Lenine, o que parece perfeitamente dispensável para ser chefe do Governo de uma grande potência industrializada que exerce no Mundo decisiva influência e dispõe de um poder militar e económico excepcional. Se compararmos esse poder com o dos seus precursores, os czares autócratas, é forçoso concluir que se distancia, sensivelmente, dos imperadores misteriosos ou dissolutos que avultam nas páginas da História da Rússia dos «mujiks» e dos artistas geniais que os descreveram e aos seus sofrimentos.

O mundo habitua-se a ver no sucessor de Kruchtchev um tipo de negociador oposto, pelo temperamento, pela natureza e pelos objectivos que visa, ao ruídoso e cáustico sucessor de Estaline. Kruchtchev era dotado de uma imaginação fremente que imprimia a todos os seus actos dinamismo excessivo e alguns dos seus gestos supérfluos não acrescentaram os créditos da diplomacia russa, que é, tradicionalmente, de excelente qualidade. Kossyguine apresenta-se como um negociador e com ele os arroubos kruchthevianos aparecem substituídos pela negociação seca, mas eficaz, em que as partes expõem os seus pontos de vista para os conciliar na medida dos interesses de cada uma.

O ESCÂNDALO NOS E. U. A.

Contactavam com a C.I.A. estudantes americanos que iam ao estrangeiro

WASHINGTON, 17. — (A. N. I.). — A Associação Nacional dos Estudantes (A. N. E.) declarou que a retirada dos subsídios concedidos até aqui pela C. I. A. (Serviços Secretos norte-americanos) lhe cria dificuldades, mas que conta com o dinheiro de fundações particulares para manter as suas actividades.

O presidente Johnson ordenou um inquérito ás relações C. I. A.-A. N. E. e o chefe dos democratas no Senado, Mike Mansfield, foi mais longe, pedindo que sejam investigadas as organizações particulares que receberam dinheiro da C. I. A. e o entregaram á A. N. E. — cerca de três milhões de dólares (87 mil contos), nos ultimos 15 anos, ao que se afirma em alguns círculos.

Numa reunião secreta, ontem de manhã, a direcção da Associação Nacional dos Estudantes defendeu a continuação dos subsídios da C. I. A. Apenas três dos seus dez elementos se manifestaram em contrário.

Na reunião foi interrogado, durante duas horas, Lee Webb, um dos autores do artigo da revista «Ramparts», que revelou o caso. Webb, antigo secretáro dos estudantes para a sociedade democrática, declarou que escrevera o artigo por considerar que o publico tem o direito de saber o que se passa.

Nesse artigo, afirmava-se que a C. I. A. evitou que alguns membros da A. N. E. cumprissem o serviço militar, e na reunião manifestou-se o receio de que venham agora a ser incorporados, uma vez cortadas as ligações com os Serviços Secretos.

Em segunda reunião, o presidente da direcção da A. N. E., Sam Brown, distribuiu um comunicado em que se desmentia a notícia de que a Associação estudava secretamente a forma de conservar os subsídios da C. I. A.

Em círculos ligados á direcção consta, no entanto, que tanto a A. N. E. como a Secretaria de Estado foram além da verdade, ao anunciarem, no princípio da semana, que os subsídios tinham sido cancelados, a partir de 1 de Janeiro.

Acrescenta-se que a Associação continua a ter o apoio da C. I. A., nomeadamente para a utilização, sem encargos, do edifício de quatro andares, em Washington, onde funciona a sua sede.

O «Washington Evening Star» anuncia, entretanto, que os Serviços Secretos têm pago, nos ultimos anos, entre 500 e 2500 dólares aos presidentes e vice-presidentes para as questões internacionais e a outros membros directivos da A. N. E.

Por outro lado, um antigo presidente da A. N. E. revelou á direcção que alguns estudantes que foram ao estrangeiro, aproveitando bolsas da Associação, entraram em contacto com a C. I. A.

Nos círculos ligados á direcção da A. N. E. diz-se que Philip Sherburne, que foi presidente em 1965-1966, revelou, na sessão secreta de anteontem, que a C. I. A. se servia de estudantes, aos quais dava pormenorizadas instruções á partida e a quem interrogava exaustivamente, ao regressarem.

Tais esudantes teriam assim contribuído para os ficheiros da C. I. A. acerca dos «dirigentes de amanhã» — hoje estudantes de diversos países.

O DIFERENDO SINO-RUSSO

(Continuação da 1.ª página)

mente junto do Governo soviético contra a proibição imposta aos jornalistas chineses de tirarem fotografias na U.R.S.S. — anunciou esta manhã Rádio Pequim, captada em Hong-Kong.

REFLEXO DO DIFERENDO NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 17 — F. P.) — Verificou-se na sede da O.N.U. novo episódio do diferendo sino-soviético: pela primeira vez, desde 1949, o delegado soviético não protestou, na abertura de uma reunião, contra a presença de um representante da Formosa.

Tratava-se, neste caso, de uma representante, que faz parte da comissão sobre a condição da Mulher.

APOIO MILITAR AOS ADVERSÁRIOS DE MAO EM PORTO ARTUR

TÓQUIO, 17 — (R.) — Tropas chinesas estão a apoiar abertamente os adversários de Mao Tsé Tung na cidade manchuriana de Porto Artur, tendo já prendido mais de 400 maoistas, segundo notícias recebidas de Pequim.

Os jornais japoneses, citando jornais de parede aparecidos ontem em Pequim, dizem que o Exército cortou as comunicações ferroviárias com Porto Artur para impedir os maoistas de receberem auxílio de fora da cidade.

Entretanto, Rádio Pequim anunciou ontem á noite que, na província de Heilunkiang, no mês passado, o Exército tinha formado uma «tripla aliança» com os maoístas e com as autoridades. Isto era um exemplo a ser seguido em toda a China — acrescentou a emissora.

Rádio Pequim avisou também que os antimaoístas ainda estavam activos nas cidades de Xangai e Foochow e convidou o Exército a desempenhar um papel mais destacado na «revolução cultural».

EPIDEMIA DE MENINGITE

HONG-KONG, 17 — (R.) — O jornal «South China Morning Post» diz hoje que se regista actualmente na China uma epidemia de meningite, que está a provocar muitas mortes.

PRÉDIO

AO JARDIM ZOOLÓGICO

ISENTO 6 ANOS. Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 5 pisos com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, roupeiro e hall. Rendimento 104.160$00. Preço 1.730 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS 369384/5/6

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

L I S B O A

RELATÓRIO E CONTAS DO 102.º EXERCÍCIO — 1966

SENHORES ACCIONISTAS:
SENHORES OBRIGACIONISTAS:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, apresentamos à vossa apreciação o Relatório, o Balanço e as Contas, relativos ao exercício de 1966.

O exame dos documentos que se submetem à Assembleia Geral permitirá verificar o ritmo da evolução dos nossos negócios de cujos índices salientamos os Depósitos e os Empréstimos Prediais e Municipais, que em relação ao exercício transacto aumentaram respectivamente em 30 % e 12 %.

Paralelamente, o aumento das nossas reservas e provisões acompanhou a referida evolução.

No âmbito das disposições legais que presidem ao regime dos estabelecimentos especiais de crédito e, designadamente, no que se refere à emissão de obrigações, esperamos que esta instituição bancária possa continuar a intensificar a sua acção no sector dos empréstimos prediais a longo prazo, acção que constitui um factor de equilíbrio do mercado, pelas condições que proporciona aos investimentos fundiários. Neste aspecto, consideramos que não devemos ficar alheios ao desenvolvimento da indústria do turismo no nosso País.

Concomitantemente, temos por urgentes adequadas providências que regularizem o mercado monetário e reponham o financeiro em condições de facultar às empresas privadas os recursos de que há muito necessitam.

Durante o ano findo chegaram a bom termo as negociações para a ampliação e melhoria das instalações da nossa Delegação no Porto e da Agência de Coimbra, que passará a beneficiar de uma localização mais favorável.

Da conta Provisões Diversas transferimos a importância de 6 964 600$68 referente a exercícios transactos, para Fundos de Reserva

Das outras verbas do balanço julgamos dever mencionar apenas a relativa às Propriedades para Liquidar que se apresenta mais elevada em relação ao ano transacto, o que se justifica pela construção de um prédio que estamos realizando num nosso terreno

Apesar dos sensíveis aumentos dos encargos gerais e efectuadas as amortizações e provisões consideradas aconselháveis e de harmonia com as prescrições legais, foi possível apurar um lucro líquido de 8 348 318$13 que, acrescido da verba de 266 011$62, transitada do exercício anterior, eleva até 8 614 329$75 o saldo, para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal	500 000$00
— Distribuição de um dividendo de 11 %	6 050 000$00
— Outros Fundos de Reserva	1 700 000$00
— Conta Nova	364 329$75
	8 614 329$75

Se esta proposta merecer a vossa aprovação, o capital e as reservas do Crédito Predial atingirão 122 200 contos.

Embora nenhumas funções exercesse nesta Casa, não podemos, de modo algum, passar em silêncio a triste ocorrência do falecimento, em 3 de Agosto do ano findo, de uma prestigiosa figura de tão alta projecção nacional como era o Sr. Eng.º Álvaro Pedro de Sousa, irmão do também infelizmente falecido Vice-Governador desta Instituição, Senhor Mário Luís de Sousa, a quem, como de todos é sabido, ela ficou devendo o seu ressurgimento.

Nunca depois da morte de seu irmão, deixou o ilustre extinto de nos guiar com os seus para nós tão preciosos conselhos e, por isso, à sua memória rendemos o preito do nosso mais sentido pesar, e à sua Ex.ma Viúva, Senhora D. Irene Amaral de Sousa, aqui renovamos a expressão do nosso comovido sentimento.

No decurso deste ano, deixámos de contar com a colaboração do Governador-Adjunto Ex.mo Senhor D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança chamado a altas funções numa das mais prestigiosas instituições de crédito e que durante mais de catorze anos, prestou os mais assinalados serviços a esta Casa. A sua competência profissional, o seu aprumo moral e a distinção do seu trato, fazem-nos lamentar profundamente a perda do seu convívio diário.

Nos termos do artº 13º dos Estatutos, foi eleito Governador-Adjunto o Senhor Eng.º Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy.

O Sr. D. Lopo de Bragança foi escolhido para o cargo de Vice-Governador em representação dos Accionistas.

De harmonia com os Estatutos, haverá que proceder à eleição de dois membros da Mesa da Assembleia Geral, em representação dos Obrigacionistas, de dois membros do Conselho de Administração, em representação dos Accionistas, e de um membro do Conselho Fiscal, em representação dos Obrigacionistas.

O Conselho Fiscal acompanhou sempre, no exercício das suas funções, a evolução das actividades desta Instituição. Aqui deixamos registada a expressão do nosso alto apreço pela colaboração prestada.

É-nos grato reconhecer que os gerentes, os outros funcionários com cargos de chefia e os demais empregados asseguraram com zelo e dedicação o conveniente funcionamento dos serviços.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Ferreira Neves — Governador
Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy — Governador-Adjunto
João Luís Augusto das Neves — Vice-Governador
José Neves Raposo de Magalhães — Vice-Governador
D. Lopo de Bragança — Vice-Governador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

Disponível e Realizável			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	56 207 710$32		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	35 813 071$35		
Promissórias de Fomento Nacional	5 000 000$00	97 020 781$67	
Carteira de Títulos e Cupões	13 424 327$60		
Carteira Comercial	115 740 497$60		
Correspondentes no País	8 839$81		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionados	35 928 389$89		
Devedores e Credores	43 611 243$84		
Empréstimos a mais de um ano	21 930 949$70		
Obrigações de Conta Própria	464 919$40		
Empréstimos Prediais e Municipais	434 235 705$30		
Empréstimos Prestações de Empréstimos	11 625 597$70		
Compradores de Propriedades	7 202 762$60		
Propriedades para Liquidar	17 518 988$01	701 692 221$45	798 713 003$12
Imobilizado			
Imóveis	23 748 070$07		
Amortização (a deduzir)	8 020 712$97	15 727 357$10	
Imobilizações Diversas		1 272 551$75	16 999 908$85
Outras Contas do Activo			
Contas Diversas			6 423 633$50
			822 136 545$47
Contas de Ordem			
Valores de Conta Alheia		229 219 605$06	
Valores Recebidos em Caução		155 813 002$40	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	62 443 265$56		
Devedores por Aceites	3 000 000$00		
Devedores por Créditos Abertos	36 212 919$40	101 656 184$96	
Outras Contas de Ordem		150 658 629$02	637 347 421$44
			1 459 483 966$91

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Carlos Chaby

PASSIVO

Exigível			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	225 583 957$00		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	2 143 057$10		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	285 798 082$69	513 525 096$79	
Exigibilidades Diversas	1 939 649$86		
Devedores e Credores	25 196 468$30		
Obrigações (Emitidas)	87 724 490$00		
Rendimentos Vitalícios	7 237 207$99	122 097 816$15	635 622 912$94
Não Exigível			
Contas Diversas e Provisões			57 899 302$78
Capital e Reservas			
Capital		55 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		57 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva		7 500 000$00	120 000 000$00
Resultados			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		266 011$62	
Resultado do exercício		8 348 318$13	8 614 329$75
			822 136 545$47
Contas de Ordem			
Credores por Valores de Conta Alheia		229 219 605$06	
Credores por Valores Recebidos em Caução		155 813 002$40	
Garantias e Avales Prestados	62 44 3 265$56		
Aceites	3 000 000$00		
Créditos Abertos	36 212 919$40	101 656 184$96	
Outras Contas de Ordem		150 658 629$02	637 347 421$44
			1 459 483 966$91

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	27 516 558$74	
Contribuições e impostos	3 849 302$10	
Despesas com o pessoal	9 248 457$35	
Despesas gerais	2 139 624$72	
Encargos diversos	372 579$90	
Provisões e amortizações	6 992 466$10	50 118 989$27
Saldo		8 614 329$75
		58 733 319$02

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		266 011$62
Juros e comissões a nosso favor	50 762 021$61	
Resultado em operações sobre títulos	14 619$10	
Rendimento de títulos de crédito	390 308$30	
Outros rendimentos, receitas e lucros	7 300 358$39	58 467 307$40
		58 733 319$02

CARTEIRA DE TÍTULOS

4 320	Obrigações do Tesouro de 2 1/2 %	4 356 280$00
6 911	» » » 3 1/2 %	6 917 155$00
323	» da Siderurgia Nacional de 5 % — 4.ª Emissão	279 395$00
758	» » «Sorefame 5 % — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas	758 000$00
300	Acções da Companhia Portuguesa Higiene	30 000$00
2 000	» » «Copta» — Companhia Portuguesa de Turismo do Algarve	1 000 000$00
		13 340 830$00

CUPÕES DIVERSOS

Existência	83 497$60
	13 424 327$60

(Continua na página seguinte)

O monumento ao primeiro voo ao Brasil

(Continuação da página central)

o centenário do almirante Gago Coutinho.

Não poderá deixar esse dia de ser olhado como um *dia nacional* e, portanto, comemorado com dignidade em todo o território português e com a maior das solenidades em S. Tomé, Moçambique e Timor, terras que ao geógrafo insigne tanto ficaram a dever, mas Lisboa terá de ser mais completa e larga na evocação trazendo a terreiro outra comemoração que é, afinal, a coroa de glória de Coutinho como cientista aeronáutico — o cinquentenário da adaptação do sextante marítimo á navegação aérea por ele concluída em fins de 1918 e proclamada num folheto de sua autoria, impresso com a data de 16 de Setembro de 1919. Portanto, 50 anos redondos contará o genial trabalho científico do sábio posto á prova no seu primeiro voo ao Funchal, em 1921, e de que tanto se falou quando do voo ao Brasil com Sacadura Cabral, inovação que *viria a dar olhos aos aviões* e por ele trabalhada desde 1917, conforme revelou a um jornalista: «As minhas experiências em aviação começaram em 1917. Em 1919, já tinha adaptado o nível ao sextante de Marinha. Em 1920, fiz várias experiências de observação do Sol, no ar, voando com Sacadura».

Estamos assim a pouco tempo desta dupla comemoração — os cem anos do almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, e os 50 do sextante com o seu nome para a prática da navegação aérea.

A cidade de Lisboa honrará a memória do insigne português nessa data já tão próxima. E o monumento á 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, sonho e desejo que foi de jornalistas e de poetas e que é hoje visão e descrença de românticos?... E o monumento? Não virá?

A palavra de Junqueiro

Talvez que dentro de dois anos, por este tempo — mês do nascimento e da morte do almirante e por coincidência, também, mês do seu baptismo de voo com Sacadura aos comandos, em Vila Nova da Rainha, possa o homem da rua para quem Gago Coutinho foi um ídolo (sem o querer) descobrir-se ante o monumento aos heróis da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul — levantado numa praça de Lisboa sob a inspiração destas preciosas e eternas palavras de Guerra Junqueiro, que foi bem o poeta do voo que uniu mais as duas Pátrias irmãs:

«O vosso acto de epopeia cientificamente muito belo, foi moralmente prodigioso. Levou ao Brasil, enaltecida e sublimada, alma heróica de Portugal. As duas Pátrias irmãs aclama em vós, num coro de apoteose, a nobreza da raça, o génio imortal de que descendem. A glória eterna das nossas descobertas, que unificaram e deslumbraram o mundo, evocada por vós, levanta-se da História e vem saudar-nos. É o Profeta de Sagres, são o Zarco, Gonçalo Velho, Gil Eanes, Tristão, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, e o Gama e Cabral e Magalhães. As almas extasiam-se, voltamos a viver numa hora infinita, o passado augusto, e o grandioso coral das duas Pátrias abrasa-se de amor e desenrola-se em hino ardente do futuro. E, então, o vosso acto heróico nimba-se, por milagre, de um esplendor sagrado e religioso. É que, nas asas da vossa caravela harmònicamente, iam voando a bandeira da Pátria e a Cruz de Cristo. A Pátria exalta-vos e Deus abençoa-vos. Há mais um dia em flor, cantando e rezando, na Grande História de Portugal.»

MARIO COSTA PINTO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Jornal do Médico (Semanário de ciências médicas, assuntos profissionais, informação e cultura) — n.º 1255, de 11 de Fevereiro.

Do sumário: «O susto», por J. L. Nogueira Freire, «Rotura do ciclo nictemeral e o seu interesse em medicina aeronáutica», por A. Varejão Castelo-Branco e Sousa, «O traumatismo renal médio», por Pinto de Carvalho.

Vértice (Revista de Cultura e Arte) — n.º 279, de Dezembro de 1966. Do sumário: «Ferreira de Castro e a França», por Robert Bréchon, «Da dissidência presencista ao neo-realismo», por Joaquim Namorado, «Técnica e humanismo na medicina contemporanea», por Rui Clímaco, «A farsa do advogado Pathelin», peça de autor anónimo do séc. XV, em adaptação portuguesa, e com nota introdutória, de Luís Francisco Rebello, «Formação de professores, um problema recorrente da educação nacional» por Rui Grácio, «A poesia do novo cinema», por Pier Paolo Pasolini.

Way forum (Revista trimestral da Assembleia Mundial da Juventude) — n.º 63, de Dezembro de 1966, dedicado á «cidade».

Aramco World — n.º de Janeiro-Fevereiro de 1967.

Notícias da Rodésia — n.º 8, de Janeiro de 1967.

Notícias da África do Sul (Revista de Cultura, Turismo e Economia) — n.º 242, de Janeiro de 1967.

Folha de Informações da Junta Nacional dos Resinosos — n.º 35, de Julho/Outubro de 1966.

News-Nasa (Revista Nacional de Aeronáutica e Exploração do Espaço — Washington — n.º 5, de 26 de Janeiro e 3 de Fevereiro de 1967.

BOMBEIROS

Homenagem a dois beneméritos dos Voluntários de Ilhavo

ÍLHAVO, 17 — Depois de amanhã ás 17 horas na Associação dos Bombeiros Voluntários, será prestada homenagem aos ilhavenses srs. Manuel Fereira Pauseiro, ausente no Brasil, e capitão João Maria Vilarinho, da Gafanha da Nazaré. O primeiro, grande benemérito desta terra, fez, há anos, oferta de 30 contos, para a compra de um pronto-socorro e o segundo ofereceu (a empresa que fundou) 10 contos para a compra da ambulância que foi inaugurada no Verão passado. A sessão solene será presidida pelo sr. presidente da Câmara e serão descerados os retratos dos homenageados. Assistirão as entidades oficiais, direcção, comando e corpo Activo da benemérita corporação, etc.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

LISBOA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

(Continuação da página anterior)

SENHORES ACCIONISTAS:

SENHORES OBRIGACIONISTAS:

Em conformidade com os preceitos legais e estatutários o Conselho Fiscal seguiu, com a maior solicitude, a actividade do vosso Crédito Predial durante o exercício findo, e examinou regularmente, a escrituração, caixa e restantes valores que sempre encontrou na mais perfeita ordem.

Examinou também, atentamente, o Relatório, Balanço e Contas que, em seu parecer, reflectem, com a máxima fidelidade a posição patrimonial da Instituição no final do exercício.

Desses documentos, valorizados por uma evidente clareza, ressalta um expressivo aumento nas actividades do vosso Crédito Predial destacando-se, entre outras, as somas mutuadas para investimentos reprodutivos — beneficiando deste modo a economia nacional — e o crescimento dos depósitos.

O Conselho Fiscal não pode deixar de se congratular pela forma como decorreu o exercício e resultados obtidos que foram sensívelmente superiores aos do exercício transacto

Não foi fácil tarefa, em conjuntura de tantas dificuldades, manter o ritmo progressivo da Instituição, que há alguns anos se regista, sem desvio das boas normas que devem reger as actividades bancárias e mutuárias, e prosseguir na sua consolidação através de uma sã e oportuna política de reforço dos fundos de reserva e provisões. Uma palavra de reconhecimento é por isso devida ao Conselho de Administração.

Em Abril deixou de fazer parte do Conselho de Administração o Ex.mo Senhor Dr. D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança, que durante vários anos prestou ao vosso Crédito Predial assinalados serviços. O Conselho Fiscal associa-se, por serem justíssimas, ás palavras que a este respeito o Conselho de Administração consigna no seu relatório.

Do mesmo modo o Conselho Fiscal se associa ás palavras que o Conselho de Administração dedica á memória do Ex.mo Senhor Eng.º Álvaro Pedro de Sousa, figura do maior prestígio não apenas na Banca Particular, mas também nas mais altas esferas financeiras do País.

A eleição para o cargo de Governador-Adjunto do Ex.mo Eng.º Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy, que no decorrer de anos tem demonstrado o maior zelo, dedicação e competência, merece o nosso franco aplauso.

Este Conselho igualmente se compraz pela escolha do Ex.mo Senhor Dr. D. Lopo de Bragança, para o cargo de Vice-Governador.

O Conselho Fiscal agradece a gentileza das referências que lhe são dedicadas e concorda plenamente, por serem merecidas, com as que se fazem aos Gerentes e outros funcionários.

Concluindo é de parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao ano de 1966;

2.º — Que ao saldo de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo mesmo Conselho;

3.º — Que seja também aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela dedicação e proficiência com que geriu os negócios;

4.º — Que se proceda á eleição para o preenchimento dos cargos cujos mandatos terminaram.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL,

Armando Ribeiro d'Almeida

Manuel Paulo de Azevedo Albuquerque Freitas

Luís d'Orey Pereira Coutinho

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

Capital: Esc. 55 000 000$00

Sede: Rua Augusta, 237 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1966

A partir do dia 17 do mês corrente está a pagamento, na sede desta Instituição, na sua Delegação do Porto e na Agência em Coimbra, o dividendo de 11% cativo de impostos.

Para o pagamento do dividendo de acções ao portador, bastará a apresentação do cupão n.º 4, a não ser que tais acções se encontrem registadas, caso em que os accionistas deverão apresentar também o duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1967.

O GOVERNADOR-ADJUNTO

Eng.º Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Qinhones Levy

AQUECIMENTO E AR CONDICIONADO

Admite-se colaborador com os necessários conhecimentos e bem relacionado junto de Engenheiros, Arquitectos e Construtores Civis, para Filial de importante Empresa instaladora. Resposta à HAVAS ao n.º 317 — Rua de St.º António, 118 - 1.º — PORTO.

PRÉDIO

A MAIS DE 7 %

Bem situado, grande volume, construção moderna em cimento armado, bons acabamentos. Composto de 18 inquilinos. Boas div. por habitação. Rendimento 128.640$00. Isento 6 anos. Preço 1.820 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6

✝

FILIPE LUÍS DA VEIGA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 18, às 11.45 horas, na Igreja de Santa Isabel.

✝

MANUEL JOSÉ BLECK DA SILVA

O Director e todos os professores da Comunidade e externos, e alunos do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, participam que por sua Alma será celebrada Missa de 7.º Dia, na Capela do Colégio, no dia 18, ás 12.30 horas.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

✝

MANUEL JOSÉ BLECK DA SILVA

Cândido Nunes da Silva, Maria da Graça Mayer Bleck da Silva, Maria José, João Carlos, Pedro Maria, Maria da Graça, Maria Sofia, Luís Maria Bleck da Silva, José Manuel Ferreira Coelho, pais, irmãos, futuro cunhado, avó, tios, primos, e mais família, participam que será rezada Missa por sua alma, no 7.º Dia, sábado, 18, ás 12.30 horas, na Capela do Colégio S. João de Brito, Lumiar.

P. N. A. M.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1300 c. — LAPA, isento. c/ 6 inq., c/ 3 assoalhadas, coz., c. banho e despensa. Revestido a evinel. Rende 79 200$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

5600 c. — AV. ROMA, construção de luxo, c/ 11 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp Revestido a evinel. Rende 333 000$00. Facilita-se 1650 contos ao Montepio.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

VENDE-SE

Prédio situado na Rua Augusto Machado, n.º 4. Aceitam-se ofertas na mesma rua no n.º 15 - cave.

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa 57-2.º ao n.º 56.

ESCOLHA A MAIS BELA CANÇÃO do Prémio TV 67

COLABORE NO GRANDE INQUÉRITO NACIONAL ORGANIZADO PELA

REVISTA FLAMA

DÊ O SEU VOTO À SUA CANÇÃO PREFERIDA

UMA VIAGEM À ÁUSTRIA

E MUITOS OUTROS VALIOSOS PRÉMIOS

Compre a revista Flama antes que esgote

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 34755/6

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

ESTRADA DA LUZ — LOTE 20 — Frente ao Colégio Militar

Em prédio de construção moderna, com acabamentos de 1.ª, composto de 8 pisos, 2 habitações por andar, tendo cada 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Preços 220, 290, 330 e 360 contos.

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 340 e 400 contos. Prontos a habitar

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Rua Francisco Pereira de Sousa, 6

Em prédio de construção moderna, revestido a Decormel, acabamentos de 1.ª, com transportes á porta, habitações com 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, copa, marquise, grande hall e 3 casas de banho. Preços 550 a 650 contos.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, 8

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos, com pavimentos em corticite, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. Prontos a habitar

NA LINHA DE CASCAIS

S. JOÃO DO ESTORIL — Quinta da Carreira, Lote 24

Junto á Estação e Liceu, em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço 470 contos. Prontos a habitar

CRUZ QUEBRADA — Calçada Conde de Tomar, Lote 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA — REBOLEIRA

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestido a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV.ª DE PANGIM, LOTE 1

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 33 ANOS
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89 Tel. 53060 - 53042

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

UTILITÁRIAS: Volkswagen 1500, Variant Super 1964; Taunus 17 M Super, 1963 Fac. troca e pag.

MARCELO

CORTINA, 1965; Opel Kadett, 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, 1962; Opel Rekord, 4 portas, c/ I. S. F., 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen, 30 HP 1961; Fiat 600 D, 1962; B. M. W 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault L 4, 1963, Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A. Aven.ª João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado

Auto Ponte de Arroios, L.ª

R. Arroios, 152-A

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76 9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Fáxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83 5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730

Junto á Fonte Luminoso

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai às quintas-feiras

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Vão fechar os refeitórios escolares?

Como se sabe existem nos nossos liceus e escolas técnicas refeitórios escolares que têm por missão facultar refeições económicas e exercer uma acção educativa de convívio e de hábitos sociais.

Para manter os referidos refeitórios é necessário criar receitas cujos lucros cubram os prejuízos devido ao preço das refeições não permitirem saldos positivos. Pode-se avaliar, grosso modo, que uma escola com 1000 alunos e fornecendo cerca de 400 refeições diárias (sopa, prato, pão e fruta, por 7$00), das quais um terço não são pagas, devido á carência material da família do aluno, resulta um prejuízo material na ordem dos 40 000$00 anuais.

Para cobrir esse «déficit» desenvolvem-se as vendas das secções de papelaria e de bufete.

A acção dos refeitórios escolares é muito mais importante do que se julga, pois muitos alunos se não fossem alimentados pelos estabelecimentos de ensino não podiam estudar. Pode-se ilustrar o caso com a declaração de um professor que afirmava dever o seu curso, não á isenção de propinas, mas á refeição diária que sua família obtivera da escola.

Para manter esses refeitórios em condições agradáveis e higiénicas, fiscalização biológica das refeições, etc., é necessário dispor de pessoal assalariado pago, normalmente, por pequenos ordenados mas sobretudo pelo valor do direito ás refeições que auferem para os seus familiares. É portanto pessoal, não especializado, mas que cada estabelecimento de ensino enquadra e educa conforme o nível que pretende dar a esses serviços.

Sucede, porém, que está em curso a sindicalização desse pessoal, assalariado e eventual, pelo que vão exigir-se os respectivos descontos corporativos o que agravará extraordinàriamente a manutenção dos refeitórios escolares.

Os liceus e escolas técnicas não terão então outro recurso senão o de diminuir o numero de refeições gratuitas e aumentar o preço das refeições, o que terá como imediatas consequências a diminuição do préstimo dos refeitórios escolares. Esboça-se, mesmo, um movimento para fechar os refeitórios escolares em virtude de a elevação dos preços lançar os alunos na compra de refeições económicas nos botequins e nas tabernas que circundam os estabelecimentos de ensino.

Esse movimento representa também um desejo de libertação, pois a montagem contabilística, os serviços de organização até, feitos em puro sacercócio por elementos docentes, são na prática uma cota de trabalho verdadeiramente extraordinário e por outro lado os auxílios financeiros para atenuar as dificuldades financeiras dos refeitórios escolares — o que seria um estímulo — podem-se considerar inexistentes, pois, quando se exercem, não passam de subsídios insignificantes e intermitentes

Concurso para preparador da Escola Veiga Beirão

Está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso de provas para preparador do quadro da Escola Comercial Veiga Barão, ao qual serão admitidos indivíduos de ambos os sexos, dos 21 aos 35 anos, não diplomados. Terão preferência, porém, os que possuirem qualquer curso técnico.

Vacaturas no Instituto Nacional de Educação Física

Tornou-se publico, através do «Diário do Governo», que se aceitam candidaturas ao lugar de professor, contratado, do quadro do Instituto Nacional de Educação Física, para leccionação, nomeadamente, da disciplina de Ginástica Correctiva e de Recuperação.

Os interessados possuidores de diploma do curso de professores do Instituto Nacional de Educação Física poderão apresentar na Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar as suas candidaturas (nome, idade, data de conclusão do curso, morada, etc.), acompanhadas do respectivo *curriculum vitae*.

Curso de Direito Fiscal

pelo prof. Soares Martinez no Instituto Superior de Estudos Sociais de Évora

No nstituto Superior de Estudos Sociais de Évora, vai decorrer, durante os próximos meses, um curso de Direito Fiscal, regido pelo sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, catedrático de Finanças da Faculdade de Direito de Lisboa.

Serão em breve anunciados o programa e as datas dessas lições, que já estão a provocar grande movimento de interesse, que se explica pela competência profissional do prof. Soares Martinez e pelo nível cultural dos seus trabalhos.

No curso em questão serão focados problemas respeitantes ao sistema tributário português e ás suas implicações em diversos planos da vida nacional.

A pista do contrabando provàvelmente ligada ao «Rainha das Estrelas»

(Continuação da página central)

agente da P. I. D. E. (posto de Vila Real de Santo António), um familiar do arrais desaparecido. A identificação, ou não, está para breve.

Onde se fala em Corroios

Referiu-se, há tempos, o «Diário de Lisboa» a um caso igualmente estranho: a apreensão de um carregamento de tabaco americano, roupas modernas e calendários electricos em Corroios, perto do Barreiro. A Guarda Fiscal do posto de Cacilhas, alertada por uma denúncia, entrou em contacto com os contrabandistas, causando-lhes um morto (José Pinto Rodrigues) e um ferido (Alfredo António dos Santos), ambos corticeiros e residentes no Barreiro.

O ferido seria conduzido ao Hospital de São José por um automobilista particular, que o encontrou inanimado na auto-estrada do Sul. Nome do automobilista: João Ricardo Venâncio da Costa. Declarou no hospital não conhecer o ferido.

Mas conhecia. Moravam, até, perto um do outro. E as famílias davam-se bem. Tão bem que a mulher e os filhos do sr. Alfredo António dos Santos não compreenderam por que razão o sr. Venâncio da Costa, visita lá de casa, afirmava não ter visto nunca o ferido.

Pior um pouco. o contrabandista morto, José Pinto Rodrigues, era tio do mesmo sr Venâncio da Costa. A coincidência, agora apurada, vai realmente longe de mais. E não fica por aqui — Jaime Gonçalves das Neves, que embarcou á última hora no «Rainha das Estrelas», era cunhado do corticeiro Pinto Rodrigues.

Corroios e Portimão parecem, nesta medida, os dois pólos de um caso ambivalente Relações de parentesco indesmentíveis, coincidências de data e de intervenientes... A especulação é sumamente aliciante.

Na direcção de Marrocos

A mulher do arrais Geraldo Lúcio, separada do marido há dois anos, foi abordada por ele nos últimos dias de Dezembro. O homem tinha uma comunicação urgente a fazer-lhe: seguia nessa data para Marrocos, onde tentaria governar a vida.

Perseguido por azares de toda a ordem, o arrais Lúcio estivera já a trabalhar na Alemanha Federal. Daí a mulher haver dado crédito ás suas declarações. Provàvelmente a viagem (na direcção de Marrocos?) terá terminado algures entre o Algarve e o Norte de África. Eis o que as autoridades tentam descobrir, usando para tanto de todos os meios ao seu alcance, inclusive a ficha dactiloscópica dos três tripulantes desaparecidos

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Marques da Silva

Faleceu o sr. Francisco Marques da Silva, de 46 anos, natural de Lisboa, proprietário, casado com a sr.ª D. Luísa Teresa Machado da Silva e filho da sr.ª D. Maria Marques da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida José Frederico Ulrich, 6, 1.º dir., em Cascais, para o cemitério da Guia.

Abílio Marques Condeixa

Faleceu o sr. Abílio Marques Condeixa, de 67 anos, natural de Benavente, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, do depósito civil do cemitério do Alto de S. João para sepultura no mesmo.

FUNERAIS

António Ribeiro de Castro

MONTARGIL, 17 — Saiu, com grande acompanhamento, da residência para o cemitério local, o funeral do sr. António Ribeiro de Castro, de 92 anos, casado, proprietário, natural desta vila.

SUFRÁGIOS

Dr. Francisco Adelino de Vasconcelos

Sua família manda rezar, amanhã, missa do 30.º dia, ás 11 horas, na igreja de Santos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

CARREIRAS AÉREAS

Corpos gerentes do FABOS

Efectuou-se em Genebra a eleição dos corpos gerentes do FABOS — Foreign Airlines Board of Switzerland — do qual fazem parte os directores de todas as companhias de aviação estrangeiras estabelecidas na Suíça. Foi eleito presidente o delegado da TAP na Suíça, que até então ocupava o cargo de tesoureiro. Para os restantes postos directivos foram escolhidos os directores das seguintes companhias: Air-France, Avianca e British European Airways.

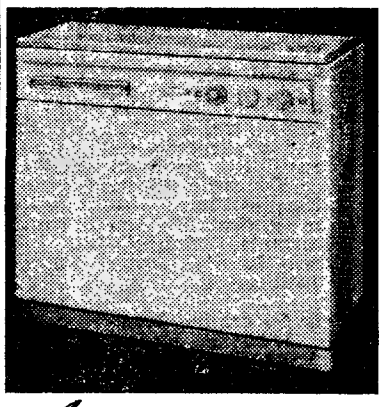
Fazem parte do FABOS trinta e oito companhias aéreas. A escolha da TAP para a presidência é uma honra para a companhia nacional, que na Suíça ocupa lugar de relevo, servindo assim o País além fronteiras.

É AMANHÃ INAUGURADA UMA NOVA SALSICHARIA EM
ALGÉS

Aspecto da fachada do novo estabelecimento

JOAQUIM FILIPE S. FIDALGO
RUA LUÍS DE CAMÕES, 37-B — TELEF. 21 35 17 / P. P. C.
(JUNTO AO MERCADO DE ALGÉS)

AEG



Agora...
desapareceram os problemas da lavagem de roupa em sua casa. Com a máquina de lavar
AEG Lavalux-super
tem roupa lavada e enxuta num abrir e fechar de olhos
à pronto ou a prestações sempre as melhores condições
Rádio Reparadora
Rua da Palma 179
(Frente aos Correios)

RECLA
RECLAMES LUMINOSOS
FIRMA INSTALADORA
Telef. 675505

CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 29.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Fevereiro, Terça-Feira, ás 21/30 horas, para os seguintes fins:

a) — Discussão e aprovação do Relatório e Contas:
b) — Eleição dos novos Corpos Gerentes e do Conselho Regional.

Se, por falta de numero, a Assembleia Geral não puder funcionar, realizar-se-á meia hora depois com qualquer numero de sócios, nos termos do § unico do Art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — **Dr. Manuel António Fernandes**

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

• Termina hoje, em Scranton — Pensylvania (Estados Unidos) o 1.º campeonato mundial de mini-basquetebol em que intervieram: Estados Unidos, Porto Rico, Peru, México, Canadá, Equador, Trindade, Salvador, Ilhas Virgens e Espanha. Muito miudo na estranja a jogar a bola no cesto roto. Entre nós prefere-se o «basquetebol doméstico». O trivial...

• Dizem que vamos ter «ginástica moderna». Então, a «ginástica antiga» já não serve?

• A Associação de Futebol de Lisboa vai estudar um convite para fazer deslocar ao Brasil a sua selecção. Com o «cruzeiro novo», a coisa deve ser tentadora.

• Em 24 de Julho próximo será inaugurado outro estádio no nosso País. Trata-se do Estádio Salazar, em Lourenço Marques. Um programa especial está a ser preparado pelo Ferroviário, o clube proprietário do novo recinto.

• O «record» do lançamento do peso entrou na casa dos 21 metros, com a marca recentemente conseguida, em pista coberta, pelo americano Randy Matson. Em 28 de Janeiro deste ano, Noel Steinhaver lançou a esfera a 20,67 metros.

• O prof. Noronha Feio vai abandonar a direcção do Instituto Nacional de Educação Física. Este estabelecimento escolar, tão importante, ficará pois, sem director e sem subdirector.

• Ao árbitro brasileiro de futebol Armando Marques os dirigentes paulistas ofereceram um novo contrato: 30 contos (portugueses) por mês, automóvel, casa e um contrato para colaborar na Televisão. Tenho vergonha de dizer quanto ganha um árbitro português, o tal a quem poucos perdoam erros...

• O sr. Gomes da Silva anunciou que vai formar a selecção «B» com base na Académica. Já se sabia...

• Patterson, o unico «pesado» que reconquistou o campenoanto do mundo, está a dar que falar. Agora, pôs a K. O., no 3.º assalto, o seu compatriota Willie Johnson. Patterson completou 45 vitórias e 5 derrotas.

• Avery Bundage não parece estar satisfeito com o governo francês por causa do Comité Olímpico Francês. Mas os governantes gauleses também não se mostram muito contentes com o presidente do Comité Internacional Olímpico.

OPINIÃO

CAMPEÕES — Reatou-se, anteontem, em Milão, a disputa da Taça dos Campeões Europeus (futebol) que irá de enfiada até 15 de Março, com o jogo CSKA-Linfield, ultimo dos quartos-de-final.

Inter e Real Madrid foram protagonistas de encontros descoloridos, sem o nivel de exigir a campeões. No embate, prevaleceu mais a intencionalidade táctica do que o individualismo temperado com o «sangue latino». Nem parecia que a fria temperatura justificava mais movimento e atitudes de esforço mais generoso.

No Inter (as impressões, esclareço, foram transmitidas pelo que vi na televisão...), as suas figuras pareciam peças de um mecanismo que por qualquer motivo não funcionou devidamente. Estavam lá, mas não trabalhavam. O Real procurou interpretar o papel de visitante e para isso não hesitou em optar pelo «dibero», a panaceia do futebol italiano. A «descoberta» do treinador Miguel Muñoz desorientou Herrera e seus pupilos os quais não evitaram a vulgaridade, eles que são milionários autênticos.

O Inter venceu por 1-0 (golo nascido num «livre»...), mas não convenceu, enquanto o Real Madrid terá ilustrado uma capacidade escondida com o dispositivo táctico adoptado. O jogo da 2.ª mão, em Madrid, pode proporcionar um espectáculo diferente sem dano da desportividade que caracterizou o de Milão.

Em face do jogo entre duas reputadas formações, veio-me á memória o, então, terrível Benfica que todos conhecemos e nos lembramos. Aquilo sim era lutar por um troféu valioso. Tanto o Inter como o Real Madrid, não tendo sido iguais a si próprios, pareceram cansados de glórias e de popularidade O publico não gosta de ver futebol como se os seus praticantes envergassem casaca de fino talhe e cartola toda catita posta sobre cabeça. Para resumir ideias, as precárias impressões colhidas no «Mundial» tiveram confirmação naquilo que os «onzes» de Picchi e Gento patentearam. Menos «cabeça fria» e mais sentimento não ficariam mal aos futebolistas italianos e espanhóis. Como, de resto, não ficam mal a quaisquer outros...

JOGOS OLÍMPICOS

A um ano e oito meses dos Jogos Olímpicos do México, revestem-se de interesse as notícias relativas ao importante acontecimento. Os organizadores mexicanos, por exemplo, calculam que os visitantes estrangeiros contribuirão com o dinheiro necessário para se cobrir a despesa geral feita com a construção das instalações necessárias. As opiniões, no entanto, sobre o numero de forasteiros divergem. Os optimistas prevêem 500 mil visitantes e os razoáveis 70 mil. Só os pessimistas se não pronunciam. Contudo, esperam no México uma «invasão» de norte-americanos. A viagem é curta e o dólar pode dar-se a vários luxos.

DESPORTOS

Benfica-Sporting
em futebol amanhã (16 h.) para a taça «Luciano Fernandes»

Estão marcados para amanhã, ás 16 horas, os jogos correspondentes á 2.ª jornada da taça «Luciano Fernandes», em futebol, e que são os seguintes:

Benfica Sporting
Atlético-Belenenses
Sintrense-Torriense
Alhandra-Oriental

A circunstancia de estarem presentes, frente a frente, os «onzes» do Benfica e do Sporting deve atrair o publico que não costuma perder embates quando intervêm os dois rivais.

O regulamento prevê eliminação sucessiva de dois concorrentes na final da 4.ª, 6.ª e 8.ª jornadas, sempre com jogos indicados por sorteio. Por isso, os encontros Benfica-Sporting e Atlético-Belenenses poderão repetir-se mais tarde.

Benfica e Sporting (juniores) disputam no domingo, pela terceira vez consecutiva, a final do «Regional»

Terminada a fase classificativa do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão, da Associação de Futebol de Lisboa, que comportou vinte e duas jornadas, o Sporting e o Benfica (dois dos «grandes» do futebol lisboeta), ficaram apurados para a final, com larga vantagem de pontos sobre os mais directos competidores e com mais de duas centenas de golos marcados, no decorrer da prova.

A A. F. L. resolveu marcar para o próximo domingo o encontro da final, espectáculo que decorrerá em ambiente adequado, no belo relvado do Jamor, ás 10 e 45.

O publico afecto ao desporto-rei tem, assim, oportunidade de ver em acção, não só as duas melhores equipas lisboetas, como, ainda, jovens de muito valor, como: Raul Águas, Gonçalves Teixeira, os melhores marcadores do Benfica; e Ernesto e Jorge Carolino, do Sporting, que só á sua conta obtiveram 140 golos, dos 249 marcados pelas suas equipas

Nos dois ultimos anos, Sporting e Benfica encontram-se já na final, tendo, qualquer das vezes, os «encarnados» triunfado por 1-0.

Agora, porém, há por parte dos jovens do Benfica o desejo de conquistar terceira vitória consecutiva, ao que o Sporting, muito naturalmente, se irá opor.

•

Casa Pia e Odivelas disputam o 7.º lugar, que dá direito a participar no Campeonato Nacional, no campo do Olivais, ás 10 e 45.

Empossados os membros do departamento de futebol do Belenenses

Numa cerimónia realizada ontem, ao fim da tarde, tomaram posse perante o sr. tenente-coronel Pons Dias, presidente do departamento de futebol do Belenenses, os membros deste sector srs. António Nunes Castelão, Luís Antunes Gaspar e José Agostinho Casolas.

Acácio Rosa, nas palavras que proferiu, disse que o futebol, no clube, na época também transacta teve a despesa de 4036 contos para uma receita de 1764. A diferença, 2272 contos, foi superior á própria quotização (2118 contos).

O desporto universitário progride

Parece poder afirmar-se que não tem sido em vão todo o trabalho que vem sendo levado a cabo com o objectivo de interessar pelas práticas gimnodesportivas cada vez maior número de universitários. Os novos e bem apetrechados recintos que regularmente vêm sendo postos ao serviço dos estudantes das nossas escolas superiores, e a política de captação de novos praticantes, que tem incidido, em grande parte, sobre uma longa camada de alunos do ensino secundário (os chamados pré-universitários), estão a produzir os seus frutos. É já uma consoladora realidade o índice de utilização, nomeadamente, das instalações do Estádio Universitário de Lisboa, onde, no último trimestre de 1966, se registaram presenças que atingiram valores da ordem do dobro dos verificados em 1965.

A este vertiginoso acréscimo não pode estar alheio o novo Pavilhão nem a meritória acção do Centro Desportivo Universitário de Lisboa e dos Grupos Desportivos das Associações dos Estudantes das diversas Escolas Superiores de Lisboa, que vêm encontrando o melhor apoio e estímulo no Ministério da Educação Nacional, através da Inspecção Nacional do Desporto Universitário.

OS ESTADOS UNIDOS
«ENTREGAM-SE» AO FUTEBOL

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 17 — (F. P.) — Partem hoje para Los Angeles quatro futebolistas, contratados pelo California Soccer Club, da Liga Nacional de Futebol dos Estados Unidos: Edgar Marin e William Quiros — dez vezes «internacionais» — e Miguel Zunica (todos do Saprissa) e Roel Crawford, do Limon F. C.

Receberão 9000 dólares cada um (cerca de 270 contos) e a sua transferência renderá 25 000 e 3000 dólares, respectivamente, ao Saprissa e ao Limon.

Apurados já 3080 contos com a venda dos bilhetes para o jogo Suécia-Portugal

ESTOCOLMO, 17 — (A. N. I.) — Já foram vendidos todos os 28 500 bilhetes de lugares sentados para o jogo de futebol Suécia-Portugal — segunda mão da Taça das Nações Europeias — a disputar em 1 de Junho, em Estocolmo.

Aqueles bilhetes renderam 550 mil coroas suecas (3080 contos).

A Associação Sueca de Futebol pôs ontem á venda cinco mil bilhetes de «peão».

Empate do River Plate

LIMA, 17 — (A. N. I.) — O River Plate, de Buenos Aires, e o Universitário, campeão local, empataram a uma bola, num encontro de futebol disputado aqui, ontem á noite, perante 43 000 espectadores.

Gabilondo, presidente da Federação Castelhana de Futebol

MADRID, 17 — A Federação Castelhana de Futebol passou a ter como presidente um antigo praticante da modaldade, o dr. Ramon Gabilondo, que jogou no Atlético de Madrid, na década de 40, e foi «internacional» várias vezes.

«Sempre fui um grande apaixonado pelo Atlético de Madrid, mas o Real Madrid conta com a minha admiração e simpatia» — disse Gabilondo, diplomáticamente, ao tomar posse do seu cargo.

A nomeação de Gabilondo foi bem acolhida pelos principais clubes castelhanos, cujos dirigentes foram unanimes em considerar o cargo bem entregue.

Existe a convicção geral de que a acção do antigo futebolista será benéfica em todos os aspectos.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) — 1.ª categoria: Companhia dos Telefones-Cidla, no campo do primeiro, ás 16 horas; 2.ª categoria — Banco da Agricultura-Banco Inglês e Ar Líquido-Armas Ligeiras no parque de jogos da F. N. A. T., ás 15 e ás 17 horas; Caixa Geral de Depósitos-Banco Espírito Santo, e F. C. Regina-G. E. T. Terrestres, no campo do Desp. Olivais, ás 15 e ás 17 h.; Banco Burnay-Banco Pinto & Sotto Mayor, no campo do C. F. Benfica, ás 16 h.; Banco Totta Aliança-Banco de Portugal, na Picheleira (V. C. L.), ás 16 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais de basquetebol, de iniciados, juvenis e juniores, na Escola Ferreira Borges, Colégio Militar, Liceu Pedro Nunes, a partir das 15 horas; de futebol de cinco, de iniciados, no Colégio Militar e na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas; de futebol de onze de juvenis e juniores, no Estádio Nacional, a partir das 15 horas; de handebol de sete, de iniciados, juvenis e juniores, no Colégio Militar, Casa da Mocidade e E. Ferreira Borges, a partir das 15 horas; de voleibol, no Colégio Valsassina, Escola Manuel da Maia e Liceu D. João de Castro, a partir das 15 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da I Divisão: Zona Norte — Illiabum-Marinhense, C. D. U. P.-Galitos, Vasco da Gama-Académica e F. C. Porto-Figueirense (os três últimos no pavilhão do Académico do Porto), a partir das 21.30; Zona Sul — Farense-Montijo, Sporting-Belenenses (em C. Ourique), V. Setúbal-Benfica, ás 21 e 30; Barreirense-Internacional, 21 e 15.

— Campeonato nacional da II Divisão — Sanjoanense-Sp. Caldas, ás 22; Oriental-C. D. U. L., C. U. F.-Nacional e Sp. Olhanense-Sacavenense, ás 21 e 30.

— Campeonato nacional da III Divisão: 5.º de Lisboa-Rangel (em C. Ourique), ás 21 e 30.

— Campeonato nacional feminino — C. I. F.-Sp. Olhanense, ás 21 e 30.

ESGRIMA — Campeonato nacional de espada, por equipas, no Centro Espanhol, ás 15 horas.

GOLFE — Taça «Dr. José Sousa e Melo» (campeonato do clube), 1.ª e 2.ª volta, no campo do Clube de Golfe do Estoril, de manhã e de tarde.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva»: Ferreira Borges-Benfica (B), Madre de Deus (A)-Alunos de Apolo e Graça-Técnico, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 45; Marítimo-Encarnação, C. D. U. L.-Palmense e Passos-Benfica A, no estádio da Luz, a partir das 20 e 45.

NATAÇÃO — II Festival de Inverno, da A. N. L., na piscina do Clube Nacional de Natação, em São Bento, ás 21 e 30.

TÉNIS — Final da taça «Dunlop»: Internacional-Belenenses, no «court» coberto do primeiro, ás 15 horas.

Distribuídos
prémios da vela

Numa sessão ontem realizada, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, a que presidiu o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, foram distribuídos os prémios relativos ás regatas disputadas por ocasião da inauguração da Ponte Salazar.

Estiveram presentes figuras ligadas á modalidade, nomeadamente os srs. comandante Olegário Borges, chefe da secção dos desportos náuticos da Brigada Naval; conde de Caria, coronel Raposo Pessoa e Edgar Cruz.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: S. C. Cervejas-Ar Líquido, F. Cimento Tejo-Sorefame, F. C. Regina-J. N. Frutas e C. T. T.-T.AP, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 e 15.

— 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Laboratório de Engenharia Civil-Acta, Móveis Olaio-C. N Navegação, Bairro da Encarnação-Companhia Carris e Totta Aliança-Ferroviários de Lisboa.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 – 6.ª ÉPOCA

O Arauto — X2X 111 X21 X111; Jornal do Fundão — 221 XX1 X21 2111; Linhas de Elvas — 221 111 121 2111; Gazeta do Sul — X21 2X1 X21 X111; Açores — 1X1 111 12X 1111; Clube Asas do Atlântico — 121 1X1 1X1 1111; Correio da Horta — X21 1X1 X11 11X2; Renovação — X21 X11 121 2111; Litoral — 221 X11 1X1 X111; Republica — 221 11X X11 2X11; Notícias de Chaves — 221 111 1X1 X111; Brados do Alentejo — 121 1X2 111 X211; Estrela da Manhã — XX1 111 111 2111; Notícias de Penacova — 1X1 XX1 211 22X1; Folha do Domingo — 121 XX1 111 X1X1; Sporting — X2X 111 1X1 2111; Jornal de Sintra — 22X 221 X11 21X1; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 221 111 1X1 X111; O Templário (Desportos) — 221 111 121 2111; O Distrito de Setubal — 221 111 11X X111; Reconquista — 1X1 111 111 X111; Notícias de Beja — 1X1 1X1 111 1111; Correio do Vouga — X21 111 121 1111; Correio dos Açores — 121 1X1 X21 1111; Jornal das Aves — 211 111 111 1111; A Voz Desportiva — 221 1X1 11X 2111; Badaladas — 121 1X1 1X1 1X11; Mundo Desportivo — X21 111 111 1111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 221 X21 121 1111; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — 1X1 1X1 1X1 2111; Rádio Ribatejo — 22X 211 121 111X; Rádio Altitude — 121 111 111 1111; Ecos de Cacia — 221 111 X11 1111; Voz de Lamego — 1X1 121 X11 1111; Notícias de Gouveia — X21 111 1XX 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 121 2111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 22X 1X1 1X1 1111; Domingo Alegre — X2X 111 121 X111; Roteiro Sonoro — XX1 1X1 2X1 11X1; Relato de Futebol (Ronga) — 121 1X1 121 2111; Relato de Futebol (Português) — 222 XX1 1X1 112X; O Brado Africano — X11 1X1 121 X111; Desporto em Parada — X21 111 X11 2111; Rádio Desporto — 122 111 X11 1111; Renovação (Moç.) — 221 1X1 1X1 2111; Notícias — X21 X11 111 X111; Notícias da Beira — 11X 211 1X1 X1X1; A Tribuna — X21 1XX X12 2XX1; Diário — X21 121 1X1 2111; A Voz — 121 112 XX2 21X2; Diário do Norte — XXX 111 12X X111; Rádio Clube do Norte — 221 121 XX1 1X11; Programa Sem Nome — 22X XX1 11X 111X; Resenha Desportiva — 121 111 121 1X11; O Comércio do Porto — X11 111 111 X111; Ideal Rádio — XX1 111 111 X111; Rádio Placard (R.C.P.) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (R.R.) — X21 111 111 1111; Rádio Placard (E.N.R.) — 2X1 111 111 1111; Notícias do Douro — 121 1X1 1X1 1X11; Povo Algarvio — X21 111 121 1111; Eu Sei Tudo — 221 111 X12 11X1; Semana Tirsense — 121 11X 112 11X1; Notícias de Guimarães — X21 2X1 121 X111; Jornal do Sul — X1X X11 122 2111; Jornal de Abrantes — 12X X11 112 1211; Diário do Alentejo — X21 11X 1X1 1111; A Voz do Domingo — 121 111 1X1 X111; Jornal do Barreiro — 221 1X1 1X1 1111; A Comarca de Arganil — 221 X11 121 21X1; O Jornal de Felgueiras — 221 111 111 2111; Defesa de Arouca — 1X1 X11 1X1 2111; Notícias de Felgueiras — 121 111 111 1111; Rádio Oceano — 221 X11 X11 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 121 XX1 111 2111; Café da Noite — 121 221 121 1111; Diário de Luanda — XX1 1X1 1X1 2111; O Apostolado — 1XX 112 1X2 21X2; Expresos da Noite — X11 11X 211 X212; Expresso da Tarde — 121 111 1X1 21X1; Diário das Ondas Populares — 221 111 121 2XX1; Onda Desportiva (Angola) — 221 111 121 2XX1; Comércio de Luanda — 2X1 111 X11 X111; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — X2X XX1 121 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 221 111 1X1 1111; João Semana — 122 121 X12 1111; Notícias de Famalicão (Vamos Jogar ao Totobola) — 111 2XX 111 1111; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — 221 111 12X 2111; Folha de Tondela — 121 111 121 2111; A Rabeca — X21 11X 121 1111; Terra Alta — X21 111 1X1 X111; O Alcoa — X21 1X1 X11 1111; Diário Insular — X21 X11 1X2 1111; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 1XX 111 X11 X111; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — X21 1X1 1X1 11X2; Onda Desportiva — 221 211 X11 1111; Despertar ás 7 1/2 — 121 X1X 211 X111; Onda do Optimismo (Miramar) — 221 111 111 1111; Onda do Optimismo (Parede) X21 111 1X1 2111; Diário da Manhã — 221 XX1 2X1 1X1; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 121 1X1 1X1 1111; Momento do Totobola — 121 111 121 2111; Programa Electro-Mecânico — 221 XX1 111 11X1; Penalti — 2X1 111 2X1 X111; Aqui, Salgueiros — 111 111 121 1111; A Lição do Menino Quim — X21 121 X11 2111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 121 111 111 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 1X1 1X1 1X1 1111; Rádio Sports — 211 111 121 2111; Ás 10, Espere Por Nós — X11 X11 121 X112; Dos Fracos Não Reza a História — 121 1X1 1X1 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — X21 111 X11 1111; A Voz dos Ridículos — 2X1 111 X21 X111; Repórter do Dia — X21 1X1 1X1 1111; De Tudo Um Pouco — 2X1 111 1X1 X111; Repórter do Dia (Angola) — 121 1X1 111 1X11; Colina Sagrada — 221 222 X22 X211; Ala Arriba — 22X 1X1 X11 2111; Jornal de Notícias — 1XX 211 121 X111; Flor do Tâmega — 122 XX2 XXX 11X2; O Comércio de Gondomar — 121 121 1X1 111X; O Comércio de Gaia — 121 121 1X1 111X; Vamos á Bruxa — 22X X21 1X1 XX11; Programa Almanaque — 2X1 111 XX1 X111; Mosaico — 221 111 111 2111; Norte Desportivo — 111 111 1X1 X112; A Ordem — X2X 12X 1X2 1X1X; Musica Para Jovens — 22X 211 1X2 211X; Éxitos Musicais — X22 121 121 X112; Melodias — 121 2XX 122 1X11; Musica Para Todos Os Gostos — 12X 111 1X1 211X; Conjuntos Modernos — X2X XX1 1X1 X111; Musica da Nossa Terra — 221 1X1 121 X111; A Voz do Casa Pia — 221 1X1 111 1111; O Setubalense — 211 1X1 111 2111; Peça Que Não Maça — X21 111 1X1 X111; Novidades — X21 X11 1X1 2111; Diário de Coimbra — 221 111 111 1111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Académica	48	42	48
2.	Sanjoanense-Sporting ..	13	22	103
3.	Setubal-Leixões	112	21	5
4.	Belenenses-Guimarães...	101	25	12
5.	Beira Mar-Cuf	81	43	14
6.	Penafiel-Lamas	123	10	5
7.	Espinho-Oliveirense	104	28	6
8.	Ac. de Viseu-Salgueiros	52	48	38
9.	U. de Tomar-Famalicão	127	8	13
10.	Oriental-Portimonense..	61	36	41
11.	Sintrense-Leões	120	13	5
12.	Montijo-Luso	117	20	1
13.	Torriense-Alhandra	120	9	9

e o prognóstico «lógico» será 1 ou 221 111 111 1111

II Congresso das comunidades de cultura portuguesa

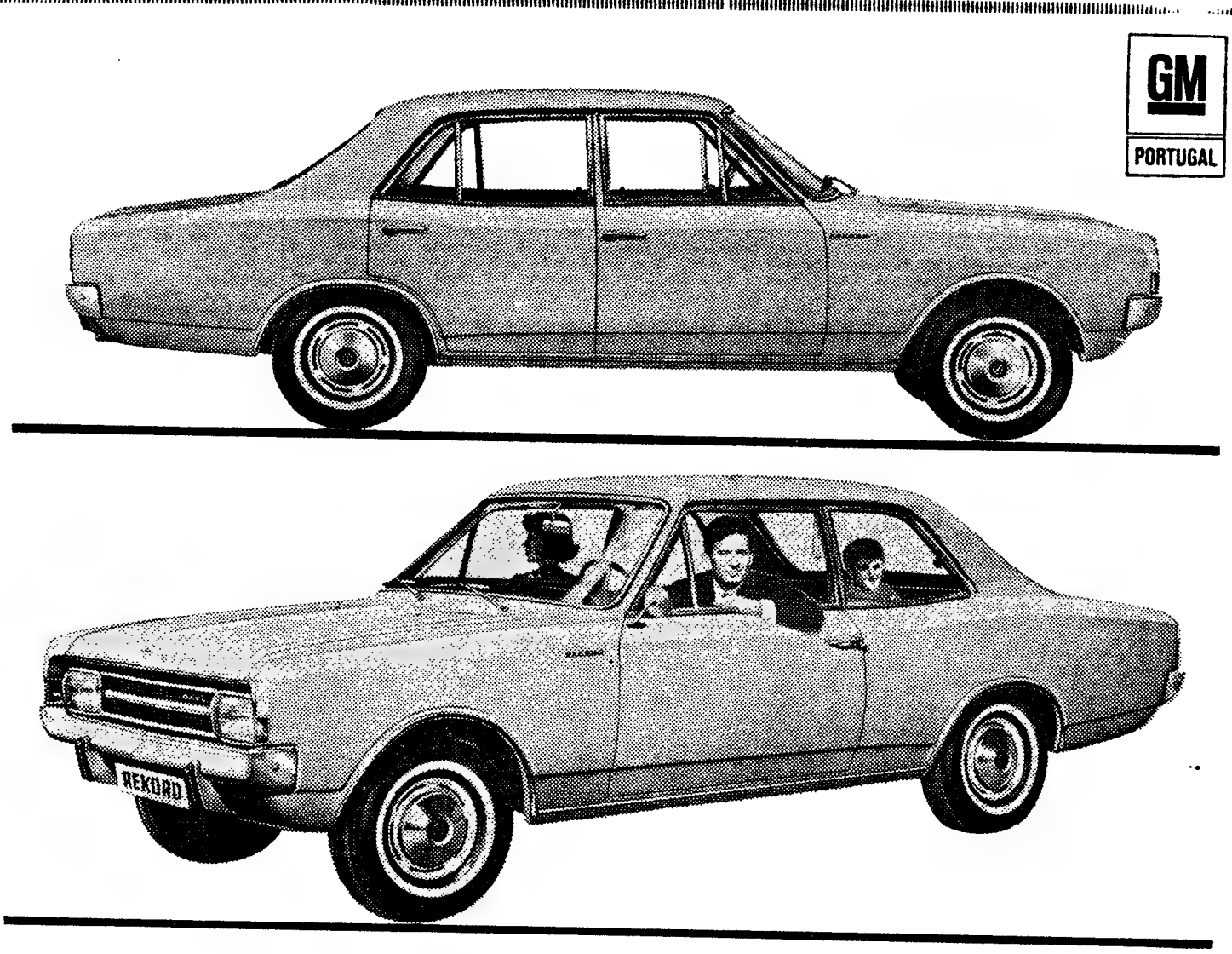
Acedendo ao pedido que lhe foi dirigido pela União das Comunidades de Cultura Portuguesa, o Chefe do Estado deu o seu alto patrocínio ao II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

A comissão de honra do congresso ficou constituída pelas seguintes entidades: ministros da Defesa Nacional, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Educação Nacional e das Comunicações, governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, sócio honorário da Sociedade de Geografia, e dr. Augusto de Castro, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

O sr. dr. João da Costa Freitas, secretário-geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa deslocou-se a Moçambique para tratar de problemas que se prendem com o congresso.

FISCALIZAÇÃO SOBRE NAVIOS COM CARGAS PERIGOSAS

Lê-se num decreto hoje publicado que a competência da Comissão Permanente para os Navios Nucleares diz respeito não só aos navios de propulsão nuclear, mas também aos que transportem materiais radioactivos de natureza ou actividade perigosas.



à prova de prova...

O NOVO OPEL REKORD

Basta um simples olhar ao sensacional Rekord 67 para sentir logo que ele resiste a qualquer prova. Senão, vejamos:

prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

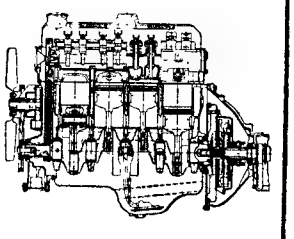
prova de segurança

Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência

A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concludente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Musica ligeira sinfónica; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de piano: «Peças líricas», de Grieg; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Orfeu», de Gluck. No 1.º intervalo: 5.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas». No 2.º intervalo: Noticiário — Temas sociológicos. No final; Solos de instrumentos; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Trechos de óperas, de Verdi e de Humperdinck; 17: Interrupção; 18: Recital, pelo pianista Eurico Thomas de Lima; 18 e 30: Árias de óperas, de Wagner; 19: A evolução da orquestra; 19 e 45: «Divertimento n.º 11», de Hayan; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Canções, pelo tenor Juss. Björling; 20 e 35: Musica de câmara, de Bonparti; 21: Coro Enográfico da Covilhã; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Orquestras ligeiras; 22: Panoramas da História; 22 e 20: Intervalo Musical, pelo pianista Peter Nero; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notcias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: A nossa musica; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Canções de Portugal — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Contrastes musicais; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s Às 17. Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de nformações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melyodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: Radioramo; 18: Hora 18: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Tranmissão, da extracção da lotaria, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho.

Estação do Porto — Às 16: Radioramo; 18. Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria, da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30· Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora· 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s — Dos 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola, 19, TV Educativa· Matemática; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — Série Juvenil; 20 e 15, Carta de Espanha — Bilbao e Sol e Neve; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Sangue na Estrada — um programa apresentado por Filipe Nogueira; 21 e 10, Nos Bastidores da Aventura — Programa para jovens; 21 e 25, TV Clube — com Alberto Ribeiro (Realização de Oliveira Costa); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico, 22 e 20, Série de Aventuras — «O Barão» — com Steve Forrest, Sue Lilyod, Kay Walsh e Alan Mac (realização de Cyril Frankel); 23 e 20, Recital pela pianista Michele Boegner (realização de Jorge Listopad), 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45 Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Orientação Monitores; 15 e 25, Trabalhos Manuais (2.º ano); 15 e 50, Religião e Moral (1.º ano); 16 e 20, Educação Física (1.º ano); 16 e 50, Trabalhos manuais (1.º ano); 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30: Concerto para jovens (programa apresentado por Leonard Bernstein, realizado no Carnegie Hall de Nova York, com a Orquestra Filarmónica daquela cidade); 18 e 20, Enciclopédia (um programa de divulgação científica); 18 e 40, Vida sã em corpo são (um programa do dr. Ramiro da Fonseca); 18 e 55, TV Educativa — Educação Musical (crianças). 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça, 19 e 50, Discorama (um programa para a gente nova e consagrado á divulgação do disco); 20 e 20, Teledesporto (revista dos principais acontecimentos da semana); 20 e 40, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Encontro com a vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 05, Cartaz TV (os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves); 21 e 25, Folclore (transmissão dos Estudios do Porto, com apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 22, Telejornal — 3.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22 e 25, Grande Prémio da Canção Portuguesa — 1967 — 2.ª eliminatória, com Duo Ouro Negro, Eduardo Nascimento, Artur Garcia e António Calvário (orquestra sob a direcção de Tavares Belo, apresentação de Isabel Wolmar e de Henrique Mendes, cenários de Octávio Clérigo e realização de Luís Andrade); 23 e 20, «Um homem chamado Shenandoah» — «O Saque», episódio filmado com Robert Horton, Pat Hingle, Jan Shepard e Paul Fix (realização de Joseph H. Lewis); 23 e 50, Telejornal — 4.º Edição — (ultimas notícias); 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha. 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (633635)
ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE—Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66-A (772368)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 5-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404711).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370; ✲ João XXI, Av João XXI, 76-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27 (533688) ✲ Império. Ld.ª, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé. 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756)**
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27. n.º 41 (389276)
BAIXA — Costa. P. da Figueira 5-B-C (2838) ✲ Barral, R Aurea. 46 (31535)
BELEM — Remisio R dos Jerónimos 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ Sousa. Est de Benfica, 429-43 (770027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo 1-A (678896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia 35 (325554)
CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca, R de Infantaria, 78-A (688857) ✲ Ouique R Freitas Gazul 34-B (571667)
CAMPOLIDE — Lab., R Roque da Fonseca. 01-101-A (682333) ✲ Pátria, Calç dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo. Vila Paulo Jorge,
ENTRECAMPOS — Galeno, V Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel Praça Francisco de Morais. 1 (77 469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia 7 (455778)
ESTRELA — Janeiro. Av Alvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas. R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, Rua Leite de Vasconcelos 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé. Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Suc., R do Quelhas, (661275)
OLIVAIS — Olivais. R. Alves Gouveia, 15 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nove — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 3 A. 5 (Tel 260116)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 2800783; A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmelo —R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia, 3 P Loja B (Tel. 933613)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950043), Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreie (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 50 (Tel 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 14
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel 22946); Alice — P do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 221580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % T. 10	—	—	550$00
Cons. 3 % T. 10	600$00	—	600$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	736$50	—
Centenários 4 % 1940	—	—	1.600$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.248$00
Externo, 3.ª série car.	—	1.300$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	285$00	290$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	105$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	810$00	800$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	915$00	—
Gás, Elect 5 %	925$00	—	—
U. E. P 3 3/4 %	—	73$00	79$00
U E P 4 % 1945	—	81$00	82$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	80$00	—
U. E. P. 5 % 1951	81$00	81$00	83$00
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	850$00	845$00	855$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	960$00	955$00	—
Metropolitano	915$00	900$00	930$00
TAP	—	—	980$00
Sonefe	—	700$00	720$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.240$00	1.240$00	1.245$00
Angola	—	1.500$00	1.650$00
Burnay s/d	3.770$00	3.760$00	3.800$00
Espírito Santo	—	11.500$00	—
Lisboa & Açores	—	4.400$00	4.500$00
Portugal	3.000$00	2.980$00	3.050$00
Ultramarino	1.442$00	1.442$00	1.445$00
Agricultura	1.080$00	1.075$00	1.085$00
Crédito Predial	1.950$00	1.920$00	1.950$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totto Aliança	—	4.450$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ªs Ultramarinas			
Agrícola Casequel	505$00	505$00	508$00
Agrícola das Neves	70$00	79$00	100$00
Agricultura Colonial	90$00	80$00	—
Açúcar de Angola	—	685$00	695$00
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	—	30$00
Cádá	1.400$00	—	1.400$00
Cam do Buzi	—	59$50	60$00
Ilha do Príncipe	390$00	380$00	—
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	48$00	48$00	50$00
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	1.207$00	1.205$00	1.208$00
Lobito	406$00	405$00	410$00

Comp.ªs diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.090$00	1.085$00	1.100$00
Col de Navegação	560$00	550$00	580$00
Port de Celulose	—	3.900$00	4.100$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	438$00	438$00	439$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	990$00
Sacor	—	4.970$00	5.000$00
Socel	—	—	3.200$00
U. F. Azoto	1.145$00	1.143$00	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	481$00	—
Águas de Lisboa 1936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.725$00	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	422$50	422$00	423$00
H Alto Alentejo	211$00	210$00	211$00
H E. Cávado	1.345$00	1.340$00	1.350$00
H. E Zêzere	1.625$00	1.620$00	1.630$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.705$00	1.715$00
Termoeléctrica	218$00	217$00	219$00
União Eléctrica Portuguesa	—	—	—
Hidroeléctrica do Douro	1.345$00	1.345$00	1.350$00
H E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D. E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	8$08	8$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — France	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇAO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 6 de Março p.º f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA e VISEU, 4 1/2 % — 1889

375 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1966.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

PRAIA ERICEIRA

Prédio vende-se. Carta ao n.º 10. Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada, 30-1.º - Porto.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH — no EDEN
HOTEL PARAÍSO — no SÃO LUÍS e no ALVALADE
O RAPTO DE ZELDA — no ROMA
A ARANHA BRANCA — no AVIS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Georpe Peppard, James Mason e Ursula Andress
num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme realista arrancado á vida de desejos insaciáveis e prazeres descontrolados!
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!
com **Stuart Whitman** e **Janet Leigh**

QUINZENA DE TERROR
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE (Terence Fisher)
Com **Christopher Lee** e **Anton Diffring**
Dia 20: **A Volupia do Crime (W. Castle)** Adultos

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas ..
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe
UMA ESTRELA SEM NOME
com **Marina Vlady** e **Claude Rich**

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30 — 18 30 21.45
11.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com **Charlton Heston** e **Richard Harris**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de **Carl Dreyer**
Prémio «Bodil — 1965»

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAÍSO
c/ **Alec Guinness** e **Gina Lollobrigida**

AVIS — Telef 53 23 00
Às 21.45 (Adultos)
Karin Dor e Joachim Fuchsberger no emocionante filme policial
A ARANHA BRANCA
A ultima palavra em Acção, «Suspense», Emoção e Poder de Choque!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
As 21.30 (M. 17 anos)
Um novo filme da célebre série de **Edgar Wallace**
O FANTASMA DO SOHO
As vítimas sucedem-se enquanto a Scotland Yard procura o assassino!

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Lee Marvin — Jack Palance**

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
com **Alberto Sordi**
(TECHNICOLOR)

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
REGRESSO DAS CINZAS
O MUNDO DE HENRY ORIENT

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
TU VIVERÁS!
PASSAPORTE PARA A TRAIÇÃO

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O GRANDE MORDOMO
AS MINAS DE SALOMÃO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Divertidas peripécias e situações equívocas num famoso hotel de Paris...
HOTEL PARAÍSO
c/ **Alec Guiness** e **Gina Lollobrigida**

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com **Tony Randall** e **Senta Berger**

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Temerárias aventuras do mais famoso corsário
SURCOUF — O MAIOR DE TODOS
com **Gerard Garin** e **Antonella Lualdi**
A heróica história de um homem que passeou a sua audácia pelos mares.
TECNISCOPE — EASTMANCOLOR

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef 36 17 40
FLORBELA QUEIROZ
EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
EM PLENO ÊXITO!
A GRANDE, ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA
DE VENTO EM POPA!
PELO MAIS SIMPÁTICO DE TODOS OS ELENCOS, com
Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira **Maria Helena**
Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas

CARLOS COELHO
Espec para ao Maiores 17 anos

DISCOTECA

- Da etiqueta R×R, saiu um curioso disco, denominado «Alzira acompanhada pela banda do Inzequiel» e que nos conta as peripécias de uma criada de servir.
- O Conjunto Académico de João Paulo prepara, presentemente, uma nova gravação comercial.
- A consagrada artista Helena Tavares vai gravar, próximamente, as suas ultimas criações.
- Vai gravar um novo disco o trio de guitarras de Martinho da Assunção.
- Joaquim Cordeiro vai gravar um novo «45» com versões humorísticas das canções «A banda» e «O Cacilheiro».

RECINTOS DE DIVERSÕES

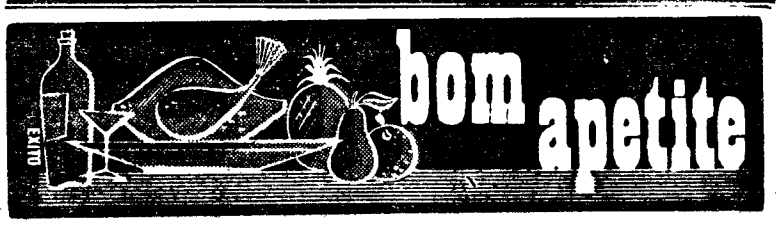
- A artista Beatriz da Conceição aparecerá em breve num programa de fados da R. T. P.
- O artista Fernando Farinha, que dentro de dias parte para a África do Sul, já tem contratos firmados para a Argentina e Venezuela.
- A canção portuguesa está a popularizar-se, cada vez mais, nos Estados Unidos. Presentemente, dois empresários luso-americanos, que estão em Lisboa, propõem contratos aos nossos artistas.
- O artista sério-cómico Joaquim Cordeiro estreou-se com grande êxito na «boite» DÓ-RÉ-MI.
- São o guitarrista Carlos Gonçalves e o viola Julio Gomes que estão indicados para acompanhar a artista Ana Hortense na sua próxima gravação comercial.

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS
ENTRE
LISBOA E MADRID
A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO
PELO COMBOIO AUTOMOTOR
Lisboa-Expresso
(TER)

HORÁRIO
PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS 9.40
CHEGADA A MADRID (DELICIAS) ÀS 19.00
PARTIDA DE MADRID (DELICIAS) ÀS 10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS 19.40
LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES
(AR CONDICIONADO)
CP
TURISMO E PUBLICIDADE

PRÉDIO
AO CAMPO PEQUENO
Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos, tendo boas div. por hab. Todo alugado. Rende 33.000$00. Preço. 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

AVENIDA — Tel. 320379
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ, ÀS 21.45 H.
Estreia sensacional da divertida comédia russa de KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
M/ 17 ANOS
Amanhã, ás 16 horas, a preços reduzidos, ultima tarde com
SENHORA NA BOCA DO LIXO
M/ 17 ANOS



PORTO

AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 21 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e :45 e ás 23 «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Idolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas de Dostoievsky» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A batalha das colinas de Whisky» (12 anos).
JARDIM—Às 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Voltemos á carga» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (6 anos).
[illegible] — Às 21: «O expresso do Inferno» [illegible]
[illegible] — Às 21: «O convidado [illegible] (17 anos).
[illegible] «Bikinis ao sol» (12 anos)
[illegible] 21: «Luzes sem ribalta» [illegible]
[illegible] ISBOA — Às 19: «Caça ao es[illegible] (17 anos).

Na Linha de Cascais
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Assaltaram o banco» (17 anos).

Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A idade ingrata» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A paz voltou á cidade» e «Amor na sombra» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A volta de Nick Carter» e «O herói da Babilónia» (17 anos).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Autopsiado esta tarde o cadáver decapitado que ontem deu à costa na zona do Estoril

E' esta tarde autopsiado, na casa mortuária do cemitério da Guia, o corpo do indivíduo decapitado que apareceu ontem na praia de S. Pedro do Estoril e cuja cabeça se encontrou na praia da Azarujinha.

A participação do macabro achado elaborada pela Capitania do Porto de Cascais foi esta manhã entregue ao Tribunal da respectiva comarca.

A autópsia deve concorrer para se concluir em definitov, se se trata de um acidente (provávelmente ocorrido no alto mar) ou de um crime cometido em estranhas circunstancias.

Dado que as autoridades marítimas se inclinam para a hipótetse de um crime, foi o caso já participado á Polícia Judiciária.

O cadáver encontra-se em adiantado estado de decomposição — e o rosto, comido e desfeito pelo mar, é práticamente irreconhecível. Caso se trate de um marítimo estrangeiro, vítima de acidente ou de crime a bordo, mais morosas serão ainda as investigações.

A expansão da TAP e as suas perspectivas

Efectuou-se hoje uma reunião dos administradores e directores da TAP com os representantes dos órgãos da Informação, a fim de se dar conta das actividades da empresa durante o ano de 1966.

Assim, foi dito que o numero de serviços teve um aumento de 31 por cento em relação ao ano anterior e o numero de passageiros transportados sofreu um acréscimo de 29 por cento (aumentos de 42 e 16 por cento nas cargas e correio). Por outro lado, a empresa aumentou em 44 por cento a capacidade de transporte em lugares-quilómetro e em 32 por cento no que respeita a passageiros-quilómetro. Resulta daqui que o tráfego transportado pela TAP duplicou entre 1963 e 1966. E' curioso saber que dos 332-749 turistas entrados em 1966, 178 281 foram transportados pela TAP e companhias suas associadas e nos 1 243 472 passageiros que circularam por Lisboa, estão incluídos 440 965 movimentados em aparelhos da TAP.

Foram ainda expostos os planos de actividade ara 1967, a aquisição de novos aviões e a remodelação dos servicos ara as Ilhas Adjacentes. Por fim, foi anunciado o aumento de capital da empresa, de 120 000 para 250 000 contos.

Mau tempo no Tejo obrigou a suspender as carreiras dos «cacilheiros»

As 11 e 50 desta manhã, a Polícia Marítima mandou suspender as carreiras dos «cacilheiros» (Praça do Comércio-Cacilhas), devido ao agravamento do mau tempo no Tejo, e informou a Carris da necessidade de reforçar as carreiras de autocarros que estabelecem ligação entre as duas margens do Tejo, por meio da Ponte Salazar. Assim, foram imediatamente reforçadas as carreiras 52 (Centro Norte-Centro Sul) e 40 (Praça de Londres-Cais do Sodré), ficando de prevenção para reforçar, caso necessário, a carreira 10 (Moscavide-Centro Sul). Entretanto, os «ferry-boats» continuaram a cruzar o Tejo.

O projecto de atentado contra Tito

(Continuação da 1.ª página)

ra guardar o presidente jugoslavo, que termina hoje a sua visita oficial de 5 dias á Áustria.

Mirko Grabovac, refugiado há algum tempo na Republica Federal Alemã, encontra-se na lista dos indesejáveis, fornecida ás autoridades austríacas pela Polícia jugoslava« Foram, aliás, agentes desta que o reconheceram, quando estava próximo do Hotel Imperial. Grabovac tinha sido posto, há alguns dias, na fronteira, mas conseguiu voltar clandestinamente á Áustria.

Foram presas mais quatro pessoas por tentarem transportar cartazes hóstis ao presidente.

VIDA POLÍTICA

● Ministério dos Negócios Estrangeiros

O dr. Mário Lagoa foi exonerado do cargo de secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros e substituído pelo dr. Carlos Teixeira da Mota.

O ministro das Obras Públicas inaugura amanhã melhoramentos diversos em Santo Tirso e Avintes

Segue, hoje, para o Norte do País, para uma visita de trabalho á cidade do Porto e aos concelhos de Vila Nova de Gaia e de Santo Tirso, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, que se fará acompanhar do director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng.º Macedo dos Santos, e do seu secretário, sr. eng.º Carlos de Castro.

O ministro visitará, amanhã, a partir das 9 e 30, na cidade do Porto, a exposição retrospectiva das obras de Teixeira Lopes e uma exposição bibibliográfica do mesmo mestre. Depois, inaugura um bairro em Quebrantões, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Avintes e melhoramentos executados no campo do Futebol Clube da mesma localidade.

De tarde, irá a Santo Tirso, em cujos Paços do Concelho haverá uma sessão solene, para entrega da medalha de ouro do concelho ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, que, a seguir, aprecia as obras em curso naquele edifício e inaugura o abastecimento de água á vila e, simbólicamente, diversas obras concluídas o ano passado. Antes de se retirar para Lisboa, observará, ainda, os trabalhos de urbanização que decorrem no centro da vila.

HOMENAGEM AO COMANDANTE-GERAL DA P. S. P.

(Continuação da página central)

Oliveira pela passagem do 8.º aniversário da sua posse como comandante-geral da Polícia de Segurança, agradecer os serviços por ele prestados á Casa de Tomar e o interesse que sempre lhe têm merecido todos os assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento e progresso da sua terra.

O sr. general Fernando de Oliveira agradeceu a homenagem dos seus conterraneos, e disse que tomava por um acto simbólico, pois pensava que quem cumpria o seu dever não merecia agradecimentos. E tanto assim era — disse — que determinou a todos os seus subordinados que não aceitaria qualquer manifestação de cumprimentos, pois que a hora era de trabalho. Aceitou os da Casa de Tomar, por se tratar de cumprimentos de conterraneos seus.

DUAS LETRAS UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Livre de perigo um dos feridos no trágico desastre de Grijó

Está livre de perigo o sr. César Mendes, uma das vítimas do brutal desastre de automóvel ocorido em Grijó e do qual houve dois mortos (a sr.ª D. Maria Teresa Soares, de 38 anos, assistente social, Rua Sampaio e Pina, 58, 3.º, esq.º, em Lisboa, e o sr. Alexandre de Jesus, de 66, aposentado da G. N. R.) e ainda dois feridos, o sr. António Correia, de 42, Praça da Alegria, 40, e a sr.ª D. Maria Manuela Almeida Rodrigues Fereira, de 29, Rua 1— Lote 189 em Alerragide.

O primeiro destes dois feridos encontra-se hospitalizado na Casa de Saude da Boavista, em estado de coma, e a sr.ª D. Maria Manuela, que sofreu choque tramático e diversas fracturas, mantém-se em estado muito grave.

Os dois cadáveres foram transferidos para o Instituto de Medicina Legal, desconhecendo-se ainda quando se efectuará o funeral, dada a falta de documentação e de outros promenores de ordem burocrática.

As «Testemunhas de Jeová»

Numa propriedade em Valadares costumavam reunir-se alguns adeptos do agrupamento denominado «Testemunhas de Jeová». A G. N. R. começou a vigiar a casa com o n.º 6 da Travessa Sousa Nogueira, naquela freguesia, onde o sr. tenente José Afonso, comandante da companhia rural do Porto, acompanhado de alguns guardas, interrompeu uma dessas reuniões na qual 14 individuos estavam a ser iniciados pelo caixeiro-viajante Manuel Messias André Vieira, de 29 anos, casado, Rua Soares dos Reis, e pelo ourives José Marques Oliveira, de 39, casado, Rua do Calvário, 130, em Canelas. Os detidos foram enviados á Polícia Judiciária, para serem processados por se reunirem clandestinamente.

Forte temporal sobre Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17 — Durante a noite, a cidade foi assolada por forte ventania. Rajadas com velocidade superior a 100 quilómetros derrubaram chaminés, árvores e muros e, no bairro do Lamoso, pôs algumas casas em perigo, com pedras prestes a rurir. O mar, com vagas alterosas, obrigou ao encerramento da barra.

Hoje, de manhã, o temporal fazia-se ainda sentir, acompanhado de violenta trovoada, tendo caído cerca das 8 horas, um raio no pára-raios do edifício da Misericórdia, o que apavorou toda a gente que áquela hora se encontrava na Praça da República e suas imediações.

A SESSÃO DE HOJE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

tante de Mértola, para a produção de energia eléctrica, esta última com a cota de 80 metros. Honra seja feita aos nossos técnicos da engenharia hidráulica, que assim o entendiam pelo melhor. Com este acerto a actual ponte da estrada Beja-Serpa, híbrida no trânsito ferroviário e rodoviário, fica submersa, havendo por conseguinte que a substituir. Ora como é conhecida a cota a jusante dela, já se pode proceder ao respectivo estudo, e é esse o apelo que em nome das terras de Beja, de tanto valimento, daqui dirigimos ao sr. ministro das Obras Públicas, para que mande planear, com a pressa possível, as duas pontes, que são hoje os problemas rodoviários de maior acuidade do distrito.

Estão inscritos para intervir no debate da proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça os srs. eng.º Nunes Mexia, Francisco António da Silva e dr. Armando Cândido.

Deu à luz à porta da maternidade

Esta manhã, por volta das 9 horas, quando era conduzida numa ambulância dos Bombeiros Voluntários do Porto, em labores de parto, a sr.ª D. Rosa de Sousa e Silva, de 42 anos, casada, Rua de Aníbal Cunha, 21, deu á luz uma menina, precisamente á entrada da Maternidade Julio Dinis, onde ia ser internada.

Virgílio dispensado pelo F. C. do Porto

Depois de 21 anos de dedicado serviço no F. C. Porto, Virgílio Mendes, por razões que só por ele e pela direcção do clube são conhecidas, foi desligado do seu cargo de treinador-adjunto da turma das Antas.

Em viagem

Regressou de um cruzeiro pelo Mediterrâneo, com sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira Lello, o sr. Carlos Alberto de Guimarães Lello.

Violento temporal

(com forte ventania e muita chuva) em toda a região do Norte e no mar

O violento temporal continua a fustigar todo o Norte do País, embora, felizmente, sem consequências graves. Durante a noite choveu copiosamente e sentiu-se fortíssima ventania.

No Observatório da Serra do Pilar a quantidade de chuva registada ás 9 horas, e referente ás ultimas 24, foi de 28 mm, ou seja 28 litros por metro quadrado.

A rajada máxima de vento verificou-se ás 6 e 17 e atingiu 117 quilómetros horários, predominando do quadrante sudoeste.

Em consequência do vendaval, por volta das 8 horas, ruiu, parcialmente, o muro do quintal da residência do sr. dr. Armindo Morais, na Rua Camões, 521. Um cão que ali se encontrava foi atingido pelo desabamento, mas os Sapadores Bombeiros, que prontamente compareceram, conseguiram retirar o animal dos escombros.

À mesma hora, ocorreu um acidente na Rua D. Afonso Henriques, em Matosinhos. Ali, uma árvore, derrubada pelo vento desabrido, foi cair sobre um automóvel que, na altura, por ali circulava, conduzido pelo sr. Valeriano José dos Santos Faria, Rua de Santa Escolástica, 56, na Foz do Douro, que nada sofreu, embora o carro ficasse muito danificado.

O mau tempo também se faz sentir no mar, pelo que a barra do Douro e o porto de Leixões estão encerrados á navegação. Entretanto, foram tomadas as precauções de urgência e reforçadas as amarras dos barcos surtos no Douro.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doutor, tenha maneiras!...» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Página de amor» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «De vagar, não corras!...» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A grande aventura de Marco Pólo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Ao longo da fronteira» e «Coração de Ferro» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Doutor, tenha maneiras!...» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Página de amor» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Devagar, não corras...» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A grande aventura de Marco Pólo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Agora ou nunca!» e «Armas na sombra» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✲ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R. P. e L. Cabral, 943 — **Foz** (T. 68-0113).

O dr. Elídio Peixoto será o futuro presidente do Salgueiros

O Sport Comércio e Salgueiros tem já práticamente assegurada a sucessão directiva, estando já indigitado para futuro presidente da direcção, o dr. Elídio José Pomar Peixoto. Para os outros lugares lugares de responsabilidade deverá ser reconduzido o rev. dr. Alves das Neves, na presidência da assembleia geral, enquanto o actual presidente da direcção, Augusto Paranhos, transitará para o conselho fiscal em substituição do dr. Araujo Barros. A assembleia geral a realizar em Março pronunciar-se-á sobre os nomes indicados.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Águas Santas - Espinho, Figueirense - Leixões (A) e Progresso-Académico. Jogos no Pavilhão do Gaia, a partir das 20 e 30.

BILHAR — Campeonato regional de 1.as categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Assembleia geral do Varzim, ás 21 e 30, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários da Povoa do Varzim, para eleição dos novos corpos gerentes.

Asembleia geral do Clube de Caçadores de Gondomar — ás 21 horas na sede do clube, para eleição do novo elenco directivo.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foi marcada para esta tard[e] Governo Civil, uma reunião [d]or, as senhoras que colabora[m] João mana da Tuberculose», [re]a, Rua de. [ar]te. (Das

— Queixou-se na P. S. Amador Ribeiro de Lemos[m]riche lhe furtaram 700$00, do qu[e] rada que vive com a esposa, na Calç[a] de Sobre-o-Douro, 6, cuja porta f[oi] arrombada. O larápio, porém, de[u]xou ficar 4350$00... O queixoso suspeita de que o autor da proeza seja algum dos inquilinos do prédio.

Falecimentos

Alvaro Martins

Na sua residência, Rua de São Brás, 110, faleceu o sr. Álvaro Martins, de 59 anos, casado, comerciante, cujo funeral sai amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

AS POSSIBILIDADES DA E. F. T. A.

Assinalando a instauração do intercambio livre dos produtos industriais nos oito países que constituem a Associação Europeia de Comércio Livre, o boletim mensal da organização publicou um numero especial em que reuniu variados depoimentos sobre as suas perspectivas futuras. O tema, em todos os sentidos, justifica o maior interesse de quantos acompanham entre nós o imenso complexo de problemas que resultam da presença necessária de Portugal no movimento de integração europeia. Mas, a aumentar esse interesse, figuram na edição especial do boletim da E. F. T. A. dois depoimentos portugueses sobre os caminhos que a «zona de comércio livre» terá de seguir no futuro: do dr. Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Caria), presidente da comissão portuguesa da Associação, e do dr. Humberto Pelágio, na qualidade de dirigente industrial.

Nas declarações destas duas individualidades representativas da vida económica do País uma aspiração idêntica se manifesta — a de que a E. F. T. A., quer no seu rumo específico, quer na previsível articulação com o agrupamento do Mercado Comum, torne possível a continuidade em progressivas direcções do movimento de integração e cooperação europeias, a que Portugal terá de associar-se cada vez mais intimamente. Afirma o sr. Conde de Caria que, na sua opinião pessoal, «a integração económica dos países da Europa é um imperativo absoluto se quisermos sobreviver no mundo tecnológico de amanhã e assegurar aos povos que vivem na Europa o nível de vida que têm o direito de alcançar e que deve sustentar a comparação com o dos Estados Unidos». O dr. Humberto Pelágio, por seu turno, declara no boletim da E. F. T. A. que esta organização deve facilitar «a criação duma associação multilateral, eliminando os obstáculos aos intercambios e favorecendo o desenvolvimento duma cooperação económica mais estreita e mais profunda entre todos os membros da antiga Organização Europeia de Cooperação Económica».

Nos dois depoimentos, que apontam a seguir, em sínteses objectivas, os rumos desejáveis da acção da E. F. T. A., os qualificados intérpretes da economia portuguesa reivindicam o caminho da Europa como um caminho necessário de Portugal. O testemunho é uma expressão de realidades e uma afirmação de esperanças. São vastas e complexas as conclusões que cumpre tirar dele.

Imagem da industrialização no Brasil de hoje: o complexo siderúrgico de Volta Redonda e a cidade satélite que está a desenvolver-se à sua ilharga

O investimento estrangeiro e o desenvolvimento económico no Brasil

As ilimitadas virtualidades naturais da economia brasileira estão a alimentar o florescimento progressivo dos mais variados empreendimentos, disseminados na imensidade do território. A iniciativa interna multiplica-se e os recursos que vão sendo reconhecidos constituem crescente atractivo para os investimentos estrangeiros. Segundo informação recolhida no boletim do Banco de Fomento Nacional, a recente descoberta de grandes jazigos de diversos minérios nos Estados de Sergipe e da Baía e de importantes reservas de lenhites na bacia do Alto Amazonas atraem particularmente a atenção do Mundo. Segundo informações dos Serviços Comerciais do Governo brasileiro em Nova Iorque, os valores das empresas estrangeiras radicadas no Brasil ascendiam, em fins de 1965, a cerca de 4 mil milhões de dólares.

Os capitais alemães investidos no Brasil ultrapassam já 210 milhões de dólares, representando mais de metade dos investimentos alemães em toda a América do Sul. Por seu lado, os investimentos japoneses — que têm vindo a crescer após o restabelecimento, em 1954, das relações comerciais entre os dois países — ascendem a 300 milhões de dólares.

Referem-se, entre os investimentos estrangeiros mais importantes realizados nos últimos anos, os da «Aluminium Company of America» (51 milhões de dólares) em investigação mineira e transformação de alumínio no estado de Minas Gerais, da «União Garbide do Brasil» (62,3 milhões) na produção de eteno, benzeno e acetileno, e das empresas japonesas «Ishikajima», «Toyota» e Kurashiki». Das sociedades mistas recentemente criadas, merece especial relevo uma nova sociedade, com capital brasileiro e japonês (2,2 milhões de dólares), que se propõe, em 1967, produzir 250 000 toneladas de adubos.

É oportuno assinalar, por outro lado, que em 27 de Outubro transacto foram criados no Brasil, por diplomas legais apropriados, a «Superintendência do Desenvolvimento da Amazónia» (SUDAM) e o «Fundo de Investimentos Privados no Desenvolvimento da Amazónia» (FIDAM). Simultaneamente, foram previstas diversas regalias de ordem fiscal, extensivas até 1982, em benefício dos indivíduos que realizem investimentos na Amazónia.

No caso de investimentos em projectos aprovados pelo SUDAM, as reduções fiscais podem chegar a atingir 50%, quando os investimentos se fizerem em títulos emitidos pelo Banco da Amazónia, o máximo previsto é de 75%. As importações de máquinas e de outro equipamento, que o Brasil não fabrica e que se destinam á Amazónia, ficarão isentas do pagamento de direitos. O desenvolvimento dessa imensa área do «hinterland» brasileiro é, como se sabe, um dos aspectos da vida económica do grande país que está a despertar mais acentuado interesse no capital internacional de investimento.

A MECANIZAÇÃO NA AGRICULTURA ITALIANA

Assinala-se no boletim «Itália-Portugal», organizado pelo dr. Bruno Bonotto, que o constante e progressivo aumento da produção de trigo na Itália, que na última colheita atingiu 90 milhões de quintais, numa superfície semeada de 4 282 250 hectares, é eloquente testemunho do maior rendimento do solo italiano

Com efeito, há apenas uns escassos vinte anos a produção média por hectare, resultava de cerca de 12 quintais, tendo subido no último biénio, para 22.4, com um aumento de 80 %.

A cultura do trigo, e em geral todas as produções agrícolas da Itália, conseguiram grandes progressos, devido a um maior emprego de fertilizantes, a uma mais aperfeiçoada técnica cultural e, sobretudo á adopção de eficiente maquinaria

Os fabricantes da industria nacional da mesma, souberam realizar tais progressos que as máquinas agrícolas italianas, além de satisfazer as necessidades da agricultura do País, contribuindo para o maior e melhor rendimento, tornaram-se largamente conhecidas e procuradas nos mercados agrícolas de numerosos países. Assim o demonstram as estatísticas das exportações italianas do sector que, de 1963 para 1965 — por exemplo — passaram de 4094 milhões de liras para 10 280, com um incremento de 150 %.

A Itália é, neste campo um dos países maiores fornecedores do estrangeiro e do mercado português, tendo-lhe fornecido, em 1964, um valor total de 11 milhões de escudos: 19 em 1965 e já 18.6 nos primeiros 10 meses de 1966.

INDÚSTRIAS FLORESTAIS EM MARROCOS

Está em curso em Marrocos, desde há tempo, uma campanha de repovoamento florestal sob a designação de «Operação Celulose». O plano previsto fixou como objectivo imediato a plantação de eucaliptos numa área de 60 000 hectares, destinada a assegurar o aprovisionamento em matéria-prima de uma fábrica de celulose, construída no decurso dos últimos anos em Sidi-Yahia-du-Rharle. Esta operação tem uma preparação minuciosa, quer na mecanização quer na organização do trabalho, dando às arborizações o carácter duma operação industrial.

O CAPITAL ESTRANGEIRO INVESTIDO EM ESPANHA NÃO GARANTE OS INTERESSES DOS TRABALHADORES

O REGRESSO DOS EMIGRANTES CONSTITUI UM PROBLEMA, SEGUNDO DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE TRABALHADORES

MADRID, 15 — (*Do correspondente especial da Europa Press, em exclusivo para o «Diário de Lisboa»*) — Os problemas da emigração preocupam, neste momento, as autoridades espanholas, por motivos opostos aos que, durante os últimos seis anos, obrigaram o Governo a tomar disposições concretas de protecção aos trabalhadores espanhóis fixados no estrangeiro, que chegaram a ultrapassar os dois milhões. Agora, o problema que ás autoridades se põe é de outra ordem, embora continue a haver emigração, sobretudo para o continente americano. O problema actual do movimento migratório dos trabalhadores espanhóis consiste no facto de serem muito mais os que regressam á pátria para não voltar, do que os que ainda pensam ir lá fora encontrar uma felicidade que normalmente lhes foge. O numero de empregos disponíveis continua a ser inferior aos trabalhadores que procuram ocupação. Este «deficit» está neste momento a ser agravado pelas campanhas sistemáticas de «revisão de quadros», empreendidas por muitas das principais empresas, campanhas que já conduziram ao despedimento de milhares de operários. As empresas visam produzir mais com menos pessoal, forma de conseguir maior rentabilidade e poderem pagar, segundo os seus informadores, salários mais elevados.

O progresso económico experimentado ultimamente em Espanha e a crise de trabalho que recai sobre o operariado estrangeiro na Alemanha e na França aliam-se para criarem um problema completamente novo em Espanha.

A perspectiva do regresso maciço dos emigrantes cria em todo o país um clima de inquietação que as autoridades procuram desanuviar com o anuncio da abertura de novas fábricas e da criação de explorações agrícolas modernas, susceptíveis de atrairem as camadas jovens para os campos abandonados.

Em parte considerável, os planos de desenvolvimento serão financiados por capital estrangeiro, e começa a ser interpretado de forma pouco favorável pelos representantes oficiais dos trabalhadores. Numa entrevista concedida á Europa Press, o chefe sindical Lafont Oliveras, presidente do Conselho Nacional de Trabalhadores, tratou assim este problema:

«Estou completamente convencido de que o investimento de capital estrangeiro se repercute desfavorávelmente nos interesses dos nossos trabalhadores espanhóis, porque o capital não tem alma nem reconhece pátrias. Se é investido em

(Continua na 3.ª página)

O problema do leite (3)

pelo eng. agrón. NUNO NORONHA DA COSTA

Para curar os profundos males de que enferma o abastecimento do leite em Portugal metropolitano um ilustre deputado sugeria, há pouco, na Assembleia Nacional, fundamentalmente, dois remédios:

a) Proibição de abater vacas leiteiras;

b) Revisão da tabela oficial do preço do leite.

Salvo o devido respeito, embora nos pareça bem a segunda solução, não podemos concordar com a primeira.

Se os agricultores vendem as vacas leiteiras para carne, perdendo milhares de escudos em cada cabeça, é porque estas lhes dão enorme prejuízo. Em nome de que princípios se poderá obrigar esses empresários, económicamente tão débeis, a continuar a sofrer perdas vultosas?

Existindo, em geral, no circuito económico do leite e lacticínios, poderosos industriais, a par de humildes agricultores, é difícil perceber como se podem pedir sacrifícios a estes e não àqueles.

Uma medida tão drástica, que levaria à criação de vacas sagradas em Portugal, faz-me lembrar um episódio relatado por Raul Lino no «Diário de Notícias» de 15-1-67.

(Continua na 3.ª página)

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — **Renovação das declarações modelo 1**

Dado o interesse de que se reveste, principalmente para os contribuintes sujeitos a contribuição industrial pelos grupos A ou B, que exerçam qualquer das actividades de: venda por grosso, para revenda; produção, fabrico ou transformação; e, importação ou exportação (artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 760, de 15 de Junho de 1964), a seguir se transcrevem as instruções que foram mandadas observar em cumprimento do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 5 de Dezembro de 1966 (Circular n.º 27/66, de 9 de Dezembro de 1966), relativamente á renovação das declarações modelo 1 do Imposto de Transacções:

«1. A obrigação imposta pelo art.º 53.º do Código do Imposto de Transacções de serem renovadas as declarações do modelo n.º 1 tem por especial finalidade manter sempre actualizados os processos individuais dos contribuintes.

2. Em consequência, a apresentação da declaração assim exigida não tem qualquer projecção no registo previsto no art.º 48.º daquele diploma pelo que se mantém inalterável o que anteriormente tenha sido efectuado.

3. Nestas condições, não devem as repartições de finanças efectuar novos registos quando esteja em causa a renovação da declaração do modelo n.º 1. Para evitar que isso aconteça devem os Serviços solicitar dos contribuinte os necessários esclarecimentos e fazer a competente anotação em todos os exemplares das declarações.

4. O talão inferior da referida declaração deverá ser inutilizado antes de se devolver ao apresentante, com recibo ao original e duplicado, o exemplar que, conforme a parte final do art.º 54.º do Código, se lhe destina».

O artigo 53.º do Código do Imposto de Transacções a que as presentes instruções fazem referência dispõe, efectivamente, que as declarações modelo 1 a que se refere o artigo 51.º do mesmo código e que devem ser apresentadas em triplicado em relação a cada estabelecimento onde seja exercida qualquer das actividades acima referidas, deverão ser renovadas dentro do *prazo de quinze dias contados da data em que se tiver verificado alteração em qualquer dos seus elementos.*

Esclareça-se, no entanto, que as filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais são consideradas, para efeitos do imposto de transacções, como estabelecimentos autónomos.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — **Isenções a conceder a prédios construídos ou a construir em terrenos adquiridos até á entrada em vigor da Portaria n.º 20 956.**

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pela Circular n.º 28/66, de 9 de Dezembro do ano findo, instruiu os seus Serviços acerca do procedimento a seguir quanto ao regime de isenção temporária de contribuição predial aplicável aos prédios construídos ou a construir em terrenos adquiridos até á entrada em vigor — 15 de Dezembro de 1964 — da Portaria n.º 20 956, de 10 do mesmo mês e ano.

São do teor seguinte as referidas instruções:

«Esta Direcção-Geral foi consultada sobre se o regime de isenção fixado na Portaria n.º 20 956, de 10 de Dezembro de 1964, atento o disposto no Decreto-Lei n.º 46 304, de 27 de Abril de 1965, poderia aproveitar a prédios construídos, em construção ou a construir em terrenos adquiridos antes da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, por não ser uniforme o critério seguido pelos serviços na concessão do benefício da isenção na hipótese posta.

Ponderando o assunto, foi, por despacho de 22 de Agosto ultimo, de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, esclarecido que o artigo unico do Decreto-Lei n.º 45 304 teve por finalidade, bem expressa, aliás, no relatório deste diploma, regular o regime de isenção aplicável durante o período transitório que mediou entre a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 45 104 e a da Portaria n.º 20 956, que definiu o condicionalismo esboçado no art.º 17.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a indústria Agrícola.

E que, em face do atraso na especificação do novo condicionalismo, decidiu a Administração conceder aos interessados que houvessem construído prédios ou adquirido terrenos para a sua construção durante aquele período, a faculdade de optarem pelo regime de isenção anterior, promulgando, para isso, o aludido Decreto-Lei n.º 46 304, pelo que o artigo unico deste diploma só deve ter aplicação:

a) — *Aos prédios urbanos para habitação construídos ou a construir em terrenos adquiridos para o efeito de construção desde a data da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 45 104 (6 de Julho de 1963) até á entrada em vigor da Portaria n.º 20 956 (15 de Dezembro de 1964).*

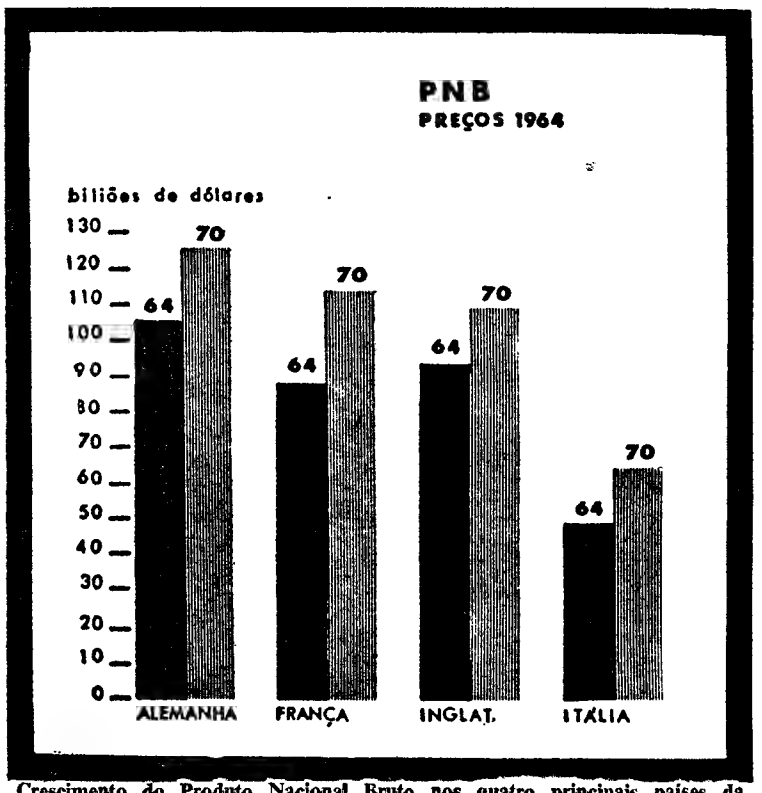
b) — *Aos prédios urbanos para habitação, construídos ou cuja construção se tenha iniciado em quaisquer outros terrenos, naquele interregno.*

Mais foi esclarecido, pelo mesmo despacho, que a opção entre o regime previsto no art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 45 104 e o definido na Portaria n.º 20 956, apenas podia entender-se quanto aos prédios que, já estando sujeitos ás disposições do actual Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, poderiam beneficiar das isenções consignadas no regime anterior se os interessados se socorressem da faculdade que lhes foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 46 304.

Consequentemente, aos prédios em epígrafe, isto é, aos construídos, em construção ou a construir em terrenos adquiridos anteriormente á vigência do Decreto-Lei n.º 45 104, só poderá aproveitar a isenção regulada pelo Decreto-Lei n.º 31 561 e legislação complementar».

Os princípios que emergem destas instruções, parece poderem sintetizar-se da seguinte forma:

1. Os prédios construídos ou a construir em terrenos que tenham sido adquiridos, para o efeito de construção, *no período que decorre entre 6 de Julho de 1963 e 15 de Dezembro de 1964,* ou as construções iniciadas, nesse mesmo período, em quaisquer outros terrenos, *podem optar pelo regime das isenções previstas e definidas na Portaria n.º 20 956, ou pelas isenções estabelecidas no Decreto-Lei n.º 31 561;* e,
2. Os prédios construídos ou a construir em terrenos adquiridos em data anterior a 6 de Julho de 1963 (vigência do Decreto-Lei n.º 45 104), só podem beneficiar da isenção regulada pelo Decreto-Lei n.º 31 561.



Crescimento do Produto Nacional Bruto nos quatro principais países da Europa Ocidental entre 1964 e 1970

PREVISÕES ECONÓMICAS PARA 1970

Estimativas recentemente divulgadas na Imprensa económica estrangeira e reproduzidas no boletim de informação do Banco Português do Atlântico assinalam que o produto nacional bruto em dezoito países da Europa Ocidental deverá atingir conjuntamente, em 1970, cerca de 574 biliões de dólares e que crescerá no sexénio 1964-1970 a uma taxa média anual de 4%. No mesmo período, a economia dos Estados Unidos da América deverá registar uma expansão anual de 4,3%, atingindo o produto nacional norte-americano 803 biliões de dólares em 1970.

Uma tal diferença de taxas de crescimento deriva sobretudo do aumento mais rápido da população americana. Na verdade, enquanto na Europa a população deverá registar um incremento anual de 0,7% entre 1964 e 1970, na América a taxa deverá situar-se em torno de 1,4%.

O aumento mais reduzido da taxa de desenvolvimento da Europa Ocidental nos próximos cinco anos (4% contra 5,1% no período 1958-64) será, em parte, devido ás maiores preocupações das autoridades monetárias quanto á inflação e ao equilíbrio das balanças de pagamentos. Também se prevê que a escassez de mão-de-obra continue ou venha mesmo a acentuar-se. Assim, conta-se, por exemplo, que na Grã-Bretanha a população activa aumenta apenas de 0,25% ao ano, enquanto na Alemanha tudo indica que venha a observar-se ligeira diminuição.

Três Salões especializados na Semana Internacional de Paris

A Semana Internacional de Paris, que passa a efectuar-se todos os anos, de 7 a 12 de Março, reune no seu âmbito três Salões especializados, os mais importantes de cada sector: Salão Internacional de Agricultura, Salão Internacional da Máquina Agrícola e Salão Internacional das Artes Domésticas.

O Salão Internacional da Agricultura, que se realiza no Parque das Exposições, de 4 a 12 de Março, integra o Concurso Geral Agrícola, onde 700 criadores apresentam mais de 1500 animais, entre os quais 550 bovinos reprodutores provenientes de 8 países da Europa e da América; 4000 amostras de produtos alimentares são submetidas aos peritos por 3000 produtores.

No Salão Internacional da Máquina Agrícola — que é a primeira manifestação do Mundo, na sua especialidade e se efectua também no Parque das Exposições, de 7 a 12 de Março — cerca de 1000 expositores de 27 países apresentam, numa superfície de 18 hectares, 10 000 máquinas de 2000 marcas, das quais 700 estrangeiras.

Por sua vez, no Salão Internacional das Artes Domésticas, a realizar no Palais de la Défense, de 2 a 19 de Março — sendo os dias 2, 3 e 4 reservados aos visitantes profissionais —, reunem-se 1350 expositores, entre os quais 300 estrangeiros, representando 26 países, que contam todos os anos com perto de 1 400 000 visitantes.

Embora integrados na Semana Internacional de Paris, cada um dos três salões mantém a sua própria administração e a sua originalidade. Mas a sua cooperação, dirigida para o exterior, permite uma organização, uma informação e uma recepção mais eficazes, nomeadamente no que se refere aos visitantes estrangeiros.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VIDA ECONÓMICA

O problema do leite

(Continuação da 1.ª página)

Existiam, em determinado distrito ultramarino, queixas que se justificaram contra alguns industriais de lacticínios que exploravam os nativos fornecedores de leite. Para cortar o mal pela raiz, o governador resolveu... proibir o fabrico de manteiga em toda a região.

Felizmente, os problemas económicos podem resolver-se, em regra, por processos também económicos, não só mais adequados como menos penosos.

Se forem dadas condições satisfatórias aos empresários agrícolas, sem recorrer a qualquer proibição, as vacas leiteiras não só gozarão de longa vida como até passarão a ser mais bem tratadas e, consequentemente, a dar mais produto.

Sugerimos, a seguir, algumas medidas que, no nosso modesto entender, poderiam, talvez, resolver a crise que atravessamos, no que respeita à produção de leite e seus derivados e que tem tomado aspectos de real gravidade:

a) Devem ser garantidos preços mínimos do leite no produtor, quer para aquele que se destina a consumo directo, quer para o que é industrializado.

Esses preços, julgados compensadores, devem ser estabelecidos quanto antes. Qualquer demora nesta disposição provocará enorme redução no nosso efectivo de gado leiteiro.

Isto não quer dizer que tais preços não fossem ajustados mais tarde, logo que se efectuassem cuidadosos estudos económicos sobre a produção de leite e de carne, que reputamos absolutamente indispensáveis.

b) É necessário proteger as cooperativas de produtores de leite já existentes e fomentar a formação de outras em muitas regiões onde fazem falta. Lembremo-nos, mais uma vez, que o leite é produzido em explorações de reduzida área e que, hoje em dia, o pequeno empresário agrícola, actuando isolado, está, com frequência, sujeito ao insucesso.

As cooperativas a instalar devem ser bem dimensionadas e, sempre que possível, agrupadas em uniões, a fim de aproveitar ao máximo todas as eventuais economias de escala.

c) As cooperativas não deveriam limitar-se a comprar e vender leite e a fabricar e vender lacticínios.

Cooperativas bem dimensionadas ou uniões de cooperativas poderiam desempenhar, ainda, com grande vantagem, as seguintes funções:

1) Assistência técnica aos cooperadores, paga, evidentemente, por estes e incluindo a assistência veterinária.

2) Compra e venda de gado. Isto teria o maior interesse, não só sob o ponto de vista estritamente económico, para suprimir o lucro excessivo dos intermediários, como, até, para a melhoria do efectivo pecuário.

3) Fabrico de rações concentradas para vender aos cooperadores.

Quer isto dizer que as cooperativas passariam a actuar, não só na comercialização e industrialização do produto, como, também, no mercado de alguns factores de produção.

d) Deviam ser estabilizados, o mais possível, os preços das farinhas para gado e garantida e eficientemente fiscalizada a sua composição.

Na verdade, estas sugestões, postas em prática, criariam alguns problemas e exigiriam, mesmo, reduções substanciais em certos lucros.

Mas, perante a gravidade da situação que se foi criando, impõem-se medidas enérgicas e rápidas e vale mais reduzir os rendimentos de alguns que aumentar as perdas de muitos.

Além disso, não pedimos sacrifícios adicionais ao já tão espoliado agricultor.

NUNO NORONHA DA COSTA
Eng. Agr.

O CAPITAL ESTRANGEIRO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

Espanha, é para ele tirar o máximo rendimento, escolhendo os frutos da tranquilidade do nosso mundo do trabalho, sem contribuir em nada para melhorar a nossa legislação social, antes pelo contrário, tentando, muitas vezes, iludi-la, procurando fazer crer que no seu país não existem instituições operárias tão avançadas como na Espanha, para se recusar a reconhecer a representatividade dos representantes dos operários na empresa, na segurança de emprego, etc.».

Lafont Oliveras prosseguiu as suas criteriosas declarações com estas palavras:

«Reconheço que é necessário introduzir inovações nos regulamentos dos investimentos estrangeiros, com o fim de garantir os interesses dos trabalhadores da nossa pátria, e tenho que acrescentar, já que está em jogo a salvação da nossa economia, que os trabalhadores pensam que não é vantajoso para o nosso país associar capital estrangeiro a uma fábrica que produz os seus artigos com material quase exclusivamente espanhol, pois deixa de produzir um produto espanhol para se converter, unica e exclusivamente, numa servidora, obrigando-nos a importar a maior parte dos materiais.

— Por razões de todos conhecidas, começam a regressar á Espanha trabalhadores emigrados em diversos países europeus. Vê algum problema neste regresso, mais ou menos inesperado?

— Este regresso, a que se refere e que está em curso, pode converter-se num grave problema, pois os pólos de desenvolvimento não garantem, infelizmente, a absorção dos trabalhadores que temos no estrangeiro, uma vez que, como é evidente, em Espanha, sem incluir esses trabalhadores, existe um pequeno excedente de trabalho. Seria em ultima análise, difícil que os trabalhadores espanhóis espalhados pela Europa, encontrassem, no seu regresso, o trabalho adequado que necessitariam para prover as necessidades de suas famílias. Por outro lado, o Conselho Nacional de Trabalhadores pede para eles a livre entrada, sem pagamento de qualquer taxa, dos bens que puderam adquirir durante a sua estada no estrangeiro, por entender que os direitos alfandegários que lhes competiria pagar pela entrada dos seus automóveis e frigoríficos, já os pagaram com os contínuos envios de divisas aos seus familiares.»

FERNANDO CASARES

IMPRENSA

«Jornal do Oeste»

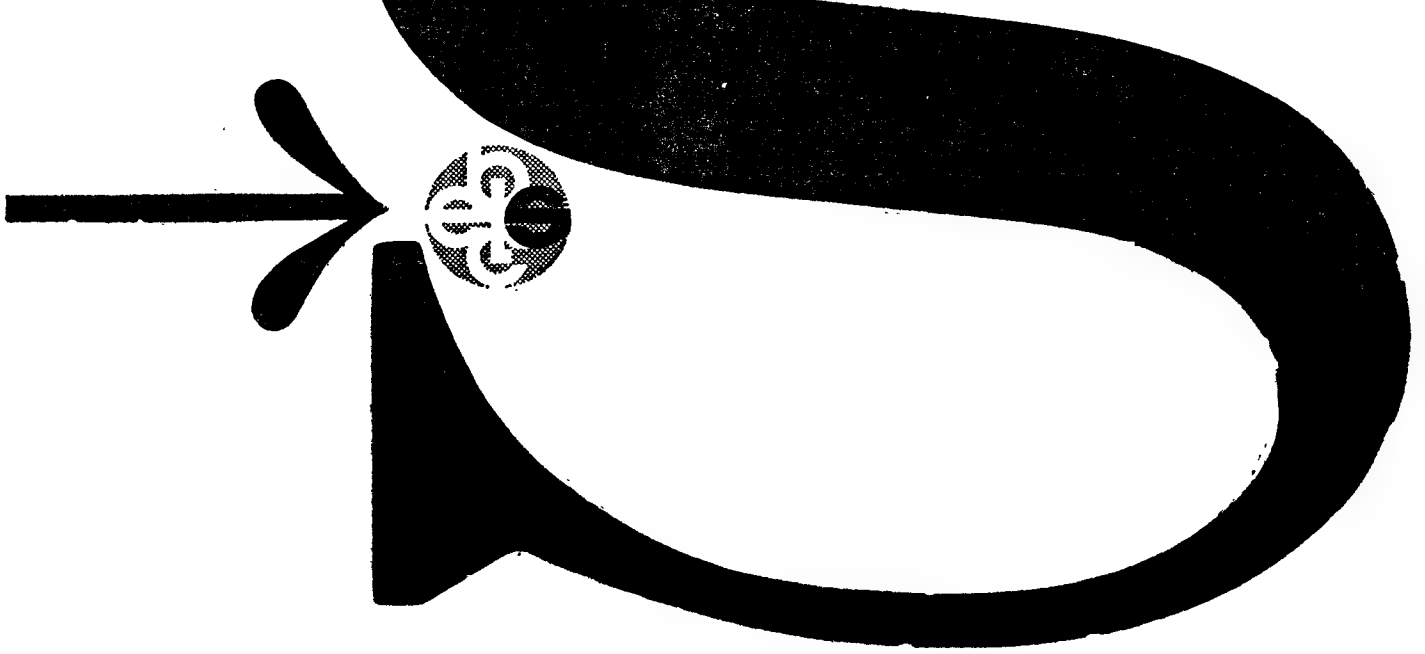
Entrou no 18.º ano de publicação o semanário «Jornal do Oeste», que se publica em Rio Maior e do qual é director e proprietário o sr. Armando Pulquério, a quem felicitamos e aos seus colaboradores.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Já há tempos nos fizemos eco da necessidade de prover os «utilitários» — e não só eles — com cintos de segurança para crianças. De Inglaterra chega-nos esta imagem do «Galaxy», cinto de nylon que resiste a uma tracção da ordem dos 650 quilos. A curiosidade maior reside no facto de o «Galaxy» não poder ser desapertado pelos pequenos utentes

Resultado do exercício de 1966 da Ford Motor Company

As vendas efectivas da Ford Motor Company, em 1966, representaram um «record» no montante de 12 240 000 000 de dólares, que corresponde a um aumento de 6 % sobre o ano anterior. «Mas os lucros no ano passado foram 12 % inferiores aos registados em 1965», declarou Henry Ford II, presidente do conselho de administração, e Arjay Miller, presidente da companhia.

Os lucros em 1966 foram de 621 000 000 de dólares (703 000 000 de dólares em 1965) O dividendo por acção foi de $5,63 em 1966, contra $6,33 em 1965.

O motivo principal que ocasionou a diminuição de lucros em 1966 foi o aumento da mão-de-obra paga aos empregados da companhia, companhias suas subsidiárias e ás fornecedoras.

O custo de novos e mais aperfeiçoados equipamentos, incluindo novos dispositivos de segurança, assim como o aumento de despesas relacionadas com programas de expensão e de medidas para a intensificação de vendas, contribuiram também para a redução dos lucros.

As vendas mundiais de automóveis, camiões e tractores em 1966 foram de 4 525 170 unidades (4 595 357 unidades vendidas em 1965). As vendas de automóveis, camiões e tractores efectuadas pelas fábricas dos Estados Unidos e do Canadá em 1966 foram de 3 277 929 unidades (3 334 412 unidades vendidas em 1965). O número de empregados da Ford ao nível mundial, assim como os respectivos salários, atingiram um novo «record» em 1966. Os salários pagos em 1966 representaram a importância de 3 343 300 000 dólares, o que significa um aumento de 8 % sobre o ano anterior.

Os investimentos mundiais para expansão, modernização e substição de instalações (com excepção das ferramentas especiais) somaram 692 500 000 dólares em 1966, contra 629 100 000 dólares em 1965.

BATERIA ZINCO-AR

Uma bateria zinco-ar — possível fonte de energia do automóvel eléctrico do futuro — vai ser aperfeiçoada pela Lucas, a conhecida firma britânica especialista em artigos eléctricos para automóveis, em colaboração com a General Dynamics Corporation da América.

A bateria zinco-ar é um sistema acumulador de energia eléctrica, compacto e leve, que poderá vir a ser utilizado com êxito para a propulsão de determinados tipos de veículos. Acumulando energia sob forma electroquímica, a bateria zinco-ar permite obter uma densidade múltipla da que se obtém com as baterias correntes chumbo-ácido. Além disso, o raio de acção pode ser aumentado para cerca de 160 km, em comparação com 30 a 40 km da bateria chumbo ácido.

BOA ESTREIA DA FERRARI

Bandini e Amon obtiveram a vitória nas «24 Horas de Daytona», corrida efectuada em Janeiro passado. Deste modo, a fábrica de Maranello começou com o pé direito as provas de classificação o seu protótipo «330 P4».

para o Campeonato do Mundo, com Assim, a Ferrari está lançada abertamente na contra-ofensiva, a fim de se ressarcir dos azares do ano passado.

NOVA EMBRAIAGEM DE COMPETIÇÃO

Uma nova embraiagem «diafragma-mola» para carros de competição com motor á retaguarda está a ser produzida pela firma Borg & Beck, membro do Automotive Products Group.

A nova embraiagem multidisco foi concebida para ser instalada na parte de trás da caixa de velocidades um motor de corida montado de modo corrente. Isto reduz o comprimento do conjunto motor-transmissão, permitindo que o condutor se sente mais perto da linha das rodas traseiras. Dá também aos desenhadores mais latitude na produção de motores para carros de fórmula e competição. além de proporcionar aos pilotos de corrida assento mais confortável.

Trinta veículos utilitários para um automóvel de luxo por toda a Grã-Bretanha

Tal como nas outras partes do mundo, o automóvel pode ser três coisas na Inglaterra: motivo de luxo, objecto de desporto e instrumento de trabalho.

O automóvel como puro motivo de luxo, quer dizer, de preço máximo e utilidade mínima, é cada vez mais raro na Grã-Bretanha. Apenas uma minoria de pessoas de posses está na disposição de desembolsar as cinco mil libras (400 contos) que custa um veículo de grande estilo. E é assim não apenas porque o inglês gosta de administrar cuidadosamente o seu peculio, mas porque, de um modo geral, os ingleses são pouco dados ao exibicionismo.

No entanto, em Londres, circulam mais carros luxuosos do que em qualquer outra capital do mundo. Mas a sua presença não contradiz o que acabamos de afirmar, porque a grande maioria desses veículos cumpre uma missão de propaganda ou serve para iludir as exigências do fisco. O director, o gerente ou administrador de uma empresa, que se transporte num desses automóveis de luxo, não fazem mais do que apregoar a prosperidade e o potencial económico da mesma. O administrador ou gerente, a quem a companhia designou esse tipo de carro, ajudam a sua empresa a converter em seu benefício o que indubitávelmente é apresentado ao fisco como gastos gerais.

O inglês ama o carro desportivo

O automóvel desportivo, geralmente descapotável e de dois lugares, sempre teve grande aceitação entre o publico britanico. Não nos referimos ao carro desportivo de luxo, mas ao de tipo médio, acessível a jovens solteiros de boa situação económica. Um dos carros mais elegantes que um jovem inglês pode ter é um modesto de dois lugares de marca popular, ou um modelo correspondente aos dos anos trinta.

Também o carro desportivo pequeno é o que mais se exporta, mas os de trinta cavalos são os que se vendem melhor nos Estados Unidos. Por isso, qualquer comprador que deseje adquirir um carro de desporto de grande estilo, mesmo com o dinheiro na mão, terá de esperar uns seis meses antes de poder lançar-se na estrada a duzentos á hora.

Carros da classe média

É normal que um mero porteiro de casa tenha o seu automovel, em Inglaterra. Muita gente da sua classe social anda sobre quatro rodas por toda a Grã-Bretanha. Trata-se, claro está, das quatro rodas utilitarias, como as que transportam um advogado, um médico, um contabilista, um jornalista, um oficial do exército, um arquitecto, e as demais pessoas que podem «arrumar-se» no que se entende por classe média.

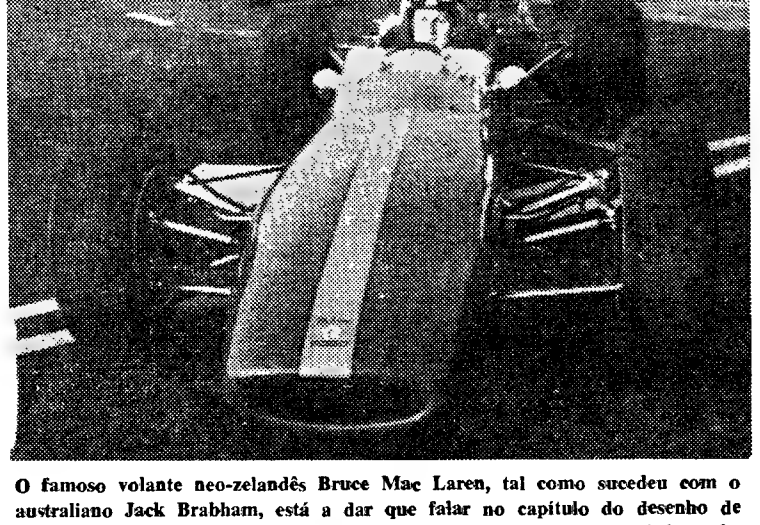
Por cada carro de luxo há trinta utilitários destinados a cumprir uma missão de trabalho. Um automóvel desta classe custa, em média, de 500 a 1000 libras (40 a 80 contos) e um de grande desporto entre duas a três mil libras (160 a 240 contos).

Mas terá de contar-se com o facto de em Londres haver um dos maiores mercados do mundo de carros usados. Entre o aeroporto e a cidade, podem ver-se centenas de automóveis em segunda mão, arrumados junto á auto-estrada, á espera de quem se disponha a gastar umas 500 libras. Cada carro tem um papel com o respectivo preço e não se fazem abatimentos. E pode encontrar-se até um pequeno carro por 50 libras.

Engenheiros especializados em carros usados

Comprar um carro em segunda mão não é, em Inglaterra, correr uma aventura arriscada com grandes possibilidades de desgradáveis surpresas. Para evitar isso, há engenheiros especializados que, por pouco dinheiro, verificam os carros e passam certificados acerca das condições em que se encontra o automóvel que se deseje comprar. Esses engenheiros pertencem a um dos muitos clubes automobilísticos do país e o seu certificado, em que se especifica o valor real do carro, dá uma total garantia contra qualquer abuso

Assim, a Inglaterra é não apenas o país onde se produzem os melhores carros do mundo, segundo os entendidos, como também o país onde quase toda a gente anda de automóvel.



O famoso volante neo-zelandês Bruce Mac Laren, tal como sucedeu com o australiano Jack Brabham, está a dar que falar no capítulo do desenho de protótipos Ei-lo aos comandos do «Mac Laren-Ford», pequeno brinquedo de 205 H. P. com motor «Cortina», que concebeu para o grupo «Elva Cars», não menos famosa écurie da «Lambretta-Trojan». O protótipo, com 1600 centímetros cúbicos de cilindrada, tem um nome de guerra: M 4 A. À atenção dos apreciadores da Fórmula 2!

Resultados preliminares da General Motors em 1966

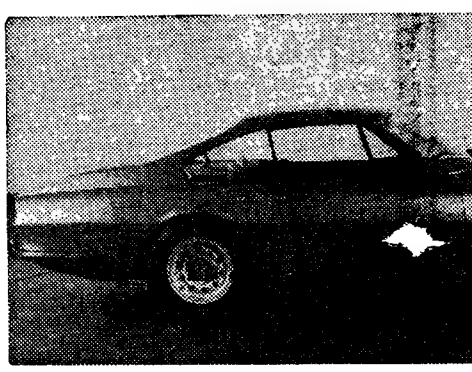
Os resultados preliminares da General Motors para o ano de 1966 foram anunciados pelos srs. F. G. Donner e J. M. Roche, respectivamente presidente do conselho de administração e presidente executivo. O número de veículos vendidos, valor das vendas, resultados líquidos, lucros por cada acção ordinária e os dividendos pagos em 1966 excederam todos os anos anteriores, excepto 1965, ano em que as vendas nos primeiros meses tiveram um acréscimo anormal, resultante das greves que se deram em fins de 1964.

O valor das vendas em 1966 atingiu 577,7 milhões de contos, e o resultado líquido sujeito a confirmação dos auditores, somou 51,3 milhões de contos O lucro por acção ordinária foi de dólares $6.24, dos quais $1.69 foram reinvestidos no negócio e $4.55 distribuídos em dividendos, que vieram a totalizar 37,1 milhões de contos, o segundo valor máximo na história da GM.

Para pagamento dos impostos nos Estados Unidos e estrangeiro reservaram-se 42,2 milhões de contos.

O número de veículos vendidos pela GM em 1966 totalizou 6 717 000 unidades, das quais 5 195 000 foram produzidas nos E. U. e 1 522 000 no estrangeiro.

O número médio de empregados, que trabalharam em 1966 nas organizações da GM espalhadas por todo o mundo, foi de 745 400 homens e mulheres, cifrando-se em 160,2 milhões de contos os ordenados e salários pagos.



O modelo «330 GTC» da Ferrari, apresentado de Bruxelas, em Janeiro passado, tem um Trata-se de um «coupé» especial de dois mundial naquele cer

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
COTAL Serviço Independente
— RUA DE ARTILHARIA UM 105 A
Telefone 68 31 31 — LISBOA

ismo

PEQUENAS CILINDRADAS

O 54.º Salão Automóvel de Amsterdam efectua-se, de hoje até ao dia 26, no novo edifício da R.A.I., naquela cidade. Uma vez mais, os visitantes terão a oportunidade de passar em revista tão completamente quanto possível tudo que a industria do automóvel e as industrias auxiliares do mundo têm a oferecer. A ultima exposição, que teve lugar em 1965, atraiu um total de 419 000 visitantes.

- **Uma nova versão do Singer Gazelle acaba de ser apresentada pelo Grupo Rootes. Tem o mesmo formato de carroçaria que o recém-lançado Singer Vogue, mas é propulsionado pelo novo motor de 1500 c. c., com cambota de cinco apoios, que lhe dá uma velocidade máxima da ordem dos 128 km por hora.**
- **Foram quinze os carros doirados e equipados com toda a espécie de comodidades modernas, incluindo assentos aquecidos automáticamente, em que os participantes na conferência anual dos governadores republicanos dos Estados norte-americanos se deslocaram em Colorado Springs. Esses carros, do mais alto estilo, importaram em 7800 dólares (226 contos) cada.**
- **Em Espanha acaba de ser apresentado um novo modelo da antiga e famosa marca catalã Ossa. Trata-se da Ossa-T, com um cilindro a dois tempos, de 160 c. c. e 10,3 CV.**

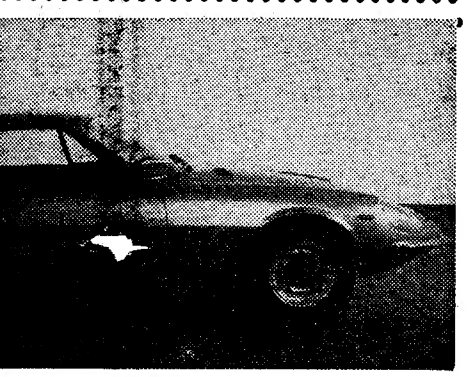
IMPORTAÇÕES DA ALEMANHA

As marcas estrangeiras que mais se venderam, em 1966, na Republica Federal Alemã, segundo os registos de matrícula de carros novos, foram as seguintes: Fiat (It.), 72 369; Renault (Fr.), 55 016; Simca (Fr.), 28 389; Citröen (Fr.), 16 422; Peugeot (Fr.), 14 057; Skoda (Ch.), 3285; Alfa-Romeo (It.), 2640 e Bianchi (It.), 2372.

Meio milhão de unidades Ford produzidas em Colónia

A Ford de Colónia produziu no ano pasado 487 516 automóveis, «stations» e veículos comerciais ligeiros.

Tomando em consideração que a linha de montagem tem de ser modificada devido á apresentação dos novos modelos Taunus «12M» e «15M», a produção total embora ligeiramente inferior á do ano anterior (505 823 unidades) pode considerar-se notável. A fatia do leão durante este ano, considerado entre os melhores, coube á linha «12M» e «15M», com mais de 191 000 unidades produzidas. A produção da linha de modelos «17M» atingiu 183 000 unidades e a de «20M» mais de 60 000.



Ferrari, apresentado no Salão Internacional passado, tem uma carroçaria Pininfarina. especial de dois lugares e foi novidade dial naquele certame

Estudando o itinerário da viagem à Terra Santa, a irmã Josefa (a terceira a contar da esquerda) encontra-se acompanhada de outra freira que fará a mesma viagem

DE INGLATERRA À TERRA SANTA

Uma viagem de autocarro de cerca de 5000 quilómetros, de Inglaterra á Terra Santa, é uma proeza que poucos viajantes se poderão gabar de ter realizado. Mas se o condutor for uma mulher com pouca experiência de condução e sem conhecimento suficiente de mecânica, a aventura pode talvez considerar-se inédita.

Tal sucedeu com a irmã Josefa, freira pertencente a uma ordem religiosa e que teve a ideia.

«Eu sempre senti o desejo de visitar a Terra Santa», explicou a freira, «mas nunca tive a possibilidade de realizar esse tão grande desejo, até que alguém me sugeriu que utilizasse para o efeito o autocarro Ford pertencente ao Colégio realizando com ele a viagem, o que me pareceu uma excelente ideia».

Quando a notícia se espalhou no Colégio a Irmã Josefa foi assediada com pedidos de outras freiras para poderem também fazer parte da equipa. Não puderam os pedidos ser todos atendidos por apenas haver lugar para nove pessoas e as respectivas bagagens

Acompanhando a irmã Josefa irão duas outras freiras, dois padres e dois casais.

O grupo deverá seguir de Dover para Jerusalem no dia 19 de Março, devendo passar por Munich, Salzburg, Belgrado, Ankara e Damasco. Sempre que possível, as noites serão passadas em conventos ou em hoteis mas as freiras levam consigo equipamento de campismo para ser utilizado em caso de necessidade.

Esperam chegar a Jerusalém a tempo de assistir ás celebrações da Páscoa.

A B.M.C. em Singapura

Dois distribuidores da B. M. C. em Singapura formaram uma companhia para montagem e fabrico de automóveis com destino áquele mercado.

A nova empresa montará «Minis», incluindo furgonetas e «Mini Mokes», modelos «1100», Austin 60 e Morris Oxford.

Dos dez mil automóveis matriculados em Singapura cerca de 4400 são de fabrico britânico, e destes últimos metade são veículos da B. M. C.

A manutenção de um automóvel pode ser muito reduzida

A secção de construções da Porsche constatou recentemente que o seu carro tipo «911» é composto de 9 675 partes: 2 266 encontram-se no motor e seus acessórios eléctricos, 1 570 na transmissão, 445 no chassis, 4 546 na carroçaria e 848 partes no sistema eléctrico. Mesmo um leigo pode muito fácilmente deduzir desses dados que um automóvel é uma criação bastante complicada, que quer ser devidamente cuidada a fim de conduzir o seu propietário com segurança ao destino desejado.

O facto de, por um lado, ser sempre maior o número de veículos fabricados e vendidos e, por outro, tornar-se cada vez mais notada a falta de mecanicos nas oficinas e serviços de manutenção, as indústrias automobilísticas, juntamente com a de óleos lubrificantes, procuram simplificar a manutenção sem, no entanto, poder dispensá-la de todo. Este é o problema fundamental. Por este motivo foi introduzida em quase toda a parte a revisão periódica. Na verdade, a lubrificação continua ainda em muitos casos sendo prescrita para 2 500 ou 3 000 km; porém, os intervalos foram elevados para 5 000, 6 000, 7 500 até 10 000 quilómetros.

Uma utopia

Óleos lubrificantes melhorados, filtros de óleo em série, sistemas de refrigeração lacrados, articulações livres de revisão com lubrificação, que dura toda a vida, tiveram um papel muito importante para esse desenvolvimento. Em vista do tráfego sempre crescente das grandes cidades e a sempre maior exigência para com o motor e chassis, pressupõe-se que também no futuro o automóvel livre de manutenção continuará a ser um sonho. Tudo que se movimenta tem desgaste e, para segurança, precisa ser revisto e reparado.

Qual o fabricante de automóveis que poderá dar certificados de garantia para os sistemas de direcção ou de freios, sem correr o risco de receber pedidos de indemnizações em quantias imprevisíveis?

Mesmo que o automóvel se torne à prova de «barbeiros», num futuro próximo, quem garante que motoristas malucos não ultrapassem todos as barreiras da razão? Quão importante é o contínuo «contrôle» da pressão e do estado dos pneumáticos, a revisão da bateria, da refrigeração, do nível do óleo (motor/caixa/diferencial) ou então das lonas dos freios!

«Faça-o você mesmo»...

Também automóveis com poucos pontos de lubrificação e longos intervalos para a troca de óleo precisam de um «contrôle» periódico. O melhor sistema de refrigeração pode sofrer danos, e um rolamento gasto tem de ser irremediávelmente substituído para que não crie problemas maiores. Certamente se levará em conta o sempre menor número de serviços de manutenção, fazendo com que as mesmas sejam facilitadas e que as pequenas reparações sejam feitas pelos próprios motoristas. Porém, o «do it yourself» apresenta forçosamente um campo de aplicação muito reduzido. Isso tudo já foi compreendido por algumas companhias de propaganda, as quais substituíram o termo «livre de manutenção» por «reduzida manutenção».

Assim como o filme sem granulações de uma câmara americana com lentes de material sintético é um produto secundário das pesquisas espaciais, é muito provável que também o automóvel venha a ser equipado com materiais ainda desconhecidos que apresentem propriedades e consistências novas. Também o circuito impresso, que hoje é empregado em grande escala, era há alguns anos uma novidade.

As exigências da segurança

Na indústria automobilística, provàvelmente no futuro, pelo menos mais do que até agora, haverá os agregados com substituição inteiriça — mesmo como base de racionalização.

Só pelo facto de se querer obter sempre maior segurança no crescente volume de tráfego, torna-se impossível dispensar completamente as revisões. Uma maneira bastante interessante de auto-contrôle mostra-nos a Citroën, com as novas lonas para freios de disco usadas nos seus carros. Foi introduzido um fio nas lonas de freios que, através de contacto, dá um sinal luminoso vermelho no painel de instrumentos, chamando assim a atenção do motorista quando as lonas estiverem demasiado gastas. A expressão «segurança primeiro» está sendo cada vez mais levada a sério. Antes de mais nada: prevenir é melhor do que reparar — também no automóvel. Por isso, pode-se dizer que o carro livre de manutenção continuará a ser um sonho.

TENDO
BOA COMPANHIA
APETECE
UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

Novo acordo SEAT-Fiat: 1150 unidades por dia

A produção total de automóveis de turismo e de veículos comerciais obtida em Espanha, em 1966, foi de 357 000 unidades. Destas, 264 000 são veículos de turismo, cujo fabrico foi superior em 66,5 por cento ao de 1965.

A SEAT (Sociedade Espanhola de Automóveis de Turismo) é actualmente a primeira produtora espanhola. Das suas instalações de Barcelona saíram, no ano passado, 126 000 carros. Seguem-se, em importância e volume de produção: Fasa-Renault (fábricas em Valladolid), com 56 200 unidades; Barreiros, de Madrid, com 55 500; Citroen Espanhola, de Vigo, com 24 800.

No que respeita á construção de camiões, os primeiros lugares nos veículos de grande tonelagem são ocupados pelas seguintes firmas: Pegaso, com 10 500 unidades; Barreiros, com 13 000; Ebro, com 6000; e Sava, com 5000.

Entretanto, a SEAT firmou um novo acordo com a Fiat, para que a empresa italiana amplie as suas instalações espanholas, até 36 por cento do seu capital social. Com este acordo, a SEAT terá um desenvolvimento imediato, que lhe vai permitir uma produção de 1150 automóveis por dia. Este plano tem em vista um aumento substancial das exportações espanholas para os países com quem mantém tradicionais relações de comércio.

A SEAT programou a sua produção para 1967 numa base de 230 000 unidades e trabalha, actualmente, para equipar uma nova área da fábrica (90 000 metros quadrados) destinada á construção do modelo «124».

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Sagrados Passos da Graça

Sai no domingo, pelas 16 horas, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, a Procissão dos Sagrados Passos da Graça, que percorrerá o itinerário seguinte: Calçada da Graça, Rua de Santa Marinha, R. de S. Vicente, Rua da Voz do Operário e Largo da Graça, para regresso ao templo. Será rezada a Via-Sacra nas respectivas estações.

Antes da saída da procissão, com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, haverá na igreja da Graça recitação do terço.

Ao meio-dia, também naquele templo, haverá missa solene cantada pelo Grupo Coral Infantil da paróquia, com homília, no Evangelho, pelo rev. Fernando Melro, com comunhão geral dos irmãos.

Procissão dos Terceiros em Ovar

OVAR, 17 — Promovida pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, efectuar-se-á nesta vila, no próximo domingo, a tradicional e grandiosa Procissão dos Terceiros, na qual se incorporam treze ricos andores e valiosas alfaias. Trata-se, na verdade, da mais importante procissão das muitas que se realizam em Ovar e uma das mais imponentes das que se levam a efeito no nosso País.

Com esta grandiosa procissão, começa em Ovar um período de cerimónias religiosas de justa nomeada, as quais atraem a esta vila cada vez mais fiéis.

Vigários episcopais em Guimarães e Viana do Castelo

Por decreto do arcebispo-primaz de Braga, foram criadas na arquidiocese zonas pastorais com sede em Guimarães e Viana do Castelo. Vão ser nomeados vigários episcopais, destacados para aquelas cidades, respectivamente mons. António de Araujo Costa e mons. Daniel Machado.

Dificuldades na exploração agrícola nas terras durienses

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 17. — A batata para semente atinge preços altíssimos, o que obriga a restringir a área cultivável. Alguma, estrangeira, debitada pelo Grémio é vendida a 310$00 os 50 quilos.

A lavoura está assim em perspectivas sombrias, pois que paga tudo a preço elevado e vende os produtos a preço baixo e, mesmo assim, ás vezes não obtém fácil colocação para eles.

Todos os que podem, abandonam as tarefas agrícolas, buscando actividades mais lucrativas e de mais fácil labor. A falta de braços é cada vez mais evidente, havendo muitas terras sem caseiros. Muitas que se amanham não é com a solicitude de outros tempos, e assim a produção torna-se mais baixa. Aguardam-se disposições tendentes á modificação do actual aspecto da agricultura.

BEJA VAI TER uma central leiteira

A Câmara Municipal de Beja foi autorizada a alienar, independentemente de hasta publica, á Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, pelo preço de 94 760$00, uma parcela de terreno municipal, com a área de 94 760 m², situada na estrada da Salvada, daquele concelho, destinada á construção de uma central leiteira a levar a efeito pela referida Federação.

O RELÓGIO OMEGA

UM PRESENTE QUE SEMPRE SATISFAZ

Colecção de Ouro a partir de Esc. 4.450$

OFERECER UM OMEGA É DAR UM RELÓGIO PARA TODA A VIDA

Na colecção OMEGA, a mais vasta do Mundo em relógios de precisão, há sempre um relógio que satisfaz o mais exigente — porque OMEGA é a elegância ao serviço da precisão. Quer se trate de um *Ladymatic*, o relógio automático para senhora, ou de um *Saphette*, com vidro facetado como um diamante e que cintila como ele; quer se trate, ainda, dum OMEGA "Genève", o relógio criado para os que desejam uma elegância original, sóbria, mas distinta, ou de um relógio de joalharia, valioso e de fino gosto, todos os relógios OMEGA têm o aspecto simples e a linha clássica que desafia os caprichos da moda.

Ω
OMEGA

MEXICO 1968

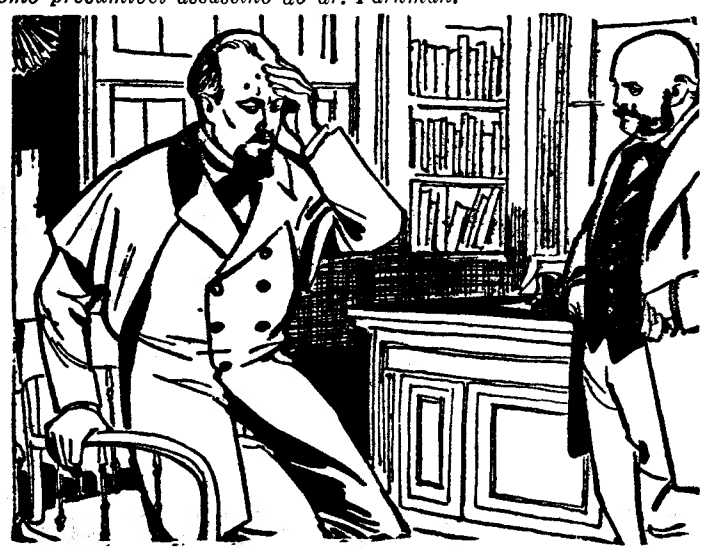
Omega — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

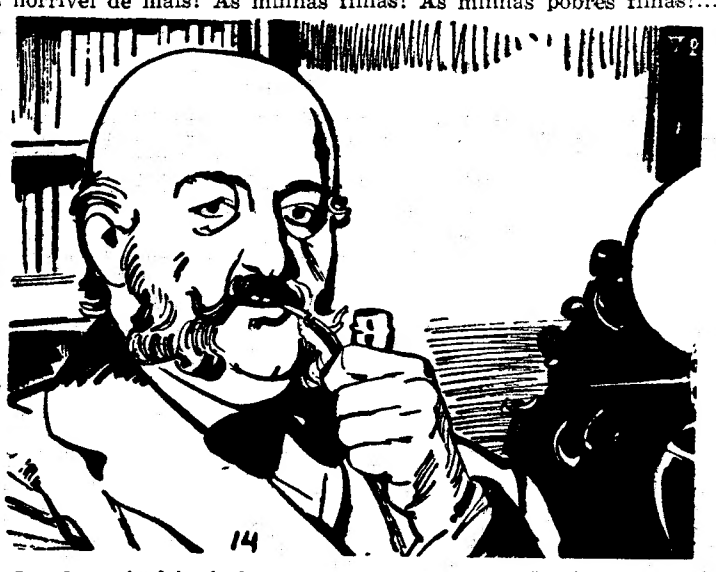
O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Corre o ano de 1851. Em Boston, capital do Massachussets, vive o prof. Webster com a mulher e duas filhas. Pertencem á aristocracia local. A 24 de Novembro, uma quarta-feira, dois oficiais da Polícia apresentam-se em casa do professor e pedem-lhe que os acompanhe. Momentos depois, já no comissariado, Webster fica detido como presumível assassino do dr. Parkman.



13 — Webster senta-se sem pedir licença: as pernas tremem-lhe assustadoramente. Ao ouvir as palavras fatídicas do comissário-chefe, pronunciadas em voz neutra, pensou que o chão se iria abrir sob os seus pés... Fincou-se no braço duma poltrona e deixou-se cair. Agora passa a mão pela testa. Tem os dedos suados. Procura um lenço com o gesto hesitante dos homens desesperados. Mas não trouxe lenço... Este pormenor contribui para aniquilá-lo ainda mais. Depois começa a falar sem nexo, como que acometido de um traumatismo subito. O comissário voltou a sentar-se. Lentamente Webster consegue dar um aspecto exterior calmo ao rosto. Mas balbucia: «É horrível! É horrível de mais! As minhas filhas! As minhas pobres filhas!...»



14 — O comissário-chefe sabe como estas coisas são. A sensibilidade não faz parte do seu receituário. Desconhece a piedade. A cena de desespero de Webster não o comoverá. Por outro lado evita quaisquer mostras de indulgência para com este acusado da alta linhagem. Enche com aplicação o forno do cachimbo, acende um fósforo e aspira deliciado o fumo espesso. Não tem pressa. A sua convicção está formada. Não há duvida: Webster é culpado. Tem diante de si o assassino do dr. Parkman. «Um assassino com o seu quê de frágil», pensa para si próprio. «A sua atitude diz mais que uma confissão. Falta-lhe classe...» Quanto a ele; é como que o coroamento de uma carreira já longa, sem atritos nem brilho— exemplar. Em menos de oito dias o autor do macabro assassínio terá sido desmascarado graças ao seu faro e á sua diligência. E que assassino, Santo Deus! Um sábio, um homem do mundo, conhecido na alta sociedade de Boston...

15 — O professor levanta-se. Caminha a grandes passadas pelo gabinete, com as mãos nos bolsos. Depois pára e exclama: «Acusarem-me! Atreverem-se a prender o professor Webster! E com que provas? Onde estão elas, não me dirá?» O comissário bate distraídamente com o cachimbo no tampo da mesa e responde: «Não me cabe apresentar essas provas ao acusado. O senhor é que terá de justificar-se perante a justiça deste país... quando for altura disso. E se puder, claro está. Digo-lhe apenas que milita contra si uma série de factos inquietantes. Professor, é difícil escapar... E para quê tanto teatro? Esperava de si mais compostura!» Dito isto, preme uma campainha. Antes que irrompam no gabinete os dois outros oficiais da Polícia, Webster terá tempo para engolir um comprimido que trazia no bolso. Agita-se por instantes, leva a mão direita ao pescoço e cai inanimado.

(Continua)

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«ANGOLA» 26 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 28 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«BEIRA» cerca de 4 de Março	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«Navio a designar» 22 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«Príncipe Perfeito» 25 de Março, às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenco Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. (22438)

GR. TERRENO NA AV. DA LIBERDADE, EM LISBOA, C/3 FRENTES P/ GR. CONSTRUÇÃO OU 3 IMÓVEIS INDEPENDENTES

LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no N/ **ESCRITÓRIO, amanhã, ás** 14 horas, o imóvel em epígrafe, que se recomenda especialmente para **Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-parque, sede de gr. empresa, edifício público ou habitação, etc., etc.**

Av. da Liberdade, 119 a 125

c/ frentes também para a TV DO SALITRE, 2-4 e PR. DA ALEGRIA, 61-63

MEDIDAS APROXIMADAS: Area 1000 m2; frente para a Av. da Liberdade, 20.41 mts.; para a Tv. do Salitre e Pr. da Alegria 50 mts.; Fundo 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n.º 4171 a fls. 14 do L.º B-5 da 7.ª Cons.ª do Registo Predial de Lisboa. **Todos os esclarecimentos, consulta de plantas, etc.,** terão lugar no n/ escritório, das 10 ás 13 horas, recomendando-se a confirmação das n/ informações nos respectivos organismos oficiais, a fim de que qualquer duvida não obste á licitação no acto da praça.

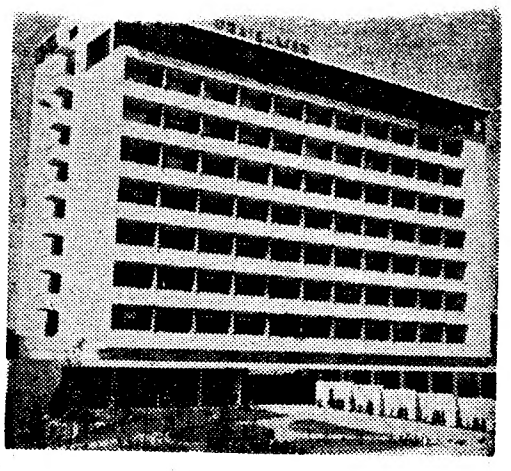
TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES

Sede e escritório: **Av. Duque de Loulé, 1**

Telefs. 51478/532929/532446 — LISBOA

AFRA FILHOS, LDA.



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Tel.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada.
— Junto da maior praia da Costa do Sol.
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro.
— 158 Quartos.
— Salas de Conferências.
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico.
— Ar Condicionado.

Ricardo de Sousa Machado

Bombeiro Voluntário

AGRADECIMENTO

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses vem por este meio agradecer ás pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento deste seu Bombeiro Voluntário e o acompanharam á sua ultima morada e a quem por desconhecimento dos seus endereços se encontra impossibilitada de lhes agradecer individuamente.

DR. FRANCISCO ADELINO DE VASCONCELOS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Natalina Trabucho de Vasconcelos e família mandam celebrar amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Santos, missa pelo eterno descanso de seu marido e parente. Agradecem a quantos se dignem participar neste piedoso acto bem como a todos que os acompanharam neste doloroso transe e que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1937 publicava:

«TÓQUIO, 17 — Oito membros da seita religiosa Nós queremos morrer, que constitui uma divisão da grande seita político-religiosa Michiren, fizeram-se ao largo, ontem á noite, a bordo de uma canoa-automóvel. Julga-se que se suicidaram. Cinco outros adeptos da mesma seita tentaram hoje fazer disparates em plena rua, em frente do domicílio do primeiro-ministro, do palácio imperial, do palácio do Parlamento e da Prefeitura da Polícia. Trata-se de jovens. Julga-se que, por esta acção, querem demonstrar as suas convicções políticas.»

CURIOSIDADES

● Nova terapêutica para cálculos biliares

Já é possível eliminar cálculos biliares sem intervenção cirurgica, recorrendo apenas a uma dieta muito pobre em substancias gordurosas e a um tratamento com eter. No Congresso de Medicina Interna, recentemente reunido em Hamburgo, o dr. Gotthold Mockel, médico-chefe de um grande hospital daquela cidade, apresentou uma notável comunicação sobre o problema, que reacende novas esperanças para os doentes.

Referiu-se aquele cientista que, há nove anos, se apresentara na sua clínica uma senhora queixando-se de cólicas biliares. Pelas radiografias verificou a existência de vários cálculos biliares, cujo numero aumentou no decorrer de um ano. A título de experiência, o dr. Mockel procedeu a um tratamento local com eter e o resultado foi surpreendente.

● Poderá faltar a água?

É calculada em cem milhões de biliões de toneladas a reserva de água doce existente no planeta e proveniente da humidade atmosférica, das nuvens, das chuvas, dos lençóis de águas subterrâneas, dos regatos, dos ribeiros e dos rios, dos lagos, dos mares e dos oceanos em plena evaporação.

As grandes aglomerações humanas, avolumando-se nas cidades, tornam, porém, cada vez mais difícil a exploração dos mananciais — e o aprovisionamento da linfa indispensável á vida animal e vegetal pode suscitar um problema crucíante no futuro da crescente população mundial.

● Um jovem... centenário

Na cidade norte-americana de Des Moines (Estado de Iowa) celebrou o seu 108.º aniversário Louis Carrizales, descendente de uma tribo de índios americanos e nascido em Sapulpa (Oklahoma). Interrogado sobre o segredo da sua rija longevidade, disse que o homem branco fuma muito e bebe muito, preferindo ele dois pimentões picantes com um copo de leite.

Carrizales, jovem de espírito, físico vigoroso, articulações desenferrujadas, teve três mulheres, que lhe deram 13 filhos, 38 netos, 17 bisnetos e 11 trinetos.

ANEDOTAS

■ **Uma senhora entra numa sapataria. Após algumas horas e muitas dezenas de pares de sapatos experimentados, o vendedor, ligeiramente enervado, diz:**

— Mas a senhora nunca se apercebeu que tem um pé mais pequeno do que o outro?

A senhora, furiosa, levanta-se e sai. Entra noutra loja e, após a mesma cena de ensaios, a vendedora diz:

— A senhora talvez nunca se tenha apercebido. Mas tem um pé maior do que o outro...

E a senhora comprou dois pares de sapatos.

■ **Um jovem dramaturgo entregou uma peça sua ao conselho de leitura de determinado teatro.**

Dias depois, avista-se com o director da sala de espectáculos a fim de saber o resultado.

— Então, levam a minha peça?

— Não pense nisso. É impossível. Não quero palavrões no meu teatro.

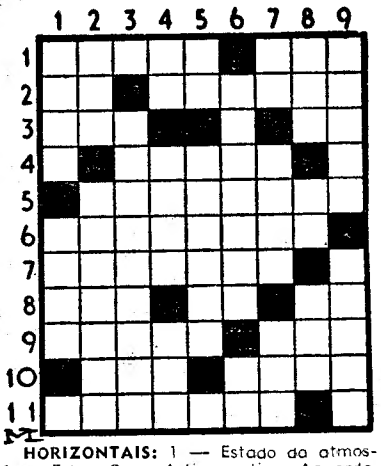
— Mas na peça não há um único palavrão — retorquiu, espantado, o jovem autor.

— Pois não, mas de certeza que haveria na sala...

— Vá lá, volta depressa. Retiro o que disse acerca da tua falta de jeito para a cozinha.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4375



HORIZONTAIS: 1 — Estado da atmosfera. Estar. 2 — Artigo antigo. Aguarda. 3 — Tange. Artigo (pl.). 4 — Guardem segredo. 5 — Que tem ou produz pinheiros. 6 — Numerário. 7 — Verte. 8 — Amarro. Laço. A mim. 9 — Detenha. Enxergar. 10 — Rilha. Cidade da Itália, na Toscana, á beira do Arno. 11 — Matrimoniados.

VERTICAIS: 1 — Distrito da nossa província de Moçambique. Deusas. 2 — Argola de corrente. Descrição minuciosa. 3 — Intencionais. 4 — Base. Cordeiro. Parente. 5 — Artigo (pl.). Nervura com feitio de cruz, nas abóbadas góticas ou ogivais. 6 — Determino com antecipação. Poeira. 7 — A si. Simples. Abjectos. 8 — Época. Nome de letra grega. Período de tempo. 9 — Pista. Falsos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

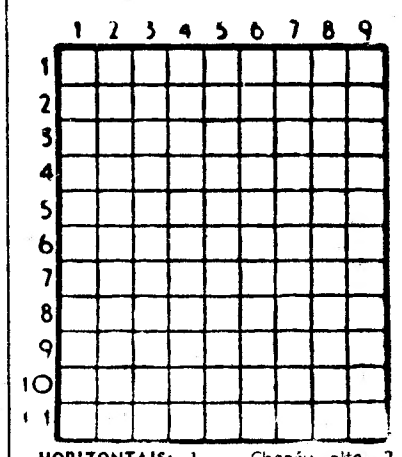
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4374

HORIZONTAIS: 1 — Tremida. 2 — Atou. Odes. 3 — Som. Alapa. 4 — PENSA. 5 — Aos. Ti. 6 — Xis. 7 — ANTES. 8 — Rs. Irmã. 9 — PROCEDE. 10 — Escaleno. 11 — Ar. Momo.

VERTICAIS: 1 — Mas. Acampem. 2 — Topo. Rs. 3 — Tomes. Troca. 4 — Ru. Pescar. 5 — Asa. El. 6 — Mola. Idem. 7 — Tirreno. 8 — DEPOIS. Om. 9 — Asa. Cães.

(**Provérbio:** PENSA ANTES, PROCEDE DEPOIS)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8220



HORIZONTAIS: 1 — Chapéu alto. 2 Em partes iguais. Hipótese. 3 — O vencimento diário de um soldado. Ergues. 4 — Porca (prov.) Preposição e artigo definido. 5 — Separar. Símbolo químico do cobalto. 6 — Basta. Nota musical. 7 — Nota musical. Ladrão. 8 — Apelido. Passadas. 9 — Sala onde se lecciona. Nome de mulher. 10 — Limpais metais. Viração. 11 — Incumbências.

VERTICAIS: 1 — Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. Crença. Amónio (S. Q.). 2 — Esquina. Apelido. 3 — Repete. Transpires. 4 — Abreviatura de átomo. O mais. Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra. 5 — Monarca. Agência telegráfica de imprensa. Escudeiro. 6 — Roçar. Troça. Pronome reflexo. 7 — Cidade da Argélia. Corrente navegável. 8 — Rio de Portugal. Alfanje asiático. 9 — Em partes iguais. Letra grega. Planta vivaz e medicinal.

SOLUÇÃO PROBLEMA N.º 8219

HORIZONTAIS: 1 — Soldo. Afã. 2 — Ápia Ir. 3 — Nto. Resta. 4 — Dó. Cosiam. 5 — Saltar. 6 — Umas. AA. 7 — Amarai. 8 — Aturas. My. 9 — Soras. Ten. 10 — Siam. Arad. 11 — Asi. Anoso.

VERTICAIS: 1 — Sandeu. Asso. 2 — Ópio. Matais. 3 — Lio. Samurai. 4 — Dá. Casaram. 5 — Rol. Ras. 6 — Mestras. An. 7 — Sia. Iró. 8 — Fitara. Meãs. 9 — Arom. Atundo.

FACTOS REAIS — REVOLTA NA «BOUNTY»

17 — *Bligh manda reunir. Todos acorrem pensando que, sem duvida, se trata de mais uma ordem para diminuir as rações. Mas não. É para um correctivo publico que o comandante, desta vez, reúne a tripulação.*

Quando o ultimo homem se alinha na ponta e os graduados acabam de se agrupar detrás de Bligh, como para uma parada, o feroz capitão lê a passagem do Código Naval relativa á rebelião. Quintal está amarrado ao mastro principal, nu da cintura para cima. Corajosamente, suporta sem um grito as doze chicotadas. Mas no final do seu sofrimento, as costas estão feitas numa chaga sangrenta. Têm de o levar para a enfermaria onde o cirurgião o lava com água salgada e lhe faz curativo necessário.

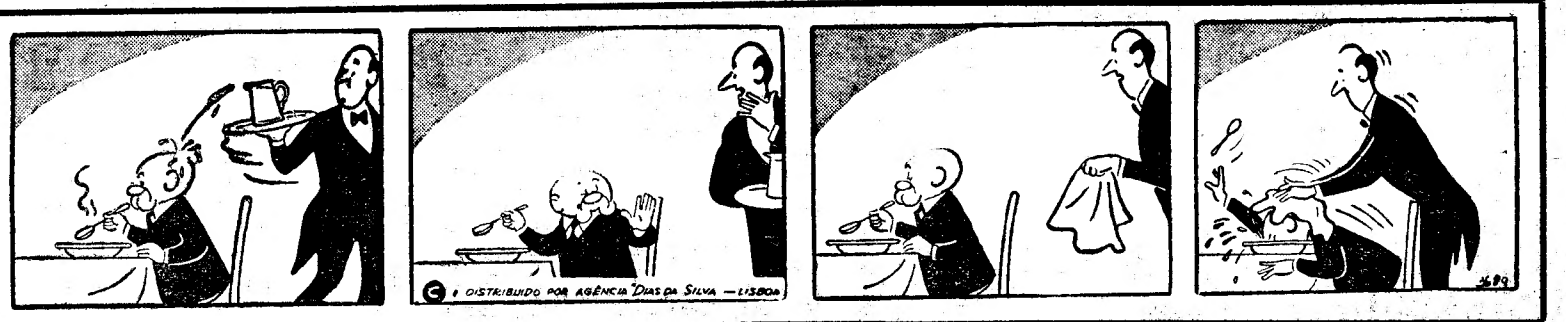
18 — *Num profundo silêncio, os homens voltam para os seus postos, de rosto sombrio. Todos têm a impressão de um castigo, senão imposto, ao menos desproporcionado com a falta cometida. Algo se modifica a bordo. Esta injustiça de Bligh, coroando os seus eternos vexames, começa a fazer nascer um sentimento de ódio que, de dia para dia, vai sendo mais forte. Um grande acontecimento se prepara... A «Bounty» continua, contudo, a sua marcha para Sul. A 21 de Março, ás duas da manhã, chega á vista da Terra do Fogo. Bligh pensa que certamente seria aconselhável um descanso no porto de Ano Bom. Depressa muda de opinião: decide passar e tentar a travessia imediata do Cabo Horn.*

Mas as tempestades no Cabo são agora mais terríveis que nunca...

19 — *A «Bounty» vê-se totalmente perdida nessas águas. Levanta-se, é atirada, desaparece sob a espuma verde, reaparece. Sem cessar, os homens são atirados de um lado para o outro do convés. Isto, durante 30 dias e 30 noites. Todos vivem molhados até aos ossos, quase todos estão feridos. E a «Bounty» em vez de se ir aproximando do Cabo, vai-se afastando cada vez mais.*

No fim do trigésimo dia, Bligh reconhece a inutilidade dos seus esforços. «Se fosse um mês mais cedo — resmunga constantemente — passávamos». Mas agora, é demasiado tarde. Com a morte na alma, humilhado com a derrota da sua tentativa, dá finalmente ordem para virar e rumar para Este, na direcção do Cabo da Boa Esperança. Desnecessário será dizer que

todos aplaudem esta notícia. Estamos a 22 de Abril...

20 — *Oito marinheiros estão na enfermaria. A «Bounty» sofreu muito com a luta para dobrar «esse maldito Cabo Horn». Mete água e é necessário esvaziá-la constantemente. Bligh, no entanto, recusa-se a repousar nas Ilhas Falkland. Ventos favoráveis levam o navio e, a 24 de Maio, lança âncora na Baía do Cabo da Boa Esperança. À chegada, Bligh manda disparar treze tiros de canhão como saudação e conta ansiosamente o numero de tiros com que o forte lhe responde. A «Bounty» fica 38 dias no Cabo para reparações. Depois, volta a navegar. Há seis meses já que saiu da Inglaterra...*

AVENTURAS DO TIO CARLOS